O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)

Domingo 28 de JULHO de 2024 • R$ 9,00 • Ano 145 • Nº 47766
estadão.com.br

NV fecha todas as suas lojas.

A marca da empresária Nati Vozza se prepara para viver um momento inédito, inesquecível em sua trajetória.

A brand new NV

2012. A empresária e influenciadora Nati Vozza criava a marca NV com um pensamento muito claro: dar voz, trazer cores, texturas, materiais e acabamento impecável à sofisticação própria de cada mulher. Em sua rotina, no seu dia a dia.

Dali em diante, a NV se tornou conhecida por sua inquietude e evolução constante. A alfaiataria clássica, conectada a tendências versáteis e atemporais, logo deu lugar de destaque à marca no universo da moda feminina. Nossas clientes viraram amigas, nossas amigas viraram clientes.

O primeiro ponto de venda nasceu em São Paulo em 2016 para ajudar a consolidar o sucesso, com um crescimento contínuo e orgânico ano após ano. Hoje são 19 lojas ao redor do Brasil que representam o jeito NV de ser. Cuidamos de cada detalhe e buscamos pela autenticidade e originalidade em nossas peças para realçar o estilo único de cada mulher.

A NV conquistava a atenção e o coração das nossas clientes, mais e mais. Esse interesse atraiu outros olhares, do mundo dos negócios, e em 2020 passamos a fazer parte do Grupo Soma. Com uma taxa de crescimento anual de 45% (CAGR 4Y) e faturamento de R$ 425 milhões no ano passado, acumulamos números significativos, de peso, que demonstram toda a nossa força e solidez.

Como de costume, continuamos olhando à frente e temos orgulho em dizer que estamos vivendo mais um momento marcante da nossa trajetória. Alguns chamam de rebranding, nós preferimos chamar de projeto. Sem jamais abrir mão da nossa essência, ele envolve a releitura completa da nossa identidade visual e tudo que acompanha esse movimento, para que a experiência da nossa cliente seja ainda mais única e diferenciada.

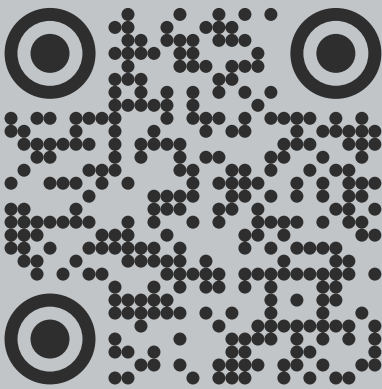
Hoje todas as nossas lojas amanheceram fechadas e permanecerão assim por 5 dias, enquanto ficam aos cuidados da arquiteta Juliana Vasconcelos, para renascerem de acordo com nosso novo momento. Ao mesmo tempo, estamos lançando nosso aplicativo que, mais do que um canal de vendas, é uma plataforma omnichannel com benefícios exclusivos e integração absoluta entre o físico e digital.

Depois de dividirmos tantas novidades em primeira mão, um último detalhe: no dia 3 de agosto reabriremos nossas portas não só apresentando a nova NV, como também a nova coleção Summer25. Tudo do nosso jeito, sofisticadamente.

Conheça a nova experiência

Nossa vontade de nos movimentar para o futuro inspirou evolução. Como sempre, queremos celebrar a beleza autêntica de cada mulher, realçando seu brilho e descomplicando a moda para o dia a dia, tanto por nossas peças, quanto por nossas experiências.

Na NV cada detalhe importa e é por isso que nossas lojas estão mudando. A reforma do nosso espaço físico tem papel fundamental na transformação da marca e na sua jornada com a gente, refletindo a experiência única que estamos acostumados, mas, agora, com a cara do nosso novo momento. A essência da NV segue a mesma.

Fique à vontade, esse é só começo. Baixe o app através do QR code abaixo e dê o primeiro passo, de muitos que estão por vir, com a gente.

NATI VOZZA

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)

Domingo 28 de JULHO de 2024 • R$ 9,00 • Ano 145 • Nº 47766
estadão.com.br

Eleição histórica __A12 a A14

Pela primeira vez em 25 anos, oposição é favorita na Venezuela

__ Há dúvidas se Maduro aceitará resultado caso seja derrotado

Os venezuelanos vão às urnas hoje para a eleição mais importante dos últimos 25 anos. Pela primeira vez, a oposição chega como favorita contra Nicolás Maduro, informa **Carolina Marins**. As principais pesquisas apontam vitória de Edmundo González Urrutia, apoiado pela principal líder antichavista, María Corina Machado, que foi impedida de concorrer, apesar de ter vencido as primárias com mais de 90% de apoio. Institutos criados recentemente pelo chavismo, no entanto, apontam vitória de Maduro, e há dúvidas se o ditador vai respeitar o resultado se for derrotado. Um dos desafios da oposição é garantir o comparecimento às urnas diante de estratégias do governo para suprimir o voto.

Notas e Informações __A3

Venezuela vota sob o signo do medo

Urrutia, de desconhecido a adversário da ditadura

Aos 74 anos, Edmundo González Urrutia deixou os dias pacatos como diplomata aposentado para desafiar a ditadura venezuelana. __A14

Em Caracas, Amorim terá papel decisivo na posição do Brasil

Com a missão de ser "os olhos de Lula", Celso Amorim se encontrou com governo e oposição e terá papel crucial no reconhecimento, ou não, do resultado da eleição.

7,7 milhões

de pessoas fugiram da Venezuela e 4,5 milhões não poderão votar hoje

PARIS-2024

PETR DAVID JOSEK/AP

O alemão Lukas Maertens comemora ouro e 'Cachorrão' chora

Jogos Olímpicos __A20 a A22 e A24

Guilherme 'Cachorrão' fica a 0,26s de medalha e cai no choro

Nadador terminou em quinto na prova dos 400 m livre, mesmo conquistando o melhor tempo de sua carreira. Já a esgrimista Nathalie Moellhausen (*à dir.*) foi eliminada depois de passar mal. Ela já tem cirurgia marcada para a retirada de um tumor.

GASPAR NÓBREGA/COB

Na onda __A22

Medina vence bateria e vai às oitavas no surfe

Destaques do dia __A21

Hoje tem Rayssa Leal e Rebeca Andrade

Eleições 2024 __A10

PSDB oficializa Datena como candidato em evento tumultuado

Tucanos pró-Ricardo Nunes são barrados na convenção. José Aníbal é anunciado como vice na chapa.

E&N Mercado imobiliário __B1 e B2

Imóveis novos 'sobram' em Perdizes, Pinheiros e Vila Mariana

Dificuldade de financiamento e tamanho atrapalham vendas; adquirir unidade em estoque requer atenção.

Dia do Agricultor __1 a 8

Produtores rurais enfrentam novos desafios sem perder a tradição

Caderno especial mostra como agricultor usa o avanço da tecnologia para encarar as transformações no campo.

Viver o agora __C1 e C3

'Espero que meu livro ajude as pessoas'

Diagnosticado com doença rara, o escritor e filósofo Clóvis de Barros Filho faz balanço da educação e da vida.

PATRÍCIA SORANSSO/DIVULGAÇÃO

E&N Volta ao passado __B6

Geração Z redescobre as máquinas de costura

E&N Aprendizado __B12

IA avança, mas ainda 'apanha' da matemática

A fundo __C6 e C7

Riscos do 'sharenting', hábito de postar fotos dos filhos

Na Holanda __A16 e A17

Hogeweyk, 'bairro' para pessoas com demência que virou referência

Organização dá cuidados especializados em saúde e permite que residentes exerçam habilidades e capacidades.

Renata Cafardo __A19

Criança precisa de tempo livre, nas férias ou não

Gustavo H. B. Franco __B5

Meme de Haddad é lado lúdico de assunto sério

Leandro Karnal __C8

Utilidade da escola está ficando burocrática

Tempo em SP
19° Mín. 28° Máx.

ISSN - 1516-293-1

ROSEANN KENNEDY
COM EDUARDO GAYER E AUGUSTO TENÓRIO
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
ESTADAO.COM.BR/POLITICA/COLUNA-DO-ESTADAO

Coluna do Estadão

Pauta sem surpresa e o lema 'somos iguais' são promessas de Pereira para suceder Lira

O deputado federal Marcos Pereira (Republicanos-SP) aposta no discurso da igualdade com os pares para chegar à presidência da Câmara. Com o lema "Um de 513, somos iguais", o ex-ministro da Indústria promete aos colegas que, se for escolhido para suceder Arthur Lira, haverá previsibilidade na pauta de plenário, uma das principais queixas entre deputados. "Esperem de mim tranquilidade, serenidade e cumprimento de acordos", afirmou Pereira à *Coluna*. De voz mansa, o deputado defende serenidade nas relações políticas e acredita que será o escolhido de Lira para representá-lo na disputa. Mas avisa: vai disputar mesmo se o apoio não for concretizado. A antiga resistência do ex-presidente Jair Bolsonaro à sua candidatura, avalia o parlamentar, está superada.

● **ACORDOS.** A aposta de Pereira de que teria apoio do bolsonarismo tem fundamento. Isso porque o ex-presidente já afirmou a Lira que vai apoiar quem ele escolher para sucedê-lo. E com o líder do Centrão, o presidente do Republicanos tem ótima relação. Além disso, o candidato já sinalizou que se eleito o PL levaria a primeira vice-presidência, cargo hoje ocupado por ele.

● **HERDEIRO.** Caso se concretize como o sucessor de Lira, um dos mais poderosos presidentes da Câmara da história, o deputado pretende repassar a presidência do Republicanos ao líder do partido na Câmara, Hugo Motta. Pela lei, ele poderia acumular os cargos, mas diz ser preciso se dedicar às demandas do Congresso.

● **PALAVRA.** Considerado um hábil articulador, Pereira vê seus três mandatos na Câmara como um trunfo para a candidatura. Ressalta que seus pares o veem como um cumpridor de acordos.

● **PREPARA.** Depois de oficializar a candidatura à Prefeitura de São Paulo em convenção, ontem, Tabata Amaral vai finalizar as conversas com seu time sobre o plano de governo que irá apresentar. Entre os consultores que dão pitaco na campanha há nomes que vão do economista Armínio Fraga ao produtor KondZilla. O plano será protocolado apenas no dia 15 de agosto.

● **DEU...** O vice-prefeito de Santo André, Luiz Zacarias (PL), pode ter enterrado sua pretensão de concorrer à prefeitura este ano, após participar da inauguração de um cinema. A lei eleitoral proíbe candidatos de participar de entregas do poder público nos três meses anteriores ao pleito.

● **...RUIM.** Partidos como União, PP e Republicanos consideram desistir da aliança com ele. Procurado, Zacarias não se manifestou. O atual prefeito Paulo Serra (PSDB), apoia outro pré-candidato, o tucano Gilvan Junior.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales

Renato Casagrande,
governador do Espírito Santo

● **SINAL...** O governo do Espírito Santo vai conceder à iniciativa privada seis parques estaduais. A consultoria Ernest & Young, contratada para analisar a potencialidade dos espaços, concluiu o plano de negócios e apresentará a modelagem de exploração econômica até o final de agosto.

● **...VERDE.** O governador Renato Casagrande (PSB) disse à *Coluna* que levará o projeto à análise do Tribunal de Contas em setembro. A expectativa dele é publicar o edital em janeiro e fazer o leilão no primeiro semestre de 2025.

COLABOROU HEITOR MAZZOCO

PRONTO, FALEI!

Leonardo Trevisan
Prof. de Rel. Internacionais

"A diferença destas eleições na Venezuela é a oposição unida. Nicolás Maduro continua o mesmo, mas o tempo dele acabou. Até o filho já percebeu."

CLICK

FOTO: REPRODUÇÃO @BRUNOREISBA

Bruno Reis
Prefeito de Salvador

Foi confirmado candidato à reeleição, em convenção do União Brasil, na última quinta-feira. Sua coligação deve reunir 13 partidos, que vão do PDT ao PL.

O ESTADO DE S. PAULO

Publicado desde 1875

NOTAS E INFORMAÇÕES

Venezuela vota sob o signo do medo

Em democracias, dias de eleição são de festa. Não na Venezuela. Venezuelanos vão hoje às urnas apreensivos com o dia seguinte. Seja qual for o resultado, não se descarta uma guerra civil

O povo venezuelano vai às urnas neste domingo sob o signo do medo. Em qualquer país democrático, dias de eleição são dias de festa. Não na Venezuela. A expectativa é que os venezuelanos votem e se fechem em casa para aguardar o resultado. A apreensão se justifica. Seja quem for o vitorioso, o ditador Nicolás Maduro ou o embaixador Edmundo González Urrutia, é possível que irrompa uma sangrenta guerra civil. Recorde-se que o próprio Maduro já fez essa ameaça ao afirmar que, se ele não for reeleito, haverá um "banho de sangue" na Venezuela.

Como um país outrora rico e com uma sociedade vibrante chegou a esse ponto? Como o simples resultado de uma eleição pode, no limite, levar à morte de centenas, se não milhares, de venezuelanos pelas mãos armadas de seus próprios concidadãos?

Claro que a truculência de Maduro, e a do coronel Hugo Chávez antes dele, submeteu o povo venezuelano a uma crise política, econômica e humanitária sem precedentes, o que levou ao exílio forçado nada menos que um quinto da população – 5,4 milhões de pessoas, segundo a agência da ONU para refugiados. Famílias foram destruídas. Isso já bastaria para acirrar os ânimos no país. Mas a crueldade do regime foi além: o chavismo jogou os cidadãos uns contra os outros. Seguindo o manual de todo populista de viés autoritário, Maduro disseminou a ideia segundo a qual quem ousa se opor a ele está se opondo aos interesses "do povo" – logo, deve ser combatido como inimigo.

Contudo, em que pese a plêiade de arbitrariedades cometidas por Maduro, não se pode fechar os olhos para a responsabilidade dos países da América Latina, especialmente do Brasil, a única potência da região, sobre esse estado de coisas. O chavismo sempre foi tratado com condescendência no continente, salvo honrosas exceções. O regime não foi condenado como deveria nem quando rompeu a barreira do populismo e singrou para uma sanguinária ditadura após Chávez aprovar uma emenda à Constituição que lhe garantiu o direito de concorrer a mandatos sucessivos por tempo indeterminado – só interrompido por sua morte, em 5 de março de 2013.

Desde então, Maduro tem sido tratado como parceiro e recebido com honras de chefe de Estado por alguns países da região. Aqui ele esteve no fim de maio de 2023, para vergonha dos genuínos democratas brasileiros. Se o presidente Lula da Silva acertou ao restabelecer as relações diplomáticas do Brasil com a Venezuela, interrompidas formalmente por birra do governo de Jair Bolsonaro, errou ao tratar Maduro como um líder político digno de ser reabilitado como um "democrata" perante a comunidade das nações. Uma coisa são as relações entre dois Estados que têm interesses comuns; outra, muito distinta, é chancelar um regime que impõe a seu próprio povo toda sorte de privações por meio da força bruta.

Eis o quadro dramático das eleições de 2024 no país vizinho. Submetidos ao tacão de Maduro, os venezuelanos assistiram a um processo eleitoral em tudo corrompido. Candidatos da oposição que se revelaram competitivos foram sumariamente cassados sob as alegações mais esdrúxulas. Cerca de 4,5 milhões dos venezuelanos que conseguiram escapar das garras do regime e estão aptos a votar tiveram seus direitos políticos cerceados após Maduro lhes impor entraves para o livre exercício do voto no exterior.

Urrutia, o único que permaneceu na corrida eleitoral com chances de derrotar Maduro, chega ao final da campanha como o franco favorito, com cerca de 55% das intenções de voto, ante 25% de Maduro, de acordo com institutos de pesquisa independentes. Portanto, caso o ditador saia vitorioso do pleito, isso será interpretado por todo o mundo democrático como um resultado fraudulento.

Ao fim e ao cabo, a proclamação do resultado cabe ao Conselho Nacional Eleitoral (CNE), órgão que sabidamente opera sob as ordens de Maduro. Logo, se a oposição vencer, como preveem as pesquisas independentes, só um acordo de bastidor, prevendo alguma forma de transição pacífica, poderá levar ao reconhecimento dessa vitória. Como civis e militares reagirão ao resultado oficial é o drama das próximas horas, que definirão o que será da Venezuela a partir de amanhã.●

Mundo precisa de mais imigrantes

Estudo da ONU mostra que 50 países dependem de imigrantes para atenuar seu declínio populacional, um dado crucial no momento em que imigração é tema central nas grandes economias

Em cerca de 50 países, a imigração atenuará o declínio populacional provocado pelo envelhecimento e baixas taxas de natalidade, segundo a mais recente edição do relatório sobre perspectivas para a população mundial divulgado pela ONU.

Poucos países representam tão bem as armadilhas do envelhecimento populacional combinado com baixas taxas de natalidade quanto o Japão. A população do país vem caindo ininterruptamente há 15 anos, segundo o governo japonês. Em 2023, os nascimentos registraram a mínima histórica de 730 mil, enquanto as mortes, também recordes, somaram 1,58 milhão; a população total do país é hoje estimada em 124,9 milhões. Projeta-se que em 2070 terá encolhido em 30%, para 87 milhões, e que quatro em cada dez japoneses terão 65 anos ou mais.

Talvez por isso mesmo, o número de estrangeiros residindo no país tenha ultrapassado os 3 milhões pela primeira vez na história, representando 2,66% da população, de acordo com a agência de notícias Nikkei.

Num Japão historicamente avesso a imigrantes, o encolhimento da população pressiona cada vez mais o governo japonês a se abrir aos estrangeiros para sustentar a economia. Para alcançar a meta de PIB para 2040, o Japão precisará de quase 1 milhão de estrangeiros a mais do que o projetado, segundo estimativas do próprio governo.

De acordo com a ONU, em países em que a taxa de natalidade já é inferior à de reposição (nasce menos gente do que morre), atrair imigrantes pode ser mais efetivo no combate ao declínio populacional no curto prazo do que incentivar o aumento da natalidade. Fatores como custo de vida elevado e ambiente corporativo hostil às mulheres fazem com que as japonesas tenham cada vez menos filhos.

Já nos EUA, onde o candidato Donald Trump promete deportações em massa caso vença as eleições, a imigração vem sendo e continuará a ser o principal condutor do crescimento populacional. Um dos grandes temas da campanha eleitoral americana, a imigração ilegal é inegavelmente de extrema importância e sensibilidade. As promessas populistas e demagógicas de Trump, contudo, em nada contribuirão para a melhora da vida dos americanos.

É imperativo lembrar que, ao contrário das mentiras propaladas pelo candidato do Partido Republicano, a maioria dos imigrantes é gente trabalhadora e honesta, e não um exército de sicários sem alma que comete crimes hediondos. Boa parcela dos ilegais vive há anos nos EUA realizando trabalhos que ninguém quer fazer. Uma deportação generalizada traria impactos profundos, deixando sem execução uma infinidade de tarefas hoje a cargo deles.

Além de causar gargalos diversos na economia, a deportação em massa pode ser um tiro pela culatra. As remessas que os imigrantes enviam para seus familiares são um freio para pressões migratórias, especialmente na América Central, altamente dependente de tais recursos. Se deportar todo mundo que "envenena o sangue americano", como gosta de se referir aos imigrantes, Trump pode causar a ruína econômica de muitos países, aumentando ainda mais o número de desesperados na fronteira com os EUA. Reitere-se que a preocupação dos americanos com o fluxo massivo de imigrantes para o seu território é plenamente justificada, mas despachar milhões de pessoas para fora do país, sem qualquer critério, nada resolverá.

No Brasil, de acordo com a ONU, o pico populacional deve ocorrer daqui a 30 anos. A partir de então, a população do país deixará de crescer. Nem por isso se deve tardar em olhar para a atração de capital humano estrangeiro em um país no qual a população também envelhece. Além disso, de acordo com o Ministério das Relações Exteriores, 4,5 milhões de brasileiros viviam no exterior (mais que a população da Paraíba) em 2022, ante 3,1 milhões em 2009.

É verdade que o Brasil precisa atuar para combater a fuga de cérebros e assegurar que seu capital humano permaneça por aqui, mas também é verdadeiro que as economias mais dinâmicas do mundo se valem de estrangeiros para produzir, inovar e prosperar. O mundo precisa de mais imigrantes, não de menos, e é fundamental que o Brasil enfrente essa questão sem preconceito e demagogia.●

ESPAÇO ABERTO

A resistível ascensão do nacional-populismo

Luiz Sérgio Henriques

Passado ao menos por ora o susto francês, com a aliança entre centro e esquerda que barrou a marcha aparentemente inelutável de Marine Le Pen, nossa atenção cruza o Atlântico e se volta agora para uma situação de risco ainda maior. Referimo-nos obviamente aos Estados Unidos, hoje uma sociedade fraturada e uma democracia disfuncional, em que um dos dois partidos históricos, capturado por um homem forte, tornou-se fator da subversão estimulada por uma parte das elites do país. De fato, a sedição de janeiro de 2021 marca um ponto de não retorno, com a negação da legitimidade dos resultados eleitorais e da transmissão pacífica do poder – um cenário que poderá se desenhar novamente em caso de vitória dos democratas, a priori inaceitável para os trumpistas.

A extrema direita europeia, justiça seja feita, não cruzou a linha decisiva, mesmo que o fantasma iliberal também ronde ameaçadoramente por lá. Aliás, ele nunca se corporifica da mesma forma nas diferentes realidades nacionais. O peso material e simbólico dos Estados Unidos, sua participação relevante na economia global e seu papel de primeira república democrática dos modernos dão a dimensão da catástrofe que teria uma eventual vitória da versão local do nacionalismo populista ou que outro nome se queira dar. Desde logo, estaria aberta a possibilidade de construção da terceira grande autocracia no nosso tempo. No mínimo, os democratas em geral, não só os membros de determinado partido, seriam forçados a uma difícil e arriscada manobra defensiva em face da ocupação organizada do poder planejada pelo trumpismo.

Nos laboratórios da direita radical norte-americana, fazem-se experimentos que convém observar atentamente, com independência de flutuações eleitorais. Tiremos do termo “hegemonia” as incrustações autoritárias para usá-lo no sentido de direção política, exercida basicamente não pela força, mas pela capacidade de delinear um horizonte em que os interesses gerais sejam acolhidos. Instituições e partidos, países e organizações internacionais, sem fôlego hegemônico, recolhem-se à dimensão bruta dos interesses mais crus e imediatos. Autocracias dispensam a elaboração da hegemonia, impõem-se pelo medo e pela força. Uma involução norte-americana com esse teor “corporativo” deixaria o mundo mais pobre e perigoso. Não haveria sequer a retórica dos direitos humanos ou, numa hipótese menos drástica, ela seria tratada com um cinismo ainda maior do que hoje.

> ***Se esta breve descrição do laboratório ultraconservador fizer sentido, então teremos um roteiro para a reação dos democratas em todo o mundo***

Considerando a dinâmica interna da União Europeia (UE), até há alguns anos o bem-vindo projeto unificador vinha sendo ameaçado de desintegração pela “Europa das nações” defendida pelos diferentes ramos da extrema direita soberanista. A partir de dado momento esta última se sentiu, certa ou erradamente, em condições de remodelá-lo à sua imagem e semelhança e deixou de contestar frontalmente a UE. A ideia passou a ser torná-la uma fortaleza etnicamente homogênea, assediada embora por bárbaros de outras cores e religiões. Por sorte, as recentes eleições gerais mantiveram um centro relativamente forte e coeso, assim como um grupo dirigente em que tem assento António Costa, valoroso socialista português.

Também nesse plano interno os radicais norte-americanos são um caso à parte. Pensando a si mesmos de modo fechado, agora imaginam doentiamente o país como o porto de chegada de milhões de criminosos, terroristas e egressos de hospícios (*sic*). Imigrantes envenenariam o sangue e o solo pátrios, de modo que se justificariam, segundo os radicais, a construção de campos de concentração e a expulsão massiva dos indesejados.

Mantida a ferro e fogo a América para os americanos, a mais recente novidade é a formulação de um certo populismo econômico, que explora o ressentimento dos “perdedores da globalização”, basicamente os trabalhadores de menor formação educacional. Aqui, a “esquerda brâmane” – termo cunhado pelo economista Thomas Piketty – é o alvo escolhido para o exercício fundamental do nacional-populismo: a proposição de um eterno e recorrente combate entre nós e eles, o povo e as elites. Como resultado final, a miragem de um Partido Republicano transformado em partido de massas trabalhadoras e de um *welfare* estruturado em bases nativistas.

Se esta breve descrição do laboratório ultraconservador fizer sentido, então teremos um roteiro para a reação dos democratas das mais diferentes orientações em todo o mundo. Entre outras iniciativas, reconectar econômica e socialmente “brâmanes” e gente comum. Reverter paulatinamente o nativismo e o fechamento corporativo das nações, dando à interdependência mais sentido e inteligibilidade. Fazer com que a política democrática readquira direitos sobre a economia, retirando desta a aparência de fenômeno fora de controle que arruína a vida de indivíduos e comunidades. E, por trás de cada uma destas formulações genéricas, a proposição mais modesta de que o voto sempre tem consequências e a democracia nunca é um exercício vazio, como este ano estratégico tem demonstrado nos mais variados lugares. ●

TRADUTOR E ENSAÍSTA, É UM DOS ORGANIZADORES DAS OBRAS DE GRAMSCI NO BRASIL

FÓRUM DOS LEITORES

O **Estado** reserva-se o direito de selecionar e resumir as cartas.
Correspondência sem identificação (nome, RG, endereço e telefone) será desconsiderada ● **E-mail:** forum@estadao.com

Eleição na Venezuela

É isto uma democracia?

Depois de vários dias sem reagir à declaração de Nicolás Maduro de que haveria um “banho de sangue” e uma “guerra civil” na Venezuela, caso ele não vença esta eleição, Lula da Silva disse que ficou “assustado” com a ameaça do venezuelano. Para quem se diz defensor da democracia, foi uma manifestação simplória. Já o déspota venezuelano foi sarcástico e mandou o recado desfazendo da fala de Lula: “Quem se assustou, que tome um chá de camomila”. Hoje, veremos se o chá de camomila será suficiente para amenizar o susto de Lula ou se ele terá de lançar mão de uma droga mais pesada. Todos sabem que as eleições serão fraudadas. O que causa estranheza é recordar que em nenhum momento Lula se mostrou assustado quando 8 milhões de venezuelanos deixaram o país, fugindo da fome e do desrespeito aos direitos humanos, tampouco denunciou a prisão e a tortura sistemática de adversários do regime bolivariano. Difícil será a tarefa de Celso Amorim, que se saiu com esta: a votação deste domingo será uma ocasião de demonstrar que a democracia está consolidada na Venezuela. É esperar para ver.

Izabel Avallone
São Paulo

Chá de ‘simancol’

O doce e educado ditador da Venezuela recomendou chá de camomila para o nosso repentinamente convertido à democracia presidente Lula. Agora, espero que hoje Nicolás Maduro tome um chá de *simancol*, bem quente, e vá se tratar.

Roberto Moreira da Silva
São Paulo

Não haverá calmante

Entre um susto pouco convincente de Lula e a sugestão sarcástica rasteira de um chá de camomila por Nicolás Maduro, é, infelizmente, pouco provável que a eleição presidencial na Venezuela hoje ocorra com a devida lisura, considerando que as pesquisas favorecem com folga o candidato da oposição, Edmundo González Urrutia. Maduro nunca deu mostras de ter se tornado apreciador da democracia plena. Ao contrário, passou a campanha ameaçando com consequências qualquer resultado em que não seja ele o vencedor e atrapalhando ostensivamente os candidatos da oposição. O tribunal supremo é controlado por ele e boa parte dos militares, que poderiam garantir a eleição livre, é sócia da estatal PDVSA – estratégia chavista para assegurar a ditadura. Se houver falcatrua de fato, o governo brasileiro terá a obrigação de transpor o susto e reagir assertivamente, sem condescendências ou meias palavras. Pois não haverá chá de camomila ou outro qualquer capaz de acalmar mais um disparate da ditadura que tanto prejudica a Venezuela há mais de 20 anos.

Luciano Harary
São Paulo

Fome

Subnutridos do Brasil

O pobre no Brasil é massacrado com altíssima carga tributária, que vai desde as contribuições “sociais” (na verdade, um imposto do pecado), passa pelos vários impostos sobre o consumo e chega ao Imposto de Renda sobre os dividendos, que deveria ser pago pelos super-ricos. Nenhuma surpresa com os 8,4 milhões de subnutridos e quase 1/5 da população sem acesso adequado aos alimentos nos últimos três anos (**Estadão**, 25/7, A16). Mas nem tudo está perdido: depois da expropriação, ajudas caritativas.

Antonio Augusto d’Ávila
Porto Alegre

Discurso no G-20

Erradicar a fome virou um bordão para Lula da Silva ficar bem na foto. Já assisti a esse filme várias vezes, mas nunca vi o fim dele, só o começo.

Lourdes Migliavacca
São Paulo

Sabesp

Rumo certo

A Sabesp está no caminho certo, como enfatizou editorial do **Estadão** (25/7, A3), pois São Paulo, ao abraçar o liberalismo econômico, vai ao encontro das aspirações do seu povo e se distancia das ideologias extremadas, que, com o pretexto de orientar a economia, aparelham o Estado com as nefastas e conhecidas consequências: corrupção, apadrinhamentos políticos e ineficiência. O governador Tarcísio de Freitas entra em sintonia com a vontade dos seus cidadãos ao considerar que a solução dada à Sabesp pode perfeitamente ser o caminho para o Banco do Brasil e a Petrobras. A questão não é só de natureza ideológica ou de moralidade, o que se busca é a universalização dos serviços. Ganham o consumidor, o investidor, o contribuinte e o funcionário de carreira, pela perpetuidade da empresa.

Nilson Otávio de Oliveira
São Paulo

ESPAÇO ABERTO

Confiança, prioridade para a política econômica

Rolf Kuntz

Com 8,4 milhões de famintos e 39,7 milhões sujeitos à insegurança alimentar, o Brasil integrou o Mapa da Fome no triênio encerrado em 2023, segundo a Organização das Nações Unidas (ONU). Nesse período, a desnutrição crônica assombrou 3,9% da população brasileira e o País superou com folga a marca necessária (2,5%) para estar nesse mapa. Listada entre as 10 ou 12 maiores do mundo, a economia brasileira se destaca também como grande e eficiente produtora e exportadora de alimentos. Não falta comida, mas o dinheiro é curto para a maioria das famílias e fica ainda mais curto com a alta dos preços. Além disso, há o risco persistente de inflação bem acima do centro da meta, fixado em 3%. Esse risco é associado à insegurança gerada no Palácio do Planalto.

Para levar comida para casa, o brasileiro gastou em junho 4,71% mais do que um ano antes, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em 12 meses o custo de alimentação e bebidas subiu mais que o conjunto dos preços ao consumidor (4,23%), de acordo com os dados oficiais.

O desarranjo dos preços é em parte explicável por excesso de chuva em algumas áreas e escassez em outras. O quadro internacional, o dólar em alta e a insegurança nos mercados também são fatores importantes. Uma das principais fontes de insegurança é o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, com promessas de gastança e resistência à ideia de austeridade. De vez em quando ele tenta corrigir o discurso e alinhar-se ao ministro da Fazenda, Fernando Haddad. Não tem sido convincente, no entanto, e por isso persiste o temor de um desacerto prolongado nas contas federais.

A incerteza sobre a evolução das finanças públicas dificulta a redução de juros. A taxa básica, determinada pelo Banco Central (BC), deve permanecer em 10,5% até o fim do ano, segundo projeção do mercado, e diminuir lentamente no próximo ano. Dinheiro caro é um desestímulo ao investimento produtivo. As estimativas de crescimento econômico neste ano têm subido e indicam 2,15%, uma taxa ainda medíocre. Mas a expectativa para os próximos anos permanece em torno de 2%, em forte contraste com o entusiasmado falatório do presidente da República.

Todo investimento envolve risco, mas a decisão positiva é facilitada quando a política indica perspectivas de crescimento e de previsibilidade

Se os fatos confirmarem essa projeção, o bom aumento do emprego observado a partir do ano passado dificilmente se manterá. A oferta de vagas urbanas poderá crescer, mas em atividades pouco dinâmicas e de baixa remuneração. A retomada e a modernização do setor industrial serão prejudicadas. O País investirá muito menos que o necessário para fortalecer a capacidade produtiva. O dinamismo continuará concentrado na agropecuária e, em menor grau, nos serviços.

De acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), o Brasil deve terminar 2024 com investimento físico – em máquinas, equipamentos e obras – equivalente a 15,9% do Produto Interno Bruto (PIB). Estará na 20.ª posição na lista de países considerados. Não há expansão relevante do potencial produtivo quando se investe pouco. Uma economia como a brasileira deveria investir pelo menos 20% do PIB para manter um crescimento próximo de 4% ao ano, segundo as estimativas correntes. Em 2029, calculam os economistas do FMI, a taxa de investimento poderá ser de apenas 15,4%.

Juros altos são apenas um dos entraves à decisão de investir. Não basta dispor de crédito barato. Para aplicar dinheiro no potencial produtivo, o empresário precisa de boas expectativas quanto à evolução dos negócios. Confiança é um componente essencial desse quadro. Para confiar, o investidor precisa receber sinais adequados do governo. Todo investimento envolve risco, mas a decisão positiva é facilitada quando a política indica perspectivas de crescimento e de previsibilidade.

A equipe econômica pode transmitir sinais positivos, mas é necessário mais que isso para estimular os agentes privados. Se as palavras e atitudes do chefe de governo ocasionarem alguma insegurança, o esforço dos ministros e técnicos poderá ser perdido. Nenhum plano bem desenhado produzirá os efeitos necessários, se o presidente da República apontar para outra direção. No Brasil, neste momento, nenhuma pessoa sensata apostará em crescimento seguro sem um claro programa de arrumação das contas públicas. Essa arrumação poderá demandar mais que um ano, mas uma promessa clara e confiável poderá produzir bons efeitos no mercado. O presidente Lula dificulta esse processo, quando deixa entrever alguma dúvida quanto aos propósitos de seus ministros.

Governar envolve definição de prioridades e o presidente sabe disso. Sabe, mas nem sempre age de acordo com esse conhecimento. Com inquietante frequência, cede a impulsos e a velhas inclinações partidárias e ideológicas, esquecendo ou negligenciando sua experiência. Uma clara prioridade para o País, neste momento, é construir as condições fiscais para uma nova etapa de modernização e expansão da economia. Dessas condições dependerá a segurança necessária a um desenvolvimento duradouro. Menos petismo e mais atenção aos ministros da Fazenda e do Planejamento podem ajudar muito. ●

JORNALISTA

TEMA DO DIA

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO

Geração Z

Só dá para contratar os melhores talentos se tiver home office ou híbrido, diz CEO

Rubens Stuque, de 29 anos, executivo que em fevereiro abriu a startup Sofá na Caixa, diz que sua mentalidade era presencial. "Mas hoje vejo que não é mais uma opção se você quer trabalhar com os melhores talentos." ●

22.552 interações

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● "Ninguém aguenta mais sair de casa só para ligar o computador em outro local."
MIRCELE DORNELLES SOARES

● "Todas as gerações querem home office e trabalho híbrido."
CAROLINA BERTASSOLI

● "Parabéns para a geração Z, que está remodelando a relação de trabalho."
GLAUBER PINHEIRO ROCHA

● "A geração preguiça, do isolamento social e de adoecimento digital. Sou a favor do modelo híbrido."
CARLOS GONÇALVES

NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
https://bit.ly/LDBEstadao

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

ADOBE STOCK

Esportes olímpicos

Melhores e piores esportes para sair do sedentarismo. ●
https://l1nq.com/VZYXh

Viagem

Brasil tem 2 aeroportos entre os 10 melhores do mundo. ●
https://encr.pw/9xPar

Newsletter

Receba as principais notícias do dia no seu e-mail. ●
https://bit.ly/3qymJWT

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 – CEP: 02598-900 – São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● **Fax:** (11) 3856-2940 ● **E-Mail:** forum@estadao.com ● **Central do assinante:** Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● **Central ao leitor:** (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 **Preços venda avulsa: SP:** R$ 7,00 (segunda a sábado) e R$ 9,00 (domingo). **RJ, MG, PR, SC E DF:** R$ 7,50 (segunda a sábado) e R$ 10,00 (domingo). **ES, RS, GO, MT E MS:** R$ 9,50 (segunda a sábado) e R$ 11,50 (domingo).**BA, SE, PE, TO E AL:** R$ 10,50 (segunda a sábado) e R$ 12,50 (domingo). **AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO:** R$ 11,00 (segunda a sábado) e R$13,00 (domingo).● **Vendas de assinaturas:** 0800-014-9000 ● **Whatsapp:** (11) 99248-2333 ● **Vendas corporativas:** (11) 3856-2524 ● **Agências de publicidade:** (11) 3856-2531 ● cia@estadao.com

Congresso

Com ‘emenda Pix’, Centrão recebe mais repasses do que PT antes das eleições

Bloco tem mais sucesso que governistas no envio de dinheiro para prefeituras em ano eleitoral; modalidade de transferência é menos burocrática e pouco transparente

ANDRÉ SHALDERS
BRASÍLIA

Congressistas do Centrão e da oposição tiveram mais sucesso que governistas do PT e do PCdoB em garantir o envio de recursos de emendas parlamentares para prefeituras antes do prazo eleitoral – o que pode fazer toda a diferença em ano de eleições municipais. O êxito do Centrão se deve à estratégia de concentrar as indicações nas chamadas “emendas Pix” e em rubricas de custeio da Saúde. Como resultado, os deputados do PSD, por exemplo, conseguiram mandar, em média, quase R$ 5 milhões a mais que congressistas do PT do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Em ano eleitoral, a legislação proíbe pagamento de emendas parlamentares da União a municípios três meses antes do pleito – com exceção de obras que já estejam em andamento. Este ano, o prazo para liberação de recursos terminou em 6 de julho.

Pará
Ex-prefeito, deputado Antônio Doido (MDB-PA) é o campeão em emendas pagas este ano

Embora a norma fale em “transferências”, vários ministérios também param de fazer o empenho das emendas, ou seja, a reserva do dinheiro. O Centrão viabilizou maior fatia do repasse dos recursos por meio das “emendas Pix”, modalidade em que o dinheiro sai dos cofres da União e vai direto para o caixa da prefeitura sem a necessidade de um projeto para justificar o gasto. O município fica livre para aplicar os recursos.

Ao mesmo tempo que facilitam a operação política de parlamentares e prefeitos, as “emendas Pix” são contestadas no Supremo Tribunal Federal (STF) pela falta de transparência em sua aplicação nos municípios.

AGILIDADE. “As ‘emendas Pix’ e as emendas destinadas ao custeio da Saúde têm uma execução mais ágil que as emendas destinadas às demais ações orçamentárias, por não necessitarem de apresentação de propostas de trabalho com as respectivas análises necessárias para sua aprovação”, afirmou Wagner Primo Júnior, consultor de Orçamento da Câmara dos Deputados.

Na bancada do PSD, 91% de tudo que os deputados conseguiram empenhar este ano foram para as chamadas “emendas Pix” e para o custeio de ações de Saúde, nas modalidades de atendimentos de média e alta complexidade (MAC) e atenção básica (PAB).

Já na bancada do PT, só 76% foram para estas três modalidades de emendas. No caso das emendas para custeio da Saúde, os pagamentos podem ser feitos desde que a cidade ainda não tenha atingido os limites para este tipo de verba – chamados de “teto MAC” e “teto PAB”.

PSOL e Novo foram os partidos que menos usaram as “emendas Pix” e as ações orçamentárias de custeio da Saúde – 41% e 59%, respectivamente. Como consequência, os deputados destes partidos foram também os que menos conseguiram pagamentos de suas emendas até agora. Em ambos os casos, menos de R$ 9 milhões foram pagos, em média.

No outro extremo, a bancada do Avante foi a que mais priorizou estas três ações orçamentárias. Conseguiram, na média, viabilizar R$ 27,9 milhões por deputado.

CAMPEÃO. Na Câmara, o campeão em emendas pagas este ano até o momento é o deputado Antônio Leocádio dos Santos, mais conhecido como Antônio Doido (MDB-PA). Ex-prefeito de São Miguel do Guamá, município de 65 mil habitantes localizado a 150 quilômetros de Belém, Antônio Doido conseguiu mandar R$ 37,8 milhões para diversas prefeituras paraenses. Tudo foi para as duas ações orçamentárias de custeio da Saúde, tanto para a atenção básica quanto para a média e alta complexidade, em diversas prefeituras do Pará.

Estratégia similar foi adotada pelo segundo e terceiro colocados, Ricardo Silva (PSD-SP) e Lula da Fonte (PP-PE). De acordo com congressistas com trânsito no governo, o Palácio do Planalto fez um acordo para tentar viabilizar os pagamentos deste tipo de emenda antes do prazo determinado pela lei eleitoral.

Só em emendas individuais, os deputados federais conseguiram empenhar R$ 10,9 bilhões antes do dia 5 de junho – os senadores conseguiram destinar outros R$ 3,1 bilhões. Contando emendas de comissão e de bancadas estaduais, o montante destinado pelos congressistas antes do prazo eleitoral alcança R$ 23,1 bilhões.

REPASSES

Emendas pagas por deputado em 2024*

EM MILHARES DE REAIS

PARTIDO	BANCADA	TOTAL DE EMENDAS PAGAS	EMENDAS PAGAS POR DEPUTADO	PERCENTUAL EMPENHADO PARA "EMENDAS PIX" E CUSTEIO DA SAÚDE
PL	93	1.693,2	18,2	85%
PT	68	1.344,7	19,8	76%
UNIÃO	58	1.335,7	23,0	91%
PP	51	1.215,1	23,8	86%
PSD	44	1.100,5	25,0	91%
MDB	44	1.034,6	23,5	89%
PRB	44	913,2	20,8	84%
PDT	18	419,7	23,3	88%
PODE	15	352,4	23,5	86%
PSB	14	309,5	22,1	82%
PSDB	13	254,3	19,6	84%
AVANTE	7	195,0	27,9	95%
PV	5	141,3	28,3	92%
PCDOB	7	134,6	19,2	74%
SD	5	134,5	26,9	83%
CIDADANIA	5	115,4	23,1	88%
PSOL	13	111,9	8,6	41%
PATRIOTA	5	102,7	20,5	93%
REDE	1	24,4	24,4	87%
NOVO	3	24,1	8,0	59%

*ATÉ 23 DE JULHO

FONTE: SIGA BRASIL / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

“As ‘emendas Pix’ e as emendas destinadas ao custeio da Saúde têm uma execução mais ágil por não necessitarem de apresentação de propostas de trabalho”
Wagner Primo Júnior
Consultor da Câmara

Apesar da agilidade que dá aos operadores políticos, a “emenda Pix” tem problemas sérios de transparência. Ao contrário dos outros tipos de emendas, as “Pix” podem ser usadas pelas prefeituras para qualquer finalidade, exceto pagamento de pessoal.

E, na prática, são poucos os municípios que informam como estão usando o dinheiro – o congressista também não precisa dizer como a prefeitura deverá usar o recurso, ao apresentar a emenda. Elas foram criadas pelo Congresso por meio de uma emenda à Constituição, em 2019.

CUSTO-BENEFÍCIO. “A preferência (*dos congressistas*) pela ‘emenda Pix’ tem uma razão até óbvia, que é a facilidade de destiná-las. O ‘custo-benefício’ político é alto. A emenda é aprovada, e você já cumpriu a sua parte, de enviar os recursos”, disse Marina Atoji, que é diretora de Programas da Transparência Brasil, uma ONG voltada para o tema da transparência pública.

“Só que elas têm diversos elementos de opacidade, desde o momento em que são aprovadas, para onde vão, e na execução. É muito difícil de acompanhar, pois não existia uma obrigação de prestação de contas. No contexto do ano eleitoral, isso fica até mais grave, pela possibilidade de você usar um recurso da União para se beneficiar eleitoralmente”, afirmou Marina.

SUPREMO. Na última quinta-feira, a Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji) ingressou com uma ação no Supremo para questionar a constitucionalidade das “emendas Pix”. Para a entidade, este tipo de emenda provoca um “apagão” nos sistemas de fiscalização do Orçamento, acompanhando o uso dos recursos por parte da imprensa e da sociedade.

“Ao buscar na base de dados, a União já transferiu, efetivamente, mais de R$ 15 bilhões em emendas individuais por transferências desde 2020, e empenhou mais de R$ 20 bilhões ao todo”, afirma a peça judicial da ação.

No Supremo, as “emendas Pix” são discutidas também em uma ação ingressada pelo PSOL ainda em 2021. A partir de uma provocação da Transparência Brasil e de outras duas ONGs (Contas Abertas e Transparência Internacional), o ministro Flávio Dino reabriu a ação, em junho deste ano.

Originalmente, a ação discutia o orçamento secreto, prática baseada no uso das chamadas emendas de relator e revelada pelo **Estadão**.

AUDIÊNCIA. Ao reabrir o assunto, Dino mencionou também as “emendas Pix”, chamando-as de “emendas pizza”. “Fica evidenciado que não importa a embalagem ou o rótulo (RP 2, RP 8, emendas pizza etc.). A mera mudança de nomenclatura não constitucionaliza uma prática classificada como inconstitucional pelo Supremo Tribunal Federal, qual seja, a do orçamento secreto”, declarou o ministro em junho.

Na ocasião, Dino marcou uma audiência de conciliação sobre o assunto com o governo, a Câmara dos Deputados, o Senado e a Procuradoria-Geral da República. O encontro está marcado para o dia 1.º de agosto. ●

'Garantistas'

Advogada articula grupo para apoiar pauta conservadora

Karina Kufa, que defende Bolsonaro, diz que ideia é reunir juristas que deem respaldo a propostas do PL no Congresso

GUILHERME CAETANO
BRASÍLIA

A advogada Karina Kufa, que tem entre seus clientes o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), articula um grupo de juristas para ajudar a impulsionar a agenda conservadora no Congresso. A iniciativa pretende dar maior respaldo jurídico a pautas bolsonaristas na Câmara e no Senado, em assuntos como aborto e drogas, por exemplo. Também quer agir no campo econômico, em proposições para diminuição de impostos e fortalecimento do livre mercado.

A ideia de Karina é que esse grupo, batizado de Garantistas, atue nos bastidores e participe de audiências públicas para dar robustez técnica a projetos de lei elaborados na bancada do PL. O suporte jurídico pode ser estendido para fora do âmbito legislativo, como em consultoria eleitoral.

A advogada tem arregimentado aliados para a formação do grupo, mas ele só deve ser formalizado em jantar no segundo semestre, ainda sem data. "Recentemente a direita se definiu com grandes expoentes políticos. É hora de o mundo jurídico participar de forma organizada e técnica, tal como a esquerda faz", disse Karina.

NOMES. O projeto já tem interessados como Arthur Guerra, advogado do governador mineiro Romeu Zema (Novo); João Vinícius Mansur, que defendeu o ex-assessor do governo passado Filipe Martins – preso por suspeita de participação em tentativa de golpe de Estado –; e Renata Araújo, filha da desembargadora Maria do Carmo Cardoso, do Tribunal Regional Federal da 1.ª Região, que apoiou bolsonaristas acampados em frente aos quartéis após a eleição de 2022.

A iniciativa também conta com Cristiane Brito, que assumiu o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos no governo Bolsonaro após a saída de Damares Alves; Samantha Meyer, ex-mulher do ministro do Supremo Tribunal Federal Gilmar Mendes; além de Paulo Klein, Augusto Wanderlinde e Andrea Hoffmann Formiga, presidente do Instituto Isabel, que atua no lobby contra a legalização do aborto. Um dos principais nomes do grupo é Angela Gandra, ex-secretária nacional da Família do Ministério dos Direitos Humanos, sob Bolsonaro.

ADVOGADOS. A iniciativa deve ocupar lugar já visado por outro grupo antes. Em 2019, advogados bolsonaristas criaram a Ordem dos Advogados Conservadores do Brasil (OACB) para defender bandeiras como "Deus, pátria e família".

Alcance
Segundo a idealizadora do grupo, suporte jurídico poderia ser estendido para fora do âmbito legislativo

O projeto naufragou em razão do radicalismo de seus membros. O grupo foi encerrado em 2024, quando a Justiça Federal determinou a suspensão das atividades após a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) alegar o uso indevido de sua marca e denunciar a intimidação a críticos de Bolsonaro. ●

Iniciativa é um contraponto a advogados pró-PT

A inspiração do Garantistas nasce como uma contraposição ao Prerrogativas, grupo de advogados de esquerda criado durante a Lava Jato para denunciar o que eles consideravam ser uma instrumentalização política do Judiciário contra o PT. Eles demonstraram apoio a Luiz Inácio Lula da Silva, um dos principais alvos da força-tarefa da operação, e defenderam Dilma Rousseff no processo de impeachment.

Coordenado pelo advogado Marco Aurélio de Carvalho, o Prerrô, como é conhecido e que se organiza em um grupo de WhatsApp, teve atuação na campanha eleitoral de 2022 para aproximar Lula dos círculos de advogados e empresários.

Integrantes do alto escalão do governo Lula fazem parte do grupo de WhatsApp do Prerrogativas, como Fernando Haddad (Fazenda) e Vinícius Carvalho (Controladoria-Geral da União). "Se somos inspiração, ficamos felizes. Mas, se o objetivo deles é defender pautas conservadoras, seremos adversários", disse Carvalho. ● G.C.

A COLUNISTA ELIANE CANTANHÊDE ESTÁ DE FÉRIAS

J. R. Guzzo

Em busca do pior

O atual vice-presidente Geraldo Alckmin, numa outra encarnação, disse que o atual presidente Lula queria "voltar à cena do crime" com o seu projeto de retorno à Presidência. Hoje diz o contrário, mas o que falou continua valendo cada vez mais – pode ter sido, até, a coisa mais acertada que declarou em toda a sua carreira política. Nenhuma confirmação dessa volta ao crime, e exatamente no lugar em que foi cometido, poderia ser mais clara do que o governo está fazendo neste preciso momento na Petrobras. Nos 14 anos das administrações Lula-Dilma, a maior empresa do Brasil foi colocada na porta da vara de falências. Corrupção provada, maciça e confessa, negócios ruinosos para a empresa e decisões suicidas do ponto de vista empresarial se juntaram para levar a Petrobras à bacia das almas – e muitos dos seus diretores à cadeia. Querem, agora, repetir o que fizeram, peça por peça, e com a tranquilidade de saber que ninguém vai ser incomodado pela Justiça criminal.

Em apenas um ano e meio de governo Lula, já está tudo errado outra vez – e está errado precisamente nos mesmos lugares onde erraram de 2003 a 2016. A Petrobras, em qualquer avaliação racional, é uma empresa petroleira – e não uma árvore de Natal onde Lula vai pendurando todo tipo de atividade na tentativa, provadamente fútil, de gerar produção industrial, "criar empregos" e ter um "papel social". Onde a Petrobras tem competência, talento tecnológico e capacidade de competir é na produção de petróleo em alto-mar. É aí que está a sua força e o seu valor para o interesse público. Por conta da Petrobras o Brasil deixou de ser, há anos, dependente de importações de petróleo – o País produz hoje acima dos 3 milhões de barris de óleo por dia e se tornou um exportador mundial importante. É nisso, logicamente, que deveria se concentrar e investir.

> *Em apenas um ano e meio de governo Lula, já está tudo errado outra vez na maior empresa do Brasil*

Mas o governo Lula, assim que "o Brasil voltou", se atirou outra vez ao delírio que levou a companhia à ruína. Em vez de investir naquilo que a Petrobras faz de melhor, está socando bilhões em tudo o que ela faz de pior – mas onde as oportunidades de negócio para os amigos, e os amigos dos amigos, são uma maravilha. É o caso das refinarias. Depois da Abreu e Lima, que deveria custar US$ 2 bilhões, já custou mais de US$ 20 bi e ainda não está pronta, e da assombrosa compra da refinaria de Pasadena, que entrou para a história universal da corrupção, querem voltar exatamente à mesma cena, "investindo" de novo no refino – sua atividade mais obsoleta e sem esperança. Querem fabricar adubo, construir navios e jogar, cada vez mais, dinheiro bom em cima de dinheiro ruim. É puro Lula. ●

JORNALISTA

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quinzenalmente) ● TER. Eliane Cantanhêde e Carlos Andreazza ● QUA. Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● QUI. William Waack ● SEX. Eliane Cantanhêde ● SÁB. Carlos Andreazza ● DOM. Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Nikolas Ferreira

PGR denuncia deputado por chamar Lula de 'ladrão'

A Procuradoria-Geral da República denunciou na sexta-feira o deputado Nikolas Ferreira (PL-MG) sob a acusação de ter chamado o presidente Luiz Inácio Lula da Silva de "ladrão", em discurso no ano passado durante evento da ONU.

Assinada pelo vice-procurador-geral Hindemburgo Chateaubriand, a denúncia diz que houve crime de injúria à honra do presidente. O inquérito foi aberto após o ministro Supremo Tribunal de Federal Luiz Fux atender a um pedido do Ministério da Justiça. "Não havia, no contexto, nenhuma possível correlação com o exercício do mandato parlamentar. O que se evidenciou foi a clara intenção de macular a honra da vítima", afirmou Chateaubriand.

Nikolas disse que foi ao evento como deputado e, portanto, sua fala está "tutelada pela imunidade parlamentar". ● JEAN ARAÚJO E GABRIEL DE SOUSA

INÊS 249

NOTAS E INFORMAÇÕES

A ‘desoneração’ da folha do PT

O Partido dos Trabalhadores deixa de recolher INSS e FGTS de seus próprios trabalhadores

Autoproclamado defensor da classe trabalhadora, o Partido dos Trabalhadores (PT) é justamente a legenda brasileira que mais acumula dívidas por desrespeitar os direitos trabalhistas de seus empregados e suas obrigações com a União. É como se o PT instituísse por conta própria uma espécie de desoneração da folha de pagamento, ao arrepio da lei, ao deixar de recolher Contribuição Previdenciária e Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS).

Essa burla às regras previdenciárias e trabalhistas custa caro aos cofres públicos. Diretórios petistas espalhados pelo País têm R$ 22,2 milhões inscritos na Dívida Ativa da União – dos quais R$ 18,2 milhões em débitos com a deficitária Previdência Social e R$ 266 mil com o FGTS.

E tudo isso numa agremiação que está entre as mais ricas do País, financiada pela fartura de fundos públicos que nem deveriam existir, pois partido político que se preze consegue se bancar exclusivamente com doações de seus simpatizantes. Agora, ao que parece, o PT se financia também por meio de calote trabalhista em seus funcionários. Quando questionada, a legenda ainda se dá o direito de não dar nenhuma explicação, talvez porque explicação não haja.

Enquanto alardeia que a reforma trabalhista promovida no governo de Michel Temer acabou com os direitos dos trabalhadores, o PT escolhe quais direitos de seus funcionários vai respeitar. A comparação com os partidos ditos “burgueses” é ainda mais reveladora: o PT bate de longe os débitos do União Brasil (R$ 5,2 milhões), do PSDB (R$ 5,1 milhões) e do MDB (R$ 4,5 milhões) – ao todo, as siglas devem hoje ao menos R$ 54,2 milhões aos cofres públicos da União.

Não foi à toa, portanto, que o PT apoiou com tanto entusiasmo a infame PEC da Anistia – a Proposta de Emenda à Constituição, recentemente aprovada na Câmara, que perdoa partidos que violaram a legislação eleitoral e que cria um financiamento camarada para as dívidas com a Previdência Social. São 60 prestações generosas – ou cinco anos – para quitar as pendências. Não tendo sido a primeira vez que os partidos se concedem a si mesmos uma desavergonhada anistia como essa, nada indica que será a última.

Nada disso orna com o feroz discurso petista contra a indecência na política e contra o que chamam de “desmonte” dos direitos trabalhistas. No “outro mundo possível” idealizado pelo lulopetismo – que segundo seus devotos só não se concretiza porque a “burguesia” e o “capital” não deixam –, os trabalhadores estarão no paraíso. Já neste mundo trevoso, o PT tunga seus próprios empregados, e justamente na Previdência – aquela que, segundo a fábula petista, não tem déficit. É mais que apenas uma ironia: trata-se de um estudo de caso sobre o cinismo dos que sabotam a modernização do País, em nome da proteção dos trabalhadores, ao mesmo tempo que não hesitam em tomar dinheiro desses mesmos trabalhadores para fechar as contas do partido.●

Edifício-sede

Incêndio atinge prédio da OAB em Brasília

Um incêndio atingiu ontem o edifício-sede do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), em Brasília. O fogo começou no 3.º andar, que abriga o plenário da OAB. Segundo nota publicada pela entidade, havia cinco pessoas no prédio e todas foram resgatadas. Uma delas teve ferimentos no pé e outras duas pessoas foram hospitalizadas por terem inalado fumaça.

Ainda de acordo com a OAB, a brigada de incêndio do conselho iniciou os trabalhos de contenção das chamas, com o apoio do Corpo de Bombeiros. A área atingida passava por obras de melhoria. A causa do incêndio será apurada.

“Um incidente nas obras de melhorias do pleno iniciou um incêndio no prédio. Havia cinco vidas lá dentro. Todos passam bem”, disse o presidente do Conselho Federal da OAB, Beto Simonetti. ● LEVY TELES

Eleições 2024

Em evento tumultuado, PSDB oficializa Datena como candidato

Apresentador ataca tucanos pró-Nunes, que são barrados em convenção; José Aníbal é anunciado como vice na chapa

PEDRO LIMA
HUGO HENUD

O apresentador de TV José Luiz Datena (PSDB) foi oficializado ontem como candidato à Prefeitura de São Paulo em evento marcado por tumulto. Na porta da Assembleia Legislativa, na zona sul, onde a convenção tucana foi realizada, houve bate-boca e militantes do partido que se opõem à escolha do jornalista e defendem apoio ao prefeito Ricardo Nunes (MDB), que busca um novo mandato, foram impedidos de entrar. O ex-senador José Aníbal (PSDB) foi anunciado como vice na chapa de Datena.

“Parece que nasci para este dia. Meus anos de vida me prepararam para hoje (*ontem*)”, afirmou Datena, que coleciona desistências eleitorais. “A força do partido está aqui dentro. Lá fora, são canalhas financiados todo mundo sabe por quem. Quem deu dinheiro para carro de som do povo lá fora? Esse prefeito ‘pés de barro’, não posso afirmar, mas será investigado. Financiou esses camisas pretas aí de fora”, disse ele ao citar os manifestantes.

Militantes tucanos pró-Nunes foram barrados na entrada da Assembleia pela própria organização do PSDB. Parte do grupo invadiu o prédio, e a Polícia Militar foi chamada para reforçar o bloqueio. Assim que chegou ao local, Datena chamou os manifestantes de “bando de vendidos do Nunes”. “Não duvido que tenha gente infiltrada do PCC (*Primeiro Comando da Capital*) aqui quebrando vidro.”

A equipe de Nunes afirmou ao **Estadão** que as declarações de Datena “serão avaliadas pelos advogados da pré-campanha do prefeito para a tomada de possíveis medidas jurídicas”.

‘MARIONETES’. Durante o evento partidário, Datena criticou seus adversários – Nunes e o deputado Guilherme Boulos (PSOL) – e citou os respectivos “padrinhos” ao afirmar que a polarização apenas interessa ao ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

“Aceitamos o voto do bolsonarista que não vai votar no Nunes porque sabe quem ele é. Aceitamos o voto do lulista que não votará no Boulos porque sabe quem ele é”, declarou o apresentador, que ainda chamou o prefeito e o deputado de “marionetes”.

‘PAZ’. Visivelmente incomodado com os protestos que ocorreram antes do início da convenção, o jornalista, batendo na mesa, ressaltou: “Não somos extremistas. Aqui nesse lugar não tem covarde”.

O presidente nacional do PSDB, Marconi Perillo, reforçou a necessidade de “buscar um caminho de paz”, diante da atual divisão interna na legenda. “O PSDB não é um partido qualquer. É uma grife”, disse Perillo, dirigindo-se a Datena.

“Eles que estão desesperados até ontem não acreditaram que o Datena seria candidato”, continuou Perillo. O histórico de recuos e declarações dadas pelo apresentador de que poderia desistir da candidatura aumentaram a insatisfação da ala tucana que não aceita o nome do apresentador.

O presidente da federação PSDB-Cidadania na capital paulista, Mario Covas Neto (PSDB), disse esperar que todos os descontentes se juntem à campanha de Datena. O apresentador, no entanto, rebateu o correligionário: “Muitos não vão estar. Vão perder a mamata”. O deputado Aécio Neves (PSDB-MG), que participou de recentes reuniões de pré-campanha com o jornalista, não compareceu à convenção.

TABA BENEDICTO/ESTADÃO

Datena entre Marconi Perillo (à esq.), presidente do PSDB, e José Aníbal, candidato a vice, na convenção

> ***“Parece que nasci para este dia. Meus anos de vida me prepararam para hoje (ontem). A força do partido está aqui dentro. Lá fora, são canalhas financiados todo mundo sabe por quem”***
> **José Luiz Datena**
> **Candidato do PSDB à Prefeitura de São Paulo**

DISSIDENTES. “Se encostarem a mão em mim, o bicho vai pegar”, disse ontem o ex-presidente do diretório municipal do PSDB Fernando Alfredo ao **Estadão**. Ele lidera o grupo contrário a Datena no partido e, na semana passada, se lançou como pré-candidato a prefeito e recorreu à Justiça pedindo a anulação do processo que levou à indicação de Datena para representar a legenda na disputa municipal deste ano.

“A gente chega aqui e já tem essa barreira impedindo que a militância entre”, reclamou Alfredo. “Estamos aqui para representar a militância que não concorda com a candidatura do Datena.” Durante a confusão na porta da Assembleia, ele jogou adesivos de campanha de Datena no chão e pisou.

Segundo Alfredo, o movimento por uma candidatura alternativa no PSDB surgiu da preocupação de tucanos que, de acordo com ele, estão preocupados com a ausência de discussões internas sobre o rumo da legenda. O ex-dirigente chegou a chamar Datena para um debate, mas o jornalista recusou. “Sem chance. Se ele quer debate, que se candidate na próxima eleição”, respondeu.

ANTECIPAÇÃO. Para preservar o apresentador diante da ofensiva dos dissidentes, a federação PSDB-Cidadania se antecipou à convenção e homologou a candidatura de Datena na sexta-feira. Ontem, Aníbal, vice na chapa do jornalista, disse que, se Alfredo “não sair, ele será saído” do PSDB.

Esta é a primeira vez que Datena é oficializado como candidato. O jornalista já desistiu de concorrer em outras quatro eleições: duas municipais e duas para o Senado. Na disputa deste ano, antes de ser apresentado como candidato a prefeito pelo PSDB, ele era cotado para ser vice na chapa da deputada Tabata Amaral (PSB), agora sua adversária. ●

No PSB de Tabata, espera por apoio dos tucanos vai ‘até a última hora’

ZECA FERREIRA

Com a vaga de vice em aberto e sem descartar uma aliança de última hora com o PSDB, o PSB oficializou ontem a candidatura da deputada Tabata Amaral à Prefeitura de São Paulo. Como mostrou o **Estadão**, a definição da chapa foi adiada e será decidida pela Executiva do partido. A expectativa é a de que, sem o apoio dos tucanos, o nome escolhido seja do próprio PSB.

A convenção foi realizada na quadra da escola de samba Rosas de Ouro, na zona norte, e contou com a presença de líderes nacionais da legenda. Entre os presentes estavam o vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin; o ministro do Empreendedorismo, Márcio França; o governador do Espírito Santo, Renato Casagrande; e o prefeito do Recife, João Campos, namorado de Tabata.

ALEX SILVA/ESTADÃO

Tabata na convenção que oficializou sua candidatura

França não descartou um arranjo com os tucanos. “Como temos essa facilidade nos relacionamentos, não temos nenhum tipo de vedação a um lado ou outro. Até a última hora, sempre pode haver alguma mudança, e gostaríamos, é claro, de trazer cada vez mais gente”, disse o ministro.

Ex-tucano, Alckmin afirmou que respeita o PSDB e o candidato do partido, o apresentador José Luiz Datena. “A candidatura da Tabata tem seu caminho. Ela já está colocada, muito bem recebida, está preparada, tem espírito público, e nós temos certeza de que ela vai transmitir a boa mensagem de que a cidade pode melhorar”, declarou.

No evento, os discursos exaltaram a trajetória da deputada e criticaram a gestão do prefeito Ricardo Nunes (MDB), candidato à reeleição. “Em vez de um prefeito covarde, que se apequena e se omite, São Paulo terá uma prefeita que lidera”, disse Tabata.

Em relação à chapa, a candidata do PSB afirmou que o nome será escolhido até 5 de agosto. “Ainda temos tempo para tomar essa decisão. Não estamos preocupados com esse assunto agora”, disse a jornalistas após o evento. Questionada sobre uma aliança com o PSDB e a convenção tucana, marcada por protestos contra a candidatura de Datena, ela preferiu não se manifestar. ●

Anos de chumbo

SP terá memorial de opositores da ditadura

Espaço ficará no antigo prédio das Auditorias Militares, no centro da cidade, e tem previsão de ser inaugurado em 2026

ZECA FERREIRA

Um novo museu em homenagem aos que se opuseram à ditadura militar (1964-1985) será inaugurado em São Paulo. Na sexta-feira, o Ministério dos Direitos Humanos e a Ordem dos Advogados do Brasil Seccional São Paulo (OAB-SP) assinaram um acordo de cooperação para a instalação do Memorial da Luta pela Justiça, no antigo prédio das Auditorias Militares, na região central da capital.

O objetivo é transformar o edifício em um espaço dedicado à memória de advogados, ex-presos políticos e acusados durante a ditadura. A previsão é de que o memorial seja concluído em 2026. O projeto prevê, logo na entrada do local, uma projeção com os nomes de presos políticos e de seus respectivos advogados. Além disso, a sala onde os julgamentos eram realizados será reconstituída, permitindo o acesso aos processos da época.

DECISÕES. O Conselho de Justiça da Auditoria Militar era composto por cinco integrantes, sendo um juiz civil e quatro militares, geralmente sem formação em Direito. Advogados que atuaram na época consideram que o conselho funcionava como um "teatro", uma vez que as decisões de condenação vinham dos quartéis.

Auditoria Militar
Local que vai abrigar o Memorial da Luta pela Justiça foi símbolo da repressão

Durante a assinatura do acordo, o ministro dos Direitos Humanos e da Cidadania, Silvio Almeida, destacou a importância das políticas de memória. "Há aqueles que consideram que o que estamos fazendo hoje não é tão importante", afirmou Almeida. Ele acrescentou que o Brasil tem uma tradição de desrespeito sistemático aos direitos humanos. "Nós estamos nadando contra a maré, estamos fazendo um movimento contraintuitivo", disse o ministro.

Em abril, o golpe militar de 1964 completou 60 anos. Setores da sociedade, especialmente ligados à esquerda, esperavam que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva promovesse uma série de eventos para marcar a data. O petista, porém, desautorizou ações do governo que relembrassem o golpe para evitar atritos com as Forças Armadas. Almeida era um dos principais defensores de que houvesse eventos públicos de rejeição à ditadura militar. A pasta havia programado um ato para o dia 1.º de abril, mas, a pedido do presidente, cancelou o evento.

Ainda assim, ao menos sete ministros de Estado repudiaram a ditadura militar e homenagearam, nas redes sociais, as pessoas que morreram e foram perseguidas no período.

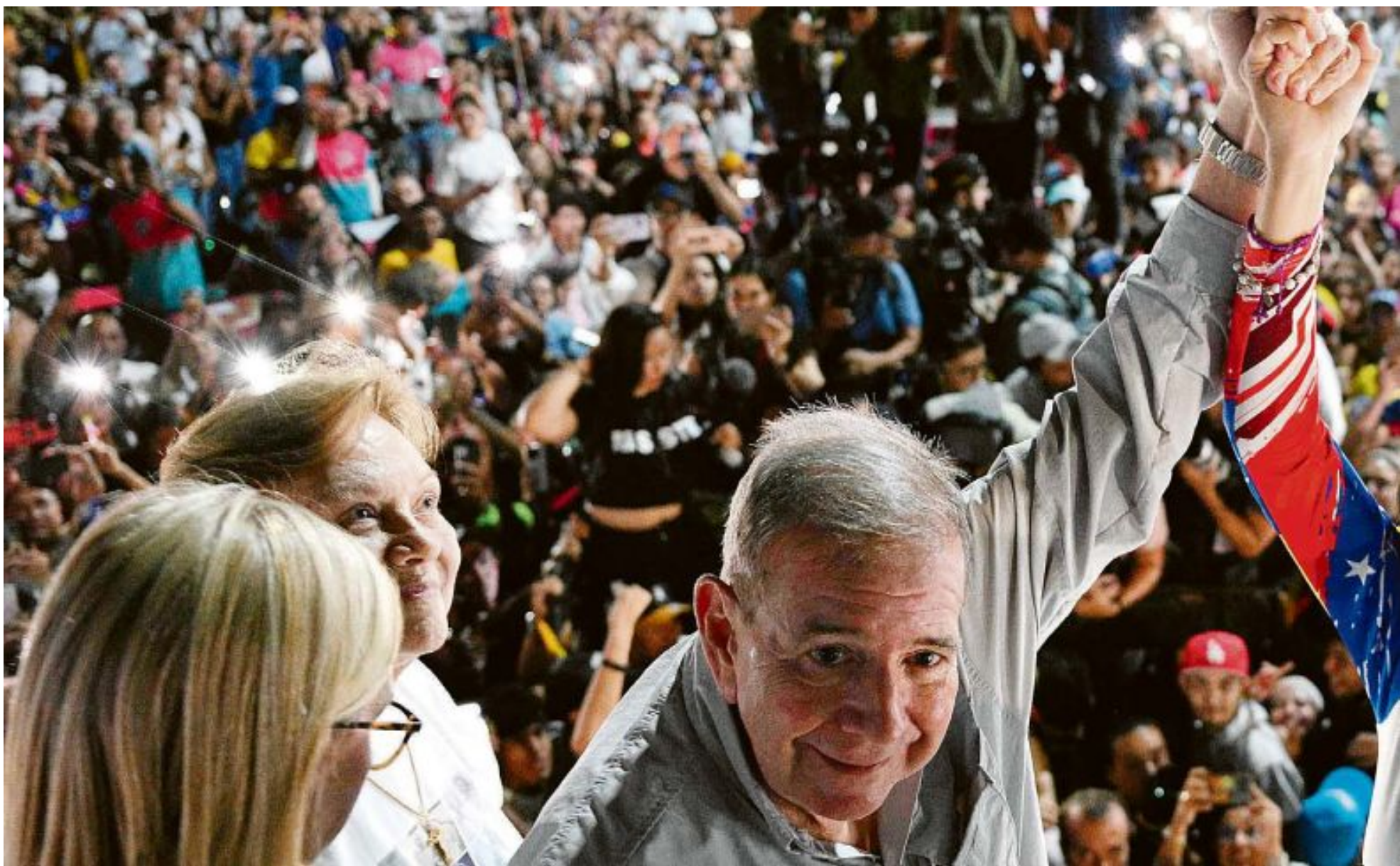
TRIBUTO. "Ressignificar este espaço é não apenas uma forma de reconhecer a história de luta e resistência, mas também de assegurar que as violações aos direitos fundamentais nunca mais se repitam. Nesse sentido, o memorial será um símbolo de resistência e um tributo aos defensores dos direitos humanos que enfrentaram as adversidades da época autoritária", disse a presidente da OAB-SP, Patricia Vanzolini. ●

Para lembrar

Após 'jogo de empurra', Lula recriou comissão

● Volta
O presidente Lula reinstalou neste mês a Comissão sobre Mortos e Desaparecidos Políticos. O órgão, criado em 1995 com o objetivo de reconhecer pessoas mortas ou desaparecidas durante a ditadura e despachar sobre pedidos de indenização, tinha sido extinto na gestão Bolsonaro

● Impasse
Com a decisão, o petista encerrou um "jogo de empurra" que durava desde o início de seu terceiro mandato. A recriação do colegiado obteve aval do ministro Silvio Almeida, dos Direitos Humanos, pasta à qual a comissão é vinculada, ainda em março de 2023. Desde então, a proposta patinava na Esplanada dos Ministérios

● Forças Armadas
Em análise sobre o decreto que recriava o órgão, a Advocacia-Geral da União e os ministérios da Defesa e da Justiça se manifestaram favoráveis. Ao ser submetido à Casa Civil, porém, o projeto empacou. Lula, em paralelo, apostava numa política de conciliação com as Forças Armadas

Em clima de confiança, opositores Edmundo González Urrutia e María Corina Machado (D) encerram campanha presidencial venezuelana com um comício em Caracas

Chavismo ameaçado

Na Venezuela, oposição chega como favorita pela primeira vez em 25 anos

Maduro tenta evitar derrota e usa todos os meios para suprimir o voto, incluindo obstáculos para o registro de eleitores e mudanças de última hora nas seções de votação

CAROLINA MARINS

Os venezuelanos decidem hoje nas urnas a eleição mais importante dos últimos 25 anos. Pela primeira vez, a oposição é a favorita para vencer, embora haja dúvidas se a ditadura de Nicolás Maduro respeitará os resultados. As principais pesquisas indicam vitória de Edmundo González Urrutia, apoiado pela líder antichavista María Corina Machado, que foi impedida de concorrer.

González Urrutia, da Plataforma Unitária Democrática (PUD), receberia mais de 50% dos votos. Enquanto Maduro teria cerca de 20%, valor próximo às estimativas de aprovação do governo. No entanto, institutos criados recentemente pelo chavismo apontam um resultado inverso.

Ao longo do ano, o regime impôs novas regras e modificou outras para dificultar a vida da oposição. O caso mais emblemático foi a inabilitação de Corina Machado, que havia ganhado as primárias com mais de 90% dos votos.

"Existe uma estrutura jurídica e política que será manipulada para impedir que as pessoas participem das eleições, seja mudando as seções eleitorais, impedindo as pessoas de votar, manipulando observadores eleitorais. Tudo isso é familiar ao chavismo. Mas, desta vez, é uma luta existencial para eles", afirma María Isabel Puerta Riera, cientista política do Valencia College, da Flórida.

UNIÃO. A oposição vai para disputa unida pela primeira vez em 11 anos. O momento em que ela esteve mais perto de vencer o chavismo foi em 2013, logo após a morte de Hugo Chávez. Maduro, então vice-presidente, venceu apertado Henrique Capriles, por 50% a 49%.

Em 2018, a estratégia da oposição de boicotar a votação foi um desastre e resultou na reeleição de Maduro por ampla margem. Agora, os opositores fecharam questão com qualquer candidatura que fosse capaz de derrotar o chavismo.

Na reta final, a dissidência precisa garantir um alto comparecimento. "Um aspecto importante é o medo, sobretudo daqueles que dependem do governo, seja para trabalhar, para comer ou para serviços. O medo de perder a casa ou bens materiais tem impacto especialmente nos setores mais vulneráveis."

RESTRIÇÕES. Segundo levantamento das organizações Alerta Venezuela, Espacio Público e Voto Joven, cerca de 25% dos eleitores foram excluídos do processo. Isso porque houve mudança nas regras e milhões de venezuelanos que vivem no exterior não conseguiram se registrar.

O Conselho Nacional Eleitoral (CNE) divulgou que mais de 21 milhões de pessoas estão habilitadas para votar. O número, segundo as organizações, indica que 5 milhões ficaram de fora. "Não pode haver eleições autênticas ou livres sem um quarto da população", dizem as entidades.

Também há denúncias de mudanças arbitrárias de locais de votação, sem a devida comunicação, ou para locais muito distantes. Outro obstáculo, segundo a oposição, é a inscrição de mesários.

"A seleção dos membros das seções eleitorais não foi informada adequadamente", afirmou o diretor do Observatório Eleitoral Venezuelano, Carlos Medina. "Na Venezuela, os cidadãos são selecionados aleatoriamente para compor as mesas. Mas muitos não foram informados e não compareceram."

Números

7,7 milhões
de pessoas fugiram da Venezuela e 4,5 milhões não poderão votar.

13
vezes Maduro aparece na cédula – uma para cada partido que o apoia.

FEDERICO PARRA/AFP

Analistas apontam os 5 cenários possíveis da votação de hoje

Em 17 de junho, o ditador da Venezuela, Nicolás Maduro, afirmou que, se a oposição vencer as eleições de hoje, haverá um "banho de sangue" na Venezuela. Com as pesquisas indicando chances reais de vitória pela primeira vez em 25 anos, não há qualquer sinal de que o regime entregará o poder pacificamente.

O dia seguinte às eleições tem sido motivo de preocupação, dentro e fora da Venezuela. Qualquer cenário, apontam analistas ouvidos pelo **Estadão**, pode provocar respostas violentas. "O dia seguinte é o que gera mais dúvidas, porque sabemos que a maioria dos venezuelanos está convencida da necessidade de mudança, e essa mudança começa com um novo presidente", afirma María Isabel Puerta Riera, cientista política e professora do Valencia College, da Flórida.

Desde janeiro, o chavismo movimenta seu aparato estatal, jurídico e militar – muitas vezes de forma arbitrária – para tentar minar uma vitória opositora. Mas, mesmo em um cenário em que Maduro saia vitorioso, analistas acreditam que as ruas devem reagir, especialmente se for em um contexto de flagrante fraude ou contestação.

"O pior cenário que pode acontecer, ganhe Maduro ou a oposição, é que a diferença de votos seja muito estreita", afirma Rafael Villa, cientista político e professor do Instituto de Relações Internacionais da USP. "Isso daria margem a uma contestação dos resultados por parte do perdedor. O que seria um cenário extremamente imprevisível e poderia colocar o país próximo de situações de violência."

CENÁRIOS. Analistas acreditam na possibilidade de cinco cenários diferentes. O primeiro seria uma vitória esmagadora da oposição, como indicam a maioria das pesquisas, tornando a contestação dos resultados mais difícil para o chavismo.

No entanto, alguns levantamentos mais conservadores indicam uma margem de vitória de 5 pontos porcentuais para Edmundo González Urrutia, da oposição, enquanto outros chegam a apontar até 30 pontos de diferença.

Alguns institutos de pesquisa ligados ao chavismo dizem que Maduro lidera com folga. A oposição acusa o regime de fabricar essas pesquisas para legitimar uma vitória fraudulenta nas urnas.

O segundo cenário seria uma vitória apertada da oposição, o que abriria margem para questionamento dos resultados, o que poderia causar uma onda de protestos contra o regime, com enormes chances de repressão. Maduro poderia se ver isolado se aliados históricos, como Brasil e Colômbia, concordarem que sua derrota foi legítima.

A terceira possibilidade é uma vitória do chavismo por meio de mecanismos fraudulentos, o que também despertaria reação das ruas e repressão, especialmente se houver engajamento das Forças Armadas. Neste caso, a aposta do regime seria vencer os protestos e as condenações internacionais pelo cansaço, como ocorreu durante os atos contra Maduro em 2014, 2017 e 2019.

> ***"O pior cenário que pode acontecer, ganhe Maduro ou a oposição, é que a diferença de votos seja muito estreita. Isso daria margem a uma contestação dos resultados"***
> **Rafael Villa**
> Professor do IRI-USP

O quarto cenário é uma vitória real do chavismo, ainda que por margem apertada. Analistas ressaltam que seria um erro da oposição cantar vitória com base em pesquisas – historicamente elas são problemáticas na Venezuela e variam de acordo com a tendência ideológica do instituto. Vale lembrar que o chavismo tem uma base de apoio fiel que gira em torno de 20% e pode haver "chavistas escondidos" que não estão declarando votos. Em um contexto de baixa participação eleitoral, uma vitória do regime não é impossível.

TRANSIÇÃO. O último cenário – menos provável, mas mais desejado pelos analistas e pela comunidade internacional – seria uma vitória da oposição com reconhecimento da ditadura e início de uma transição democrática.

Mesmo esta opção seria bastante delicada, já que a posse de González Urrutia seria apenas em 10 de janeiro. Seriam seis meses de instabilidade em que tudo seria possível, inclusive novas tentativas do chavismo para impedir a alternância pacífica de poder. ● C.M.

Sem mesários, não há como realizar eleições em determinada seção. O temor é que estas ausências ocorram justamente em zonas que favoreçam a oposição. "Não dá para excluir irregularidades. O processo em alguns lugares talvez seja mais lento do que o normal", disse o cientista político Xavier Rodríguez-Franco. "É exatamente isso que o chavismo quer fazer, que poucas pessoas votem, que os mesários não estejam presentes, além de manipular os resultados das urnas."

Puerta Riera também acredita que o regime não precisa usar mecanismos para impedir que as pessoas votem. "Basta reduzir o número de votos em algumas seções eleitorais e impedir que as pessoas votem mudando as seções de lugar ou manipulando os registros. Eles não precisam fazer isso em todos os lugares, mas apenas em locais importantes. A fraude não é mudar o voto, é deteriorar as condições para que a eleição não seja livre."

ACORDO. A realização das eleições foi acertada entre Maduro e a oposição nos chamados Acordos de Barbados, que tiveram mediação do Brasil. Em troca de um processo justo, o chavismo teria o levantamento de algumas sanções dos EUA e da União Europeia.

O acordo, porém, começou a ruir em janeiro, quando o Supremo Tribunal de Justiça confirmou a inabilitação de Corina Machado, proibida de ocupar cargos públicos por 15 anos. A decisão resultou na volta das sanções.

Durante meses, a oposição entrou em um impasse sobre quem deveria substituir Corina Machado, já que ninguém atraía tanto apelo. Ela chegou a considerar desafiar a ordem judicial e se colocar na disputa, mas o risco de minar as chances da oposição era muito grande – uma guerra pela vaga era justamente o que Maduro queria.

Alto risco

Após 25 anos no poder, é improvável que regime chavista aceite uma transição pacífica

Na reta final, a oposição entrou em consenso pelo nome de Corina Yoris. Professora e filósofa, homônima de Maria Corina, parecia a candidata ideal. A manobra, no entanto, fracassou, porque Yoris foi barrada no último dia de inscrição sem que houvesse uma justificativa. O único nome aceito pelo sistema do CNE foi o de González Urrutia.

Diplomata de carreira aposentado, ele é visto por muitos como um negociador habilidoso, capaz de conduzir, em caso de vitória da oposição, as conversas para uma transição de governo. Com o respaldo de Maria Corina, o embaixador utilizou as poucas semanas que teve para percorrer o país em campanha.

Outra ferramenta do chavismo para evitar uma derrota foram as constantes mudanças de regras no meio do processo. Organizações nacionais e internacionais criticaram o CNE, que passou a exigir documentos adicionais para registrar novos eleitores, além de dificultar os registros dos quase 8 milhões de venezuelanos que vivem no exterior.

ARTIMANHAS. O último movimento foi dificultar o credenciamento de testemunhas eleitorais, figura semelhante ao fiscal de urna dos partidos no Brasil. Considerados essenciais para a oposição garantir a lisura do processo, o CNE passou a colocar travas aos nomes de 90 mil voluntários enviados pela oposição.

"A estratégia é usar o CNE para impedir a votação maciça do povo venezuelano, para tentar ganhar as eleições de forma fraudulenta. Mesmo que os votos no final do processo sejam contados corretamente, a eleição acontece em um contexto de fraude", afirma o opositor e ex-presidente do CNE Andrés Caleca. ●

Conexão Brasília

Amorim vira 'olhos de Lula' e terá papel decisivo em posição do Brasil

Relato de assessor do presidente brasileiro será crucial para reconhecer vencedor ou classificar eleição como fraudulenta

EDUARDO GAYER
ROSEANN KENNEDY
BRASÍLIA

O assessor especial da Presidência da República para Assuntos Internacionais, Celso Amorim, foi escalado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva para ser "seus olhos" em Caracas. Sob um esquema de segurança especial, ele desembarcou para acompanhar as eleições de hoje. Segundo fontes ouvidas pelo **Estadão**, seu relato terá um peso decisivo na decisão do Brasil de reconhecer ou não o resultado da votação.

Na sexta-feira, ele se reuniu com o chanceler venezuelano, Yvan Gil, e ontem se encontrou com representantes da oposição. O temor da comunidade internacional cresceu após o ditador Nicolás Maduro afirmar que haverá um "banho de sangue" caso ele não seja reeleito. A fala estremeceu a relação com Lula, seu aliado de décadas, que afirmou ter ficado assustado com o tom adotado pelo venezuelano.

OBSERVADORES. Na terça-feira, Maduro mentiu ao dizer que o sistema eleitoral brasileiro não é auditável, o que levou a presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministra Cármen Lúcia, a cancelar o envio de técnicos para monitorar a eleição. Apesar da posição do TSE, Lula preferiu manter a viagem de Amorim por avaliar que sua presença daria respaldo à decisão de reconhecer os resultados. A análise do presidente foi a de que a presença do assessor tem teor político, e a do TSE, jurídico.

A preocupação com a eleição levou o governo brasileiro a reforçar a fronteira. À **Coluna do Estadão**, o diretor-geral da Polícia Federal, Andrei Rodrigues, disse que há um planejamento para agir, se for preciso. "Estamos monitorando a situação. Nossa equipe de inteligência está atuando, e o efetivo da Operação Acolhida alerta um para eventual aumento do fluxo."

A fronteira da Venezuela com o Brasil em Pacaraima (RR) foi fechada por determinação de Maduro. De acordo com fontes da região, apesar do fechamento, é possível atravessar pelas trilhas secas. O governo brasileiro não descarta um salto no fluxo imigratório a depender da tensão pós-eleição.

Com a volta do PT ao governo, em 2023, as relações entre Brasil e Venezuela foram retomadas. Nos anos de Jair Bolsonaro, o Itamaraty reconhecera o governo de Juan Guaidó como representante legítimo da Venezuela e rompeu relações com o chavismo.

Sob Mauro Vieira e Celso Amorim, a diplomacia brasileira trabalhou para reconstruir pontes e restabelecer relações, com o argumento de que empresas brasileiras tinham dívidas de US$ 1,27 bilhão com a ditadura chavista. O Brasil enviou a Caracas a embaixadora Glivânia Maria de Oliveira e recebeu em Brasília o embaixador Manuel Vadell.

Nos primeiros meses de governo, Lula emprestou apoio diplomático e político a Maduro, a quem recebeu com honras no Planalto, em maio do ano passado, durante uma cúpula para relançar a União de Nações Sul-Americanas (Unasul).

O respaldo foi mal visto por outros presidentes da região, principalmente o chileno Gabriel Boric, de centro-esquerda, e o uruguaio Luis Lacalle Pou, de centro-direita, que reclamaram da reabilitação dada ao chavista. Ainda em 2023, o Brasil, ao lado de Colômbia, EUA e União Europeia patrocinou um acordo entre oposição e chavismo para a realização de eleições justas e livres em troca da retirada de sanções.

CRÍTICAS. Os Acordos de Barbados foram colocados em xeque por Maduro, que proibiu a líder da oposição, María Corina Machado, de disputar a eleição e criou dificuldades para a inscrição de outros nomes, além de dificultar o registro de eleitores de fora da Venezuela – a maioria opositora.

No ano passado, em busca de um subterfúgio para mobilizar sua base eleitoral, Maduro organizou um plebiscito para anexar uma parte da Guiana reivindicada pela Venezuela. As ameaças aumentaram a tensão militar na reunião, já que Maduro ameaçou uma mobilização de tropas. A diplomacia brasileira evitou condenar a agressão chavista.

De modo geral, o Brasil evitou criticar os abusos de Maduro até março, quando o Itamaraty divulgou uma nota condenando a proibição da inscrição de Corina Yoris para substituir Maria Corina. Desde então, Maduro passou a ver Lula e o governo com suspeita. ●

@YVANGIL VIA X

Yvan Gil (diante do quadro de Simón Bolívar) conversa com Amorim antes das eleições na Venezuela

González Urrutia, o candidato improvável que desafia a ditadura

No dia em que Edmundo González Urrutia foi arrancado da obscuridade e escolhido para enfrentar o ditador Nicolás Maduro, os técnicos estavam ocupados garantindo que a casa dele não estivesse sob escuta telefônica. "Isso não estava nos nossos planos", disse a mulher dele, Mercedes López de González, no seu apartamento em Caracas.

Pouco tempo atrás, González Urrutia, de 74 anos, era um diplomata aposentado e avô de quatro netos, sem aspirações políticas. Manteve-se ocupado escrevendo trabalhos acadêmicos, palestrando em conferências e levando os netos para visitas ao barbeiro e aulas de música. Poucos na Venezuela sabiam quem ele era. Agora, muitos depositam suas esperanças nele para pôr fim ao chavismo.

De repente, ele voltou a ter um emprego em período integral. "Duas vezes por dia, tenho de limpar o telefone", disse o candidato. "Apago quase 150 mensagens. Vou para a cama à 1 hora e, às 4 horas, estou de pé trabalhando novamente. Nunca imaginei isso." ● NYT

Cerco ao voto

Expulsão de missão de observadores amplia tensão pré-eleitoral

CARACAS

A proibição de um voo do Panamá que levaria para Caracas ex-presidentes latino-americanos que seriam observadores eleitorais e a expulsão de outras autoridades aumentaram a tensão antes das eleições de hoje na Venezuela.

O ditador Nicolás Maduro, de 61 anos, no poder desde 2013, tem como principal rival o diplomata Edmundo González Urrutia, de 74, indicado pela aliança opositora Plataforma Unitária Democrática (PUD), após a inabilitação política de sua líder, María Corina Machado, e de outros dissidentes.

O presidente panamenho, José Raúl Mulino, denunciou na sexta-feira que autoridades venezuelanas impediram a decolagem do aeroporto da capital do Panamá um voo da Copa Airlines que tinha entre seus passageiros os ex-governantes.

O grupo era composto pelos ex-presidentes Mireya Moscoso (Panamá), Miguel Ángel Rodríguez (Costa Rica), Jorge Quiroga (Bolívia) e Vicente Fox (México), todos membros da Iniciativa Democrática da Espanha e das Américas e críticos do governo de Maduro. "O avião estava cheio de venezuelanos que viajavam para votar", disse Moscoso.

PROTESTO. Fox considerou o acontecimento um "mau sinal". O governo chileno enviou uma nota de protesto à Venezuela por negar a entrada dos senadores conservadores José Manuel Rojo Edwards e Felipe Kast, que viajaram para atuar como observadores e foram enviados de volta ao Chile. "Isso demonstra que todas as palavras de alguns que dizem que isto é uma democracia são simplesmente uma grande mentira", afirmou Kast.

Além disso, dez congressistas e eurodeputados do Partido Popular (PP) espanhol, assim como uma parlamentar da Colômbia e outra do Equador, denunciaram que foram deportados ao chegarem a Caracas.

Na sexta-feira, o presidente equatoriano, Daniel Noboa, fez um "chamado urgente para que cessem todas as formas de assédio e perseguição contra a oposição e o processo eleitoral". Ele se disse preocupado ao "ver figuras da velha política se perpetuarem no poder".

Apesar das tensões, o presidente do Conselho Nacional Eleitoral (CNE), Elvis Amoroso, afirmou a observadores internacionais que "está tudo pronto". A instalação de 30 mil mesas de votação foi concluída, mas com atrasos. ● AFP

Lourival Sant'Anna carta@lourivalsantanna.com

Um gol contra de Lula

O Brasil está prestes a aderir à Nova Rota da Seda (BRI), o trilionário programa de obras de Xi Jinping destinado a consolidar a dominância da China. Com 150 participantes, e forte engajamento de ditaduras africanas e asiáticas, o esquema é uma porta para corrupção e inadimplência, dada a falta de transparência, juros altos e hipoteca das obras para o credor chinês.

Nos últimos dez dias, Lula mencionou duas vezes a possibilidade. "Quero discutir com a China a Rota da Seda", disse à agência chinesa Xinhua. Lula aceitou o primeiro convite a um presidente brasileiro para a cúpula do Fórum Econômico da Ásia e do Pacífico (Apec), em novembro, no Peru, com a participação de Xi, e também o receberá no Brasil "com uma grande festa". "Quero saber aonde é que a gente entra, que posição vamos jogar, porque não queremos ser reserva, queremos ser titular", entusiasmou-se.

Boa sorte com isso. Lula sabe como é transacionar com os chineses, quando interesses geopolíticos estão em jogo. Na cúpula dos Brics, em 2023, a China enfiou goela abaixo do Brasil o convite para Irã, Arábia Saudita, Emirados Árabes, Egito e Etiópia ingressarem no bloco. Lula queria a entrada apenas da Argentina, na esperança de turbinar a campanha de Sergio Massa à presidência.

O Brics virou um clube de ditaduras, cujos conflitos regionais a China passou a arbitrar. Enquanto a Índia caminha para uma autocracia sob o nacionalismo hinduísta de Narendra Modi, Brasil e África do Sul se tornam minoria no bloco e se subjugaram à estratégia chinesa de liderar a disputa global entre autocracias e democracias.

> ***Sistema de compliance do Brasil pode não resistir à tentação da corrupção nos contratos da China***

A declaração de Lula repercutiu na China. O jornal *Global Times* e a porta-voz do ministério, Mao Ning, elogiaram o brasileiro. "Tenho informes relevantes", respondeu Mao. "China e Brasil são parceiros estratégicos. O Brasil é o país do futebol. A China dá as boas-vindas para o Brasil se juntar à família da BRI e está ansiosa pelo golaço mundial do Brasil nessa cooperação."

DÚVIDAS. "O Brasil já é o maior destino de investimentos estrangeiros diretos da China na região", disse Filipe Porto, acadêmico da UFABC e editor do Grupo de Comunicações Internacionais da China. "Entrar para quê?"

Lula tem histórico de concessões à China sem contrapartidas reais. Em 2004, tornou o Brasil o primeiro país grande a reconhecer o status de economia de mercado da China, retirando da indústria brasileira espaço para ações antidumping contra os chineses. Eu estava em Pequim. Presenciei o deslumbramento dos petistas e o assombro dos empresários.

No ano passado, assinou o memorando sobre o grupo de trabalho de facilitação da adesão à BRI. O que mais me preocupa é a opacidade do programa chinês. O sistema de compliance e governança do Brasil resistirá às oportunidades de corrupção nesses contratos? ●

É COLUNISTA DO ESTADÃO E ANALISTA DE ASSUNTOS INTERNACIONAIS

Israel

Ataque às Colinas do Golan mata 12 israelenses

O governo israelense acusou ontem o Hezbollah de lançar foguetes nas Colinas do Golan e matar 12 jovens e crianças em um campo de futebol em Majdal Shams. Foi o ataque mais letal ao país desde outubro, quando o Hamas invadiu Israel e matou 1,2 mil pessoas. O grupo libanês negou a ação. ●

HASSAN SHAMS/AP

Estados Unidos

FBI confirma que Trump tomou um tiro de fuzil

O FBI confirmou ontem que Donald Trump foi de fato ferido por uma bala de fuzil no atentado do dia 13 de julho, na Pensilvânia. Na quarta-feira, o diretor do FBI, Chris Wray, disse ao Congresso que ainda "não estava claro" se havia sido um tiro ou um estilhaço que havia atingido Trump. ●

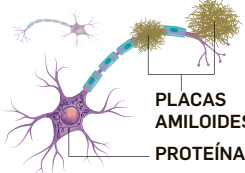
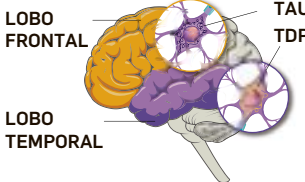
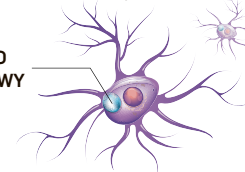
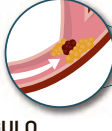
Saúde e cuidado

Hogeweyk, o modelo de ‘bairro’ para pessoas com demência na Holanda

Organização europeia dá estrutura de cuidados especializados em saúde ao mesmo tempo em que permite que os residentes exerçam habilidades e capacidades

LEON FERRARI

Quando conheceu o Hogeweyk, uma espécie de bairro ou vila para pessoas que vivem com demência avançada, há nove anos, Iris van Slooten confessa que não conseguiu distinguir quem era um residente, um familiar em visita naquele local ou um profissional de saúde. “Eu vi vida. Isso me chocou profundamente, porque não havia um contraste maior com o que eu conhecia da experiência em lares para idosos”, contou ela, hoje consultora e especialista no The Hogeweyk Care Concept, durante o Congresso Brain 2024: Cérebro, Comportamento e Emoções, realizado no Rio, no fim de junho.

Fundado em 2009, fruto de discussões que datam de pelo menos três décadas, o Hogeweyk, que fica no distrito de Weesp, próximo de Amsterdã, de fato não quer lembrar em nada o que as pessoas pensam de um lar de cuidados de longa permanência. Embora funcione de portão fechado, como um condomínio, a ideia é que tudo se aproxime ao máximo de um bairro normal.

Segundo a Be Advice, organização responsável pelo Hogeweyk e pela difusão do método em outros países, a proposta deles é de “desinstitucionalização”. Por lá, contou Iris, você encontra casas para moradores com estilos de vida parecidos, mercado, teatro, restaurante e pubs (um estilo de bar europeu), onde são tocadas de músicas tradicionais holandesas até jazz, com frequentadores dançantes e animados. Os funcionários, por sua vez, não usam nenhum tipo de uniforme e têm como parte do trabalho conviver e se conectar com os moradores.

Na imprensa internacional, eles ficaram conhecidos como “a primeira vila da demência do mundo”. “É um termo horrível, que foca na doença em vez de nas habilidades que as pessoas ainda têm. Mas se tornou viral, então, agora, abraçamos essa denominação e a explicamos”, diz Iria. Vivem no local atualmente 188 idosos e o modelo tem sido replicado em outros países, como Japão, Alemanha, Itália e Estados Unidos.

SERÁ QUE É ALZHEIMER?

A perda de uma parcela dos neurônios faz parte do envelhecimento. Nos casos de demência, esse déficit é grande

Diferentes tipos de demência

	O QUE ACONTECE NO CÉREBRO*	ALGUNS SINTOMAS			IDADE DE DIAGNÓSTICO
Doença de Alzheimer PLACAS AMILOIDES; PROTEÍNA TAU	DEPÓSITOS ANORMAIS DE PROTEÍNAS FORMAM PLACAS AMILOIDES E EMARANHADOS DE PROTEÍNA TAU DENTRO E FORA DOS NEURÔNIOS	**LEVE** – PERDER-SE NA RUA OU FICAR DESORIENTADO REPETIR PERGUNTAS E FRASES	**MODERADA** – COMPORTAMENTO IMPULSIVO OU AGRESSIVO – DIFICULDADES OBSERVADAS POR PARENTES E AMIGOS	**SEVERA** – IMPOSSIBILIDADE DE COMUNICAÇÃO	DEPOIS DOS 60 ANOS; EM ALGUNS CASOS, A PARTIR DOS 30
Demência frontotemporal**	QUANTIDADES ANORMAIS OU FORMAS DE PROTEÍNAS TAU DE TDP-43 ACUMULAM NOS NEURÔNIOS LOCALIZADOS NO LOBO FRONTAL E NO LOBO TEMPORAL	**COMPORTAMENTAIS E EMOCIONAIS** – DIFICULDADE DE PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO – COMPORTAMENTO IMPULSIVO – APATIA OU EMOTIVIDADE EXCESSIVA	**MOTORES** – TREMORES NAS MÃOS – DIFICULDADES DE MARCHA OU DE EQUILÍBRIO	**LINGUAGEM** – DIFICULDADES EM FALAR OU EM COMPREENDER UMA CONVERSA	ENTRE OS 45 E OS 64 ANOS
Demência por corpos de Lewy	DEPÓSITOS ANORMAIS DA PROTEÍNA ALFA-SINUCLEÍNA, CHAMADOS DE CORPOS DE LEWY, AFETAM OS MENSAGEIROS QUÍMICOS DO CÉREBRO	**COGNIÇÃO** – INABILIDADE DE PRESTAR ATENÇÃO, MANTER-SE CONCENTRADO E ESTAR ALERTA IDEIAS ILÓGICAS E DESORGANIZADAS	**MOVIMENTO** – RIGIDEZ MUSCULAR – PERDA DE COORDENAÇÃO – EXPRESSÃO FACIAL REDUZIDA	**SONO E VISÃO** – INSÔNIA – SONOLÊNCIA EXCESSIVA DURANTE O DIA – ALUCINAÇÕES VISUAIS	A PARTIR DOS 50 ANOS
Demência vascular	ACIDENTES VASCULARES CEREBRAIS (AVC) OU COÁGULOS REDUZEM O SUPRIMENTO DE SANGUE E LEVAM À PERDA DA FUNÇÃO MENTAL	– ESQUECIMENTO DE ACONTECIMENTOS ATUAIS OU PASSADOS – GUARDAR ITENS EM LUGARES ERRADOS – ALUCINAÇÕES OU DELÍRIOS	– DIFICULDADE EM SEGUIR INSTRUÇÕES OU EM APRENDER INFORMAÇÕES – DIFICULDADE DE JULGAMENTO		ACIMA DOS 65 ANOS

*SÃO APENAS ALGUMAS ALTERAÇÕES JÁ IDENTIFICADAS PELOS CIENTISTAS
**EXISTEM DIFERENTES TIPOS DE DEMÊNCIA FRONTOTEMPORAL. OS SINTOMAS PODEM VARIAR

FONTE: NATIONAL INSTITUTE ON AGING / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

DEMÊNCIA. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a demência é uma síndrome resultante de uma variedade de doenças e lesões que afetam o cérebro, que geralmente levam à deterioração da função cognitiva. Ela afeta cada pessoa de maneira diferente, o que depende de uma série de fatores genéticos e de estilo de vida.

Algumas causas são reversíveis, enquanto outras podem ter o avanço desacelerado se a pessoa receber cuidados e o tratamento adequado. A principal delas, a doença de Alzheimer, que pode ser responsável por 60% até 70% de todos os casos, segundo a OMS, ainda não tem uma “cura”.

Muito provavelmente, a primeira coisa que vem à cabeça das pessoas quando se fala sobre demência é o esquecimento. Além disso, pode haver também alterações no humor. Segundo especialistas, a “classificação” de pacientes, de demência leve até avançada, vai depender muito da avaliação da funcionalidade da pessoa. Ela consegue se alimentar adequadamente por conta própria? Consegue escolher roupas adequadas para a temperatura? A OMS explica que os sintomas costumam se tornar mais graves conforme a passagem do tempo ou só aparecer nos estágios finais da doença. Eventualmente, afirma, a maioria das pessoas com demência precisará da ajuda de outras para realizar suas atividades diárias.

Perto de Amsterdã
Fundado em 2009, fruto de discussões que datam de três décadas, local ainda funciona de portão fechado

UMA NOVA CASA. Iris contou que, caso fosse diagnosticada com demência, gostaria de continuar a viver na casa dela até quando fosse possível. “Mas e se, por qualquer motivo, isso não for mais possível? O que eu gostaria, então? Tenho certeza de que ainda gostaria de viver como eu mesma. Gostaria de continuar ouvindo as músicas do Coldplay, de comer minhas refeições favoritas e de me conectar com outras pessoas.”

É essa a filosofia do Hogeweyk. Para colocá-la em prática, eles tentam entender ao máximo quem foi e é seu residente. Por isso, por lá, há várias casas diferentes, em geral com sete moradores, além de um profissional responsável por cuidados médicos e outro para suporte doméstico. Por exemplo, há uma casa de moradores mais urbanos, com paredes vermelhas, e também uma para os mais tradicionalistas, com tons de bege e uma trilha sonora de música popular holandesa.

EXEMPLO PRÁTICO. Cada um desses lares oferece uma alimentação diferente. Os residentes que quiserem ajudam a prepará-las, mesmo que isso signifique manusear facas afiadas. Quando contou isso, Iris

FOTOS:BEADVICE

No local, você encontra casas para moradores com estilos de vida parecidos, mercado, teatro, restaurante e pubs

Saiba mais

A questão brasileira, os desafios e as vantagens

● **Como funcionam instituições para idosos do Brasil?**
Se em países europeus são comuns casas de repouso especializadas, como as para pessoas com demência, no Brasil, segundo especialistas, ainda são mais usuais os cuidados domésticos e familiares, além dos lares mistos para longa permanência, que incluem desde pessoas idosas que necessitam de auxílio nas atividades diárias até pacientes psiquiátricos, em geral divididos em alas ou andares por nível de complexidade do cuidado. De acordo com o governo federal, as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) públicas são destinadas ao "domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar e em condições de liberdade, dignidade e cidadania". Elas precisam seguir resoluções da Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Para solicitação de vaga, é necessário o atendimento pelo Centro de Referência Especializado de Assistência Social (Creas) ou pelo Centro de Referência de Assistência Social (Cras).

● **Quem cuida no Brasil?**
Um grupo de trabalho criado pelo governo federal para trabalhar na elaboração da Política Nacional de Cuidados declarou, no início do mês, que "a forma como se dá a oferta de cuidados e como as pessoas os recebem não é capaz de atender em forma equitativa as necessidades de cuidado da população, e tem sobrecarregado as mulheres brasileiras." Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2022, elas dedicaram 9,6 horas por semana a mais do que os homens nos afazeres domésticos ou no cuidado de pessoas.

● **Devemos copiar modelos?**
Para o ativista holândes Teun Toebes, que já visitou ao menos 11 países e esteve recentemente no Brasil, é importante que não simplesmente copiemos modelos de outros países, mas pensemos em nossa própria cultura. "Para mim, parece que estão sentados em ouro quando se trata da forma como as pessoas vivem juntas: o senso de comunidade é reconfortante, e é o que mais falta nos Países Baixos."

mostrou fotografias de um lar japonês, que está importando o modelo.

"Eles receberam uma faca afiada pela primeira vez em muitas semanas, meses ou até anos. No começo, tentaram cortar os vegetais com a faca ao contrário, mas descobriram sozinhos como virá-la e cortar corretamente. No início, fizeram isso hesitantes, mas rapidamente recuperaram as habilidades antigas e cortavam mais rápido que os próprios cuidadores", afirma a consultora.

"Quem já cortou o dedo enquanto cozinhava?", indagou Iris à audiência do Congresso Brain. "Eu já. As pessoas com demência, mesmo com demência avançada, não são loucas. Elas sabem como usar uma faca enquanto cozinham. Provavelmente, esta senhora fez isso por mais de 60 anos em sua vida. E, ainda assim, no cuidado tradicional de lares de idosos institucionais, tiramos essas coisas, como facas, porque olhamos para essas pessoas como frágeis, que precisamos proteger. Mas isso a que custo?"

A ideia do Hogeweyk é oferecer uma estrutura de cuidados em saúde de alta complexidade ao mesmo tempo em que permite que os residentes exerçam plenamente as habilidades e as capacidades de que ainda dispõem, mesmo que isso, às vezes, possa ir de encontro às recomendações médicas.

Isso fica claro quando Iris mostra a fotografia de um paciente fumando em uma cabana. "Para ele, fumar era um prazer muito importante em sua vida. Todos sabemos que fumar não é saudável, mas era essencial para a qualidade de vida dele. Quem somos nós para dizer que na casa de repouso não se pode mais fumar? O que é realmente importante nesta última fase da vida?"

Para ela, tratar todos os residentes igualmente e/ou estipular rotinas fixas como em um hospital é um dos principais fatores que criam os desafios relatados em outras casas de repouso, como problemas de sono e residentes inativos e entediados. "Muitas vezes criamos nossos próprios problemas", afirma. "Nossa experiência é que, quando você deixa as pessoas escolherem qual estilo de vida acham que se sentem mais confortáveis, vemos menos irritação, estresse, agitação e uso de medicação. A chance de terem algo em comum e se darem bem é maior."

Segundo Iris, por ali, os residentes permanecem com quadro de saúde mais estável por um período de tempo maior e a média de dias acamados antes do óbito é de quatro dias. "Eles estão ativos até os últimos dias. Nosso objetivo não é adicionar dias de vida a eles, mas sim qualidade aos últimos dias que lhes sobraram."

> ***"Eles receberam uma faca afiada pela primeira vez em muitas semanas, meses ou até anos. No começo, tentaram cortar os vegetais com a faca ao contrário, mas descobriram sozinhos como virá-la e cortar corretamente. No início, fizeram isso hesitantes, mas rapidamente recuperaram as habilidades antigas e cortavam mais rápido do que os próprios cuidadores"***
> **Iris van Slooten**
> **Consultora e especialista**

Ela também aponta que o ambiente agradável estimula as famílias a visitarem os residentes com mais frequência e a sentirem menos culpa por não poderem mais mantê-los em casa. "As famílias gostam de passar tempo no Hogeweyk. Isso é muito diferente de uma casa de repouso institucional onde você se senta em frente ao seu ente querido, talvez tenha uma conversa estranha, não tem para onde ir ou nada para fazer." Ela contou a história de um marido que visitava a esposa praticamente todos os dias para andarem juntos de bicicleta pelo bairro.

Crítico ao isolamento
'Estamos criando guetos para pessoas com demência', afirma o ativista Teun Toebes

PORTÕES FECHADOS. Embora estimule a autonomia dos idosos, o modelo não está imune a críticas. Por um lado, agrupar pessoas com condições de saúde semelhantes parece uma boa ideia do ponto de vista de cuidados médicos, mas especialistas e ativistas lembram que há desafios éticos e de direitos humanos a serem analisados. Apesar de terem liberdade para circular dentro da área comum do Hogeweyk, os portões para o mundo externo estão fechados, como na maioria dos lares deste tipo.

"Estamos criando guetos para pessoas com demência. Essas pessoas são excluídas da sociedade por causa da demência", disse o ativista holandês Teun Toebes, idealizador do documentário *Human Forever*, sobre como pessoas com esse diagnóstico vivem pelo mundo, ao **Estadão**, durante o Congresso Brain.

Médicos também destacam que o contato intergeracional, entre pessoas de diferentes idades, é muito importante para pessoas com demência, o que pode ser dificultado em ambientes de portas fechadas.

Ao **Estadão**, Iris lembrou que, quando o Hogeweyk foi levantado, havia uma lei na Holanda que exigia que houvesse um portão, ou seja, os lares eram proibidos de permitir que os residentes saíssem sem autorização. Há dois anos, conta, uma nova lei entrou em vigor e impede que "as pessoas sejam trancadas, mesmo as com demência severa", pois isso representaria uma infração aos direitos humanos.

"Mas quem é responsável (*se algo acontecer com eles quando saírem*)? Oficialmente, ainda é o lar de idosos. É uma discussão que está acontecendo hoje em dia", explica.

"Eu realmente concordo com o Teun, que temos de dar outro passo à frente e abrir a única porta do Hogeweyk. Acredito que isso ocorrerá dentro de um ano. Mas você verá que a maioria das pessoas com demência avançada, nesta fase da vida, está feliz com o conforto que este bairro oferece, porque é muito completo. Mas alguns, sim, querem ver outros lugares, e esse é um direito deles."

FINANCIAMENTO. O Hogeweyk, assim como boa parte das casas de repouso da Holanda, é uma instituição sem fins lucrativos. Iris explicou que cada residente paga uma contribuição ao governo de acordo com seus rendimentos e ativos.

A instituição é paga diretamente pelo governo – há um valor recebido por residente. Iris disse que essa quantidade é igual para todas as organizações. Ela frisa esse aspecto para dizer que é preciso mais do que dinheiro, "é sobre ser criativo na forma de usar os recursos". "Trabalhamos com pessoas de todo o mundo, com diferentes sistemas de financiamento, diferentes regulamentações, todo tipo de obstáculos. Estamos convencidos de que é possível fazer de maneira diferente", afirma.

CONEXÃO. Segundo ela, a inovação não está "nos tijolos e na argamassa" ou simplesmente em levantar cópias do Hogeweyk em outros locais do mundo. "A verdadeira inovação é se conectar com as pessoas, conhecê-las, sentar com elas e perguntar o que é mais importante para elas. Ainda precisamos explicar todos os dias, quando um novo cuidador começa a trabalhar no Hogeweyk, e em qualquer lugar do mundo, que sentar (*com os residentes*) ao sol, no terraço, tendo uma boa conversa, com uma xícara de café, é uma parte muito importante do trabalho deles." ●

*O REPÓRTER VIAJOU A CONVITE DO CONGRESSO BRAIN 2024: CÉREBRO, COMPORTAMENTO E EMOÇÕES

PREVISÃO DO TEMPO

Última Atualização: 27/07

Apoio:

Capital paulista pode ter mínima de 11°C na chegada de agosto; no Sul do País, há possibilidade de temperatura zerada em algumas localidades.

PARA SÃO PAULO - CAPITAL

Chance de Chuva e Precipitação

QUANDO Previsão Para	HOJE MANHÃ	HOJE TARDE	HOJE NOITE	AMANHÃ 29/07	TERÇA 30/07	QUARTA 31/07
CHOVE? Probabilidade	0%	0%	0%	29%	61%	6%
QUANTO? Precipitação	0 mm	0 mm	0 mm	0 mm	7 mm	0 mm

Temperatura e Umidade Relativa do Ar

QUANDO Previsão Para	HOJE MANHÃ	HOJE TARDE	HOJE NOITE	AMANHÃ 29/07	TERÇA 30/07	QUARTA 31/07
TEMPERATURA Máxima (ºC)	25°	28°	21°	25°	16°	23°
TEMPERATURA Mínima (ºC)	20°	27°	19°	13°	13°	13°
UMIDADE Relativa do Ar	47%	25%	46%	67%	88%	76%

*Baseada na geocoordenada da Praça da Bandeira

PARA AS REGIÕES DO ESTADO DE SP

CHOVE HOJE? - Chance e Volume de Chuva

Região	Chance de Chuva	Volume de Chuva
RIBEIRÃO PRETO	0%	0mm
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	0%	0mm
ARAÇATUBA	0%	0mm
PRESIDENTE PRUDENTE	0%	0mm
MARÍLIA	0%	0mm
BAURU	0%	0mm
SOROCABA	6%	0mm
SÃO PAULO	0%	0mm
LITORAL SUL	0%	0mm
ARARAQUARA	0%	0mm
CAMPINAS	0%	0mm
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS	0%	0mm
LITORAL NORTE	0%	0mm

Chance de Chuva
Volume de Chuva

Ondas: 28/07 — 2,5m; 1,5m; 1m

Precipitação Média — 100mm; 50mm; 25mm; 10mm; 5mm; 2mm; 1mm; 0mm (não chove)

Temperaturas Máximas

33° (mín.11°)
34° (mín.10°)
34° (mín.14°)
34° (mín.15°)
33° (mín.13°)
33° (mín.11°)
30° (mín.9°)
31° (mín.10°)
28° (mín.15°)
33° (mín.10°)
32° (mín.10°)
30° (mín.10°)
30° (mín.19°)

Temperatura Máxima — 36°C; 32°C; 28°C; 24°C; 19°C; 15°C

Tábua das marés:
Porto de Santos

HOJE		
11H12	↑	0,9
15H38	↓	0,6
18H58	↑	0,9
22H44	↓	0,5

previsao-do-tempo.estadao.com.br

Consulte a Previsão do Tempo Detalhada para até 10 dias NA SUA CIDADE!

Capitais - BR

Capitais	CHOVE?	VOL.MÉDIO	MÍN./MÁX.
ARACAJÚ	30%	1mm	24°C/28°C
BELÉM	35%	1mm	25°C/34°C
BELO HORIZONTE	0%	0mm	17°C/27°C
BOA VISTA	85%	20mm	24°C/30°C
BRASÍLIA	0%	0mm	14°C/27°C
CAMPO GRANDE	0%	0mm	21°C/34°C
CUIABÁ	0%	0mm	19°C/36°C
CURITIBA	10%	0mm	11°C/26°C
FLORIANÓPOLIS	55%	0mm	15°C/24°C
FORTALEZA	15%	0mm	25°C/30°C
GOIÂNIA	0%	0mm	19°C/30°C
JOÃO PESSOA	50%	3mm	24°C/29°C
MACAPÁ	20%	0mm	26°C/34°C
MACEIÓ	45%	1mm	21°C/28°C
MANAUS	10%	0mm	26°C/33°C
NATAL	55%	2mm	24°C/27°C
PALMAS	0%	0mm	22°C/35°C
PORTO ALEGRE	80%	26mm	15°C/18°C
PORTO VELHO	0%	0mm	23°C/35°C
RECIFE	70%	4mm	25°C/29°C
RIO BRANCO	0%	0mm	21°C/35°C
RIO DE JANEIRO	0%	0mm	21°C/30°C
SALVADOR	45%	4mm	23°C/27°C
SÃO LUÍS	15%	0mm	25°C/31°C
TERESINA	0%	0mm	22°C/35°C
VITÓRIA	0%	0mm	22°C/29°C

Capitais - Mundo

Capitais	FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	0h	19°C/25°C
ATENAS	+6h	25°C/32°C
BARCELONA	+5h	25°C/31°C
BERLIM	+5h	16°C/22°C
BRUXELAS	+5h	13°C/24°C
BUENOS AIRES	0h	7°C/14°C
CARACAS	-1h	22°C/29°C
CIDADE DO MÉXICO	-3h	15°C/24°C
ESTOCOLMO	+5h	16°C/22°C
GENEBRA	+5h	19°C/30°C
JOANESBURGO	+5h	6°C/17°C
LIMA	-2h	16°C/17°C
LISBOA	+4h	18°C/32°C
LONDRES	+4h	14°C/25°C
LOS ANGELES	-4h	16°C/26°C
MADRID	+5h	27°C/37°C
MIAMI	-1h	28°C/33°C
MONTEVIDÉU	0h	7°C/11°C
MOSCOU	+6h	18°C/25°C
NOVA YORK	-1h	22°C/29°C
PARIS	+5h	14°C/25°C
ROMA	+5h	25°C/37°C
SANTIAGO	0h	2°C/19°C
SYDNEY	+13h	10°C/13°C
TEL-AVIV	+6h	27°C/30°C
TÓQUIO	+12h	27°C/35°C
TORONTO	-1h	17°C/29°C
WASHINGTON	-1h	22°C/32°C

Clima

Sul e Sudeste voltam a ter dias mais frios

Uma nova frente fria deve atingir as Regiões Sul e Sudeste do País nesta semana, derrubando as temperaturas na virada de julho para agosto. De acordo com a agência Meteored, o frio mais intenso será sentido principalmente nos Estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, além de em uma parte considerável do Paraná e de São Paulo.

A previsão meteorológica indica que as temperaturas máximas nessas regiões não devem passar dos 20°C, enquanto as mínimas podem ficar bem abaixo dos 10°C entre terça-feira e sábado. No Sul, os termômetros devem ficar ainda mais próximos de 0°C.

A queda na temperatura se deve a uma mudança no padrão de circulação de ventos ao redor do continente antártico, no Sul do globo terrestre. As próximas semanas serão marcadas pelo enfraquecimento desses ventos, o que favorece a passagem de ciclones e frentes frias no centro-sul do Brasil. Segundo a Meteored, a nova onda de frio não deve alcançar outras áreas, como o Centro-Oeste e o norte da Região Sudeste, onde o calor se mantém. ●

SÃO PAULO RECLAMA

HC: leitora se queixa de falha em estacionamento

Reclamação de Marilda Alcides: "Estive em junho no Hospital das Clínicas. O estacionamento do local estava com todos os caixas eletrônicos para pagamento do serviço quebrados e sem aviso."

Resposta: "A Estapar – empresa responsável pela operacionalização do estacionamento do Hospital das Clínicas – lamenta que a cliente tenha vivenciado uma experiência ruim e destaca que jamais recebeu queixas em relação ao funcionamento dos equipamentos de autoatendimento presentes nem em relação à estrutura de sinalização presente no local. A empresa mantém sete terminais de pagamento nos acessos A, B e C do piso térreo, além de caixas de atendimento presencial, e não constatou interferências ou inoperacionalidade dos serviços durante o período sinalizado. Destaca ainda que mantém, desde o início de suas operações no HC, mais de 30 placas de sinalização em diversos pontos." ●

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmara do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias.estadao.com.br/mega-sena.**

HÁ UM SÉCULO

Fim da Revolução de 1924

(...) A cidade amanheceu hoje animadissima. Sabedora de que se haviam retirado as tropas revolucionarias e livre do pesadelo do bombardeio que se esperava a todo momento, a população começou a deixar as suas casas, accorrendo, em grupos cada vez mais numerosos, ao centro da cida. Ao repicar dos sinos de varias egrejas, que se fizeram ouvir cerca das cinco horas, toda gente procurava as ruas do Triangulo. ●

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

FALECIMENTOS

MISSA

Ismalia Bricks Vieira – Dia 1º, às 19h30, na Paróquia São João Bosco, na R. Cerro Corá, 2010, Alto da Lapa (3 anos).

Cemitério Israelita do Butantã (Matzeiva)

Dora Lacman – Hoje, às 10 horas, no S R – Q 362 – Sep. 67.

Daniela Ripper Naigeborin – Hoje, às 11 horas, no S L – Q 272 – Sep. 11.

Genia Merensztein – Hoje, às 11 horas, no S R – Q 373 – Sep. 110.

Aref Claude Joseph Srour – Hoje, às 11 horas, no S O – Q 344 – Sep. 131.

Jorge Flesch – Hoje, às 11 horas, no S R – Q 362 – Sep. 75.

Luiz Lewi – Hoje, às 11 horas, no S A – Q 191 – Sep. 56.

Samuel Chabelmann – Hoje, às 12 horas, no S R – Q 364 – Sep. 85.

Leica Coifman – Hoje, às 12h30, no S R – Q 368 – Sep. 92.

(Shloshim)

Sura Reider Godosevicius – Hoje, às 12 horas, no S O – Q 344 – Sep. 99.

Como acionar o serviço funerário na cidade de São Paulo:

Na capital paulista, toda a prestação dos serviços cemiteriais e funerários é feita por meio de quatro concessionárias autorizadas: **Consolare**, **Cortel**, **Maya** e **Velar SP**, de acordo com a SP-Regula. Não há funerárias particulares.

O contratante deve ser, preferencialmente, parente do falecido(a), pois se responsabilizará pelas informações declaradas.

O munícipe pode encontrar informações detalhadas de como contratar o serviço funerário neste link (https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/spregula/servicos_funerarios_e_cemiteriais/index.php?p=343471). Também pode entrar em contato pelo telefone 156 ou pelo Portal 156 (sp156.prefeitura.sp.gov.br/portal).

Site das concessionárias
Consolare:
https://consolare.com.br
Cortel SP:
https://www.cortelsp.com.br
Grupo Maya:
https://grupomaya.com.br/
Velar:
https://velarspfuneraria.com.br/

NA WEB
O munícipe pode ainda encontrar informações detalhadas de como contratar o serviço funerário neste link **https://www.prefeitura.sp.gov.br**

Renata Cafardo E-mail: renata.cafardo@estadao.com; Twitter: @recafardo

Sem 'atividades educativas' nas férias

Se você está preocupado que não ofereceu nada "educativo" ao seu filho ou sua filha nas férias – e elas já estão acabando –, não se desespere. No começo de julho, as famílias são inundadas de ofertas de cursos, que vão de costura a robótica, e todos os tipos de esportes. Mas nem sempre há organização ou dinheiro, os dias vão passando e a criança vai ficando, ora na casa dos avós, ora com amigos em casa, ora à toa. Problema nenhum, dizem as pesquisas.

Você deveria estar apreensivo, sim, se essa criança ficou o dia todo no celular, nas redes sociais. A ciência tem mostrado nos últimos anos como o uso excessivo de tecnologias na infância e adolescência pode causar dependência, exposição a conteúdos inapropriados, atrapalhar relações interpessoais e contribuir para ansiedade, depressão, aumento de peso e alterações no sono.

Mas se a criança conseguiu usar o tempo sem aulas com brincadeiras livres, esportes não orientados por adultos e até momentos de tédio, as férias estão ajudando muito no seu desenvolvimento e na sua saúde mental. Como enfatiza o pesquisador americano Peter Gray no artigo "Decline in Independent Activity as a Cause of Decline in Children's Mental Well-being", no *The Journal of Pediatrics*, esses momentos contribuem para o bem-estar da criança – e do adulto que vai se tornar. Ele e colegas que assinam o trabalho mostram evidências de que deixar de brincar livremente leva a uma maior propensão para ansiedade e depressão.

> ***Pesquisas mostram a importância da brincadeira para o desenvolvimento e a saúde mental***

Se as crianças têm poucas experiências em que decidem sobre o que querem brincar ou jogar, pouco também vão desenvolver a capacidade de enfrentar desafios e de se sair bem quando eles surgirem. Derivam daí os muitos alertas de especialistas sobre os problemas das agendas infantis cheias. E ainda as recomendações, para surpresa de muitos pais, de uma infância com alguns riscos compatíveis com a idade, como subir em árvores ou brinquedos altos ou se aventurar na natureza.

A pressão e o pouco estímulo à autonomia estão levando a gerações de ansiosos e deprimidos. Pesquisas ainda mostram que quem teve uma infância mais livre e aventureira se torna um adulto com mais sucesso social, maior autoestima e melhor saúde psicológica e física.

Portanto, férias livres são também férias saudáveis e educativas. Mas dar autonomia não é o mesmo que abandonar ou não zelar pela segurança e pela proteção das crianças. O desafio das famílias é tentar manter uma infância mais independente também na volta às aulas. ●

É REPÓRTER ESPECIAL DO 'ESTADO' E FUNDADORA DA ASSOCIAÇÃO DE JORNALISTAS DE EDUCAÇÃO (JEDUCA)

● **SAB.** Fernando Reinach ● **DOM.** Renata Cafardo (a cada 15 dias)

Ambiente

Crise climática expõe a ligação entre furacões e seca na Amazônia

Para especialistas, temporada de furacões muito ativos no Hemisfério Norte indica retirada de umidade da floresta

JULIANA DOMINGOS DE LIMA

A Amazônia registrou no primeiro semestre de 2024 o maior número de queimadas em 20 anos para o período, segundo dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). Os incêndios são alimentados por uma seca prolongada no bioma, que foi causada principalmente pela mudança do clima e intensificada pelo El Niño.

Já acima da linha do Equador, o furacão Beryl atingiu o Caribe, o México e o sul dos Estados Unidos nos primeiros dias de julho com categoria 5 (grau máximo), o que o tornou o furacão com esse nível de força mais precoce observado no Atlântico.

A ligação forte entre o risco de seca e incêndios florestais na bacia amazônica e furacões devastadores na costa do Atlântico Norte foi demonstrada em estudo de 2015 feito por pesquisadores da Universidade da Califórnia, Irvine, e da Nasa, a agência americana. Também tem sido observada empiricamente pelo menos desde o início dos anos 2000 por meteorologistas do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa). "Tudo está associado, interligado entre si. A atmosfera não nos permite fazer fronteiras", disse ao **Estadão** o meteorologista do Inpa Ricardo Senna.

> **Prognóstico ruim**
> **La Niña pode surgir nos próximos meses e aumentar a probabilidade de eventos extremos**

AMAZÔNIA MAIS SECA. Senna aponta ter chovido menos do que deveria em grande parte da bacia amazônica desde o segundo semestre de 2023, situação que deve perdurar nos próximos meses. Segundo ele, essa seca está associada a dois eventos oceânicos: o aquecimento do Oceano Pacífico pelo El Niño e o aquecimento do Atlântico, que tem um ciclo ainda mais longo.

Esse segundo tem relação com a formação dos furacões no Hemisfério Norte. "Uma temporada de furacões muito ativos no Hemisfério Norte indica retirada de umidade da Amazônia, mais seca por consequência, vide os anos de 2005, 2010, 2015 e 2016, 2023 e provavelmente 2024 novamente", diz Senna.

Em relação a 2005, ano em que o Furacão Katrina devastou a cidade de Nova Orleans, pesquisadores da Universidade da Califórnia, Irvine, e da Nasa detectaram que as condições oceânicas que levaram a uma temporada de furacões severas também reduziram o fluxo de umidade atmosférica para a América do Sul, provocando seca histórica na Amazônia.

No estudo de 2015, notou-se um padrão: uma progressão entre o Atlântico Norte mais aquecido, o sul da Amazônia mais seco e propenso a incêndios e a chegada de furacões mais destrutivos. Segundo o autor, Yang Chen, isso acontece porque as águas quentes do Atlântico Norte ajudam os furacões a se desenvolver e ganhar força e velocidade em direção à costa norte-americana. Ao mesmo tempo, tendem a puxar para o norte a Zona de Convergência Intertropical, uma grande faixa de chuvas tropicais, desviando a umidade da porção sul da Amazônia.

Agora, segundo a Administração Oceânica e Atmosférica Nacional dos Estados Unidos (NOAA, em inglês), há 85% de chance de uma temporada de furacões acima do normal no Atlântico em 2024. O que afetará a Amazônia. ●

Além da força maior, furacões têm ficado menos previsíveis

Pesquisas têm mostrado que os furacões estão ficando mais fortes globalmente nas últimas décadas. Os fenômenos também estão menos previsíveis. No Atlântico Norte, um estudo de 2019 mostrou que eles estão ganhando intensidade mais rápido do que antes, com ventos mais fortes conforme avançam por um oceano mais quente e registro de recordes de calor nos últimos meses. ●

Guilherme 'Cachorrão' chora após não conseguir medalha na natação

Carioca de 25 anos era um dos favoritos na final dos 400m livre, mas terminou em 5.º lugar e, mesmo quebrando o recorde pan-americano, não conteve as lágrimas

Natação

PARIS

O nadador brasileiro Guilherme "Cachorrão" Costa ficou sem medalha na final dos 400 m livre, disputada ontem em Paris. Mesmo conquistando o melhor tempo de sua carreira, ele chorou. Em quinto lugar na prova, ficou a ínfimos 0,26s da medalha de bronze com um tempo de 3min42s76. Mais cedo, ele havia terminado com o segundo melhor tempo nas classificatórias.

"Tinha certeza que chegaria em segundo, mas não consegui fechar da forma que sempre fecho. Não quero sentir isso nunca mais"
Guilherme "Cachorrão"
Nadador

Frustrado com o resultado, Cachorrão, como é conhecido o carioca de 25 anos, não conseguiu falar com amigos e familiares conectados no monitor instalado pela organização da Olimpíada especialmente para isso. Ao ver rostos conhecidos, virou as costas e caiu no choro. Continuou assim ao tentar justificar sua atuação nas entrevistas que vieram em seguida. Suas lágrimas, porém, causaram comoção nas redes sociais. "Nessa manhã eu nunca nem tinha ouvido falar no Cachorrão e agora sinto como se meu filho tivesse perdido a prova", escreveu um usuário.

Mesmo assim, o resultado estabeleceu novo recorde pan-americano na prova, com 3min42s76. Quase dois segundos mais veloz que o seu próprio tempo, quando foi o melhor de sua bateria.

Na prática, Costa ficou a apenas 0,26s de uma vaga no pódio. A medalha de bronze ficou com o sul-coreano Woo-min Kim, com 3min42s50. A prata foi para o australiano Elijah Winnington e Lukas Märtens, da Alemanha, conquistou a medalha de ouro.

Mesmo sem a vaga no pódio, Cachorrão encerrou um jejum importante para a natação do Brasil, que não emplacava um representante na final desta prova fazia 40 anos.

"Eu queria muito a medalha. Tentei tudo, fiz o que podia quando a prova chegou nos 300m, momento em que errei de manhã (*na classificatória*), e não sei o que aconteceu nos últimos 50 metros, que é meu ponto forte, justamente quando consigo conquistar minhas marcas. E hoje (*ontem*) não consegui. Fiz de tudo, mas não foi possível", disse o nadador, desolado após o resultado. Ele saiu da prova acreditando que havia conquistado a medalha.

"Tinha certeza que chegaria em segundo quando percebi como a prova estava se desenhando, mas não consegui fechar da forma que sempre fecho. Não quero sentir isso nunca mais", continuou.

OLI SCARFF/AFP

Decepcionado, Guilherme 'Cachorrão' chorou ainda na piscina

Na raia cinco, Costa oscilou entre a quarta e a quinta colocações, nadando quase sempre na linha do recorde mundial. Conhecido por ter grande desempenho na reta final desta prova, o brasileiro apertou o ritmo nos metros finais, cravando o melhor tempo nos últimos 50m, com 27s31. Para comparação, o medalhista de ouro marcou 28s25.

Costa nadou os primeiros 50 m na quarta posição, caiu para sexto na virada para os 100 m e passou a ocupar o quinto lugar na marca dos 200 m. Ele tentou apertar o ritmo na metade final e se aproximar do terceiro e do quarto colocados, mas não conseguiu.

Costa chegou em Paris com status de candidato à medalha, após decepcionar em sua primeira participação olímpica, em Tóquio, há três anos. Na ocasião, foi eliminado ainda nas semifinais. No Japão, seu melhor resultado foi o oitavo lugar nos 800 metros.

Na capital francesa, ele vai disputar ainda as provas de 200m, 800m e o revezamento 4x200m livre. Além disso, se tornará o primeiro brasileiro a competir tanto nas provas de piscina quanto na prova de águas abertas (antiga maratona aquática) no criticado Rio Sena, alvo de questionamentos sobre a qualidade da água.

FEMININO. Na versão feminina da prova, o Brasil foi representado por Maria Fernanda "Mafê" Costa. Em sua primeira Olimpíada, ela surpreendeu ao se classificar para a final de ontem dos 400m livre, terminando em sétimo lugar. "Essa final só me deu que certeza de que vou chegar lá um dia. É voltar a treinar", comentou.

A vitória ficou com a australiana Ariarne Titmus, que se sagrou bicampeã olímpica da prova. Ela e a canadense Summer McIntosh, que ficou com a prata, desbancaram a lenda americana Katie Ledecky, que faturou o bronze. ●

Chuva causa adiamentos no tênis e skate street

PARIS

Após atrapalhar a cerimônia de abertura, na sexta-feira, a chuva também afetou a programação de ontem da Olimpíada de Paris. A disputa do skate street masculino foi adiada para amanhã e várias partidas do tênis também não puderam ser realizadas.

No caso do skate street, desde sexta-feira já se falava na possibilidade de adiamento, por uma questão de segurança, já que a pista é a céu aberto. Como as condições não melhoraram, mesmo porque a chuva não cedeu, a organização teve de confirmar a mudança no calendário.

A competição será realizada amanhã, nos mesmos horários que haviam sido programados: preliminares às 7 horas e as finais às 12 horas (horários de Brasília). O Brasil tem três skatistas na disputa: Kelvin Hoelfer, Giovanni Vianna e Felipe Gustavo.

A prova de skate street feminino, na qual a brasileira Rayssa Leal é forte candidata a medalha – as outras representantes do País são Pâmela Rosa e Gabi Mazetto – até a noite de ontem estava confirmada para hoje, também às 7 horas (preliminares) e 12 horas (finais).

EM ROLAND GARROS. No tênis, o adiamento atingiu três brasileiras que estreariam ontem na Olimpíada: Bia Haddad, Laura Pigossi e Luisa Stefani. Bia iria jogar duas vezes ontem, nas chaves de simples e de duplas.

Medalhista olímpica nas duplas em Tóquio, em 2021, Laura era a primeira tenista a competir, segundo a programação inicial, na quadra 8 do complexo de Roland Garros. Mas o mau tempo impediu até mesmo o aquecimento para a partida contra a ucraniana Dayana Yastremska e o confronto ficou para hoje.

Prevenção
Adiamento do skate street foi por questão de segurança porque a pista da prova fica a céu aberto

Bia enfrentaria a francesa Varvara Gracheva no segundo jogo da programação da Quadra Simonne-Mathieu, outra da área externa. A partida de duplas, com Bia Haddad e Luisa Stefani, também não pôde ser realizada. As brasileiras devem enfrentar hoje as chinesas Yue Yuan e Shuai Zhang.

No total, 25 jogos de simples foram adiados, sendo 11 da chave masculina e 14, da feminina.

Nas partidas que foram realizadas, destaque para as vitórias de Carlos Alcaraz e do sérvio Novak Djokovic. O espanhol fez 6/3 e 6/1 no libanês Hady Habib e o sérvio passou pelo australiano Matthew Ebden por 6/0 e 6/1.

Na chave feminina de simples, a polonesa Iga Swiatek, principal favorita, derrotou a romena Irina-Camelia Begu por 6/2 e 7/5. ●

IMAGEM DO DIA

WILLIAM LUCAS/COB

Classificado para as oitavas
Gabriel Medina mostrou força nas ondas do Taiti

QUADRO DE MEDALHAS

	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
1º AUSTRÁLIA	3	2	0	5
2º CHINA	2	0	1	3
3º EUA	1	2	2	5
4º FRANÇA	1	2	1	4
5º COREIA DO SUL	1	1	1	3
6º BÉLGICA	1	0	1	2
6º CASAQUISTÃO	1	0	1	2
6º JAPÃO	1	0	1	2
9º ALEMANHA	1	0	0	1
9º HONG KONG	1	0	0	1
11º ITÁLIA	0	1	2	3
12º GRÃ-BRETANHA	0	1	1	2
13º CANADÁ	0	1	0	1
13º FIJI	0	1	0	1
13º MONGÓLIA	0	1	0	1
13º TUNÍSIA	0	1	0	1
17º ÁFRICA DO SUL	0	0	0	1
17º ESPANHA	0	0	0	1
17º HUNGRIA	0	0	0	1
17º SUÉCIA	0	0	0	1

ATUALIZADO ATÉ O FECHAMENTO DESTA EDIÇÃO

DESTAQUES DO DIA

● **Vôlei de praia**

ALEXANDRE LOUREIRO/COB - 22/07/2024

Primeira Fase /
Duplas Feminina
Carol e Bárbara (BRA) x
Akiko e Ishii (JPN)
6h / SporTV e CazéTV

● **Judô**
Categoria até 55 kg
Feminino
Larissa Pimenta (BRA) x
Djamila Silva (CPV)
6h / SporTV 3
Categoria até 66 kg
Masculino
Willian Lima (BRA) x
Sardor Nurillaev (UZB)
6h / SporTV 3

● **Natação**
Classificatórias
200 m livres / Masculino
Guilherme Costa
6h / SporTV 4K

● **Skate street**
Classificatória Feminina
Gabi Mazetto, Pâmela Rosa e
Rayssa Leal
7h30 / SporTV 2 e CazéTV

● **Vela**
Classe IQFoil
Masculino
1ª, 2ª, 3ª e 4ª regatas
Mateus Isaac
7h / SporTV 4K
Classe 49erFX Feminino
1ª, 2ª e 3ª regatas
Martine Grael e
Kahena Kunze
7h / SporTV 4K
Classe 49er Masculino
1ª, 2ª e 3ª regatas
Marco Grael e
Gabriel Simões
7h / SporTV 4K

● **Tênis**
Primeira Rodada
9h / SporTV 3

● **Badminton**
Simples Masculino -
Fase de Grupos
Kodai Naraoka (JPN) x
Ygor Coelho (BRA)
10h40 / SporTV 4k

● **Vôlei de praia**
Primeira Fase /
Duplas Feminina
Ana Patrícia e Duda (BRA) x
Marwa/Elghobashy (EGT)
11h / SporTV 2

● **Futebol**
Primeira Fase / Feminino
Brasil x Japão
11h / Globo, SporTV e CazéTV

● **Skate street**
Final Feminina
Gabi Mazetto, Pâmela Rosa e
Rayssa Leal
12h / Globo, SporTV e CazéTV

● **Canoagem**
Slalom
Final Individual
Feminino
12h30 / SporTV 4k

● **Basquete**
Primeira Fase /
Masculino
Sérvia x Estados Unidos
13h30 / SporTV 4K e CazéTV

● **Surfe**
Segunda Rodada / Feminino
Repescagem
13h30 / SporTV 3

● **Ginástica artística**

GASPAR NOBREGA/COB - 25/7/2024

Classificação Feminina
Rebeca Andrade, Jade Barbosa,
Lorrane Oliveira e Júlia Soares
14h e 16h / Globo, SporTV 2 e CazéTV

● **Natação**
400 m medley
Final Masculina
15h30 / SporTV e CazéTV

● **Surfe**
Segunda Rodada / Masculino
Repescagem
18h50 / SporTV 2

Madrugada de segunda-feira (29/7)

● **Remo**
Skiff Simples
Masculino
Semifinais
Lucas Verthein Ferreira
4h30 / Globo e CazéTV

● **Judô**
Categoria até 57 kg
Feminino
Rafaela Silva (BRA) x
Adversária a confirmar
5h40 / SporTV e CazéTV

Categoria até 73 kg
Masculino
Daniel Cargnin (BRA) x
Akil Gjakova (KOS)
5h40 / SporTV e CazéTV

● **Hipismo**
CCE Individual - Saltos
Carlos Parro, Marcio Jorge
e Rafael Losano
5h50 / SporTV 2

NA WEB
Paris-2024: tudo sobre as principais competições dos Jogos Olímpicos
www.estadao.com.br/esportes/

Brasil em ação

Resultados de ontem dos brasileiros na Olimpíada

Remo Skiff
● **Lucas Verthein** - terceiro lugar na bateria e classificado para as quartas de final.

● **Beatriz Tavares** - terceiro lugar na bateria e classificada para as quartas de final.

Judô
● **Natasha Ferreira** - eliminada na 1ª fase da categoria até 48kg, derrotada pela japonesa Natsumi Tsunoda.

● **Michel Augusto** - eliminado nas oitavas de final da categoria até 60kg, contra o japonês Ryuju Nagayama.

Tiro esportivo
● **Philipe Chateaubrian** - eliminado em 31º lugar na pistola de ar de 10m.

Ginástica artística
● **Arthur Nory** - eliminado no classificatório.

● **Diogo Costa** - ficou em 6º no classificatório e próximo de avançar à final.

Esgrima
● **Nathalie Moellhausen** - eliminada na primeira fase.

Vôlei
● Derrota para a Itália por 3 a 1 (25/23, 27/25, 18/25 e 25/21) na primeira rodada

Badminton
● **Juliana Viana** - perdeu a primeira rodada por 2 sets a 0 (16/21 e 19/21)

Tênis de mesa
● **Bruna Takahashi e Victor Ishiy** - perderam de virada por 4 sets a 2 (09/11; 11/07; 11/07; 08/11; 05/11 e 08/11) e estão eliminados nas oitavas de final das duplas mistas

Canoagem Slalom
● **Ana Sátila** - classificada para as semifinais do C1

● **Pepê Gonçalves** - eliminado da modalidade C1

Hipismo
● **Rafael Losano (individual)** - 30º

● **Marcio Jorge Carvalho (individual)** - 33º

● **Carlos Parro (individual)** - 51º
Brasil (por equipes) - 12º

Natação
● **Guilherme Costa** - 5º na final dos 400m livre

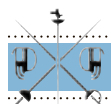
● **Maria Fernanda Costa** - 7º na final dos 400m livre

Surfe
● **Gabriel Medina** - classificado para as oitavas de final com nota 13,50

● **João Chianca** - classificado para as oitavas de final com nota 10,07

● **Felipe Toledo** - foi para a repescagem após nota 7,63

Com tumor, Nathalie Moellhausen é eliminada e passará por cirurgia

Esgrimista brasileira passou mal durante o duelo com Rouin Xiao, do Canadá; ela tem um tumor no cóccix e será operada amanhã

Esgrima

RICARDO MAGATTI
ENVIADO ESPECIAL A PARIS

GASPAR NÓBREGA/COB

Nathalie Moellhausen precisou de atendimento médico durante a luta; mesmo doente, quis competir

Principal nome da esgrima brasileira e uma das esperanças de medalha, Nathalie Moellhausen foi eliminada ontem pela canadense Ruien Xiao logo na primeira rodada da espada feminina. Na terceira parte do duelo, a esgrimista precisou de atendimento médico; depois, ela voltou a competir, mas não conseguiu reverter a desvantagem e acabou perdendo por 15 a 11.

Nathalie experimentou um episódio dramático antes e durante a Olimpíada de Paris. Na cidade onde mora, a esgrimista naturalizada brasileira passou por uma crise de lombalgia dias antes de competir e dividiu sua rotina entre o hospital e os treinamentos.

As dores foram fruto de um problema de saúde descoberto recentemente. No dia 18, ela foi internada e passou cinco dias no hospital. Primeiro, fez um exame de ressonância magnética. Depois, a biópsia, cujo resultado saiu na terça-feira, quatro dias antes da estreia nos Jogos. Veio, então, a notícia de que havia sido diagnosticada com um tumor no cóccix, considerado benigno.

Os médicos a trataram com analgesia, liberaram-na para a competição e marcaram uma cirurgia para amanhã. No procedimento cirúrgico será feita a retirada do tumor e descompressão do local.

DIFICULDADES. Nathalie deixou a competição ontem bastante ofegante e sem dar declarações. "Tudo que tenho a dizer será após a cirurgia", limitou-se a dizer na zona mista, à TV Globo.

Uma fonte próxima a ela relatou ao **Estadão** que a atleta está "muito abatida" por não ter conseguido lutar em sua melhor forma.

Segundo o Comitê Olímpico do Brasil (COB), integrantes da área de saúde do comitê foram ao hospital durante a internação da Nathalie na semana passada, estiveram em contato com o médico particular da esgrimista e com a própria atleta, e têm monitorado toda a situação de perto.

Foram os problemas de saúde que fizeram com que Nathalie permanecesse afastada dos holofotes e das redes sociais nos dias que antecederam o início dos Jogos. Apenas anteontem, na véspera da estreia da esgrimista, que sua assessoria se manifestou publicamente sobre as condições da atleta.

"Nathalie finalmente estará competindo amanhã (*ontem*) no Grand Palais, depois de uma estranha brincadeira do destino, que dificultou sua jornada olímpica recentemente devido a um grave problema de saúde que exigiu hospitalização de emergência, da qual ela recebeu alta apenas esta semana", declarou o staff da atleta nas redes sociais. "O desafio tem sido enorme para recuperá-la a tempo de competir."

O texto da sexta-feira encerrava deixando claro que a condição física da atleta estava longe do ideal. "Seja qual for o resultado, Nathalie estará em sua amada pista de esgrima mais uma vez, como ela sonhou, contra todas as estatísticas e previsões", afirmava a publicação. "Apesar de seu recente silêncio, ela expressa toda a sua profunda gratidão à sua equipe, federações, clubes de esgrima, parceiros, apoiadores e jovens esgrimistas de todo o mundo que acompanham sua bela jornada. Um agradecimento especial vai para a incrível equipe médica francesa."

Pódio frustrado
Foi a quarta participação de Nathalie em Jogos Olímpicos; ela ainda não tem medalha

Filha de pai alemão e mãe brasileira, Nathalie nunca morou no Brasil, mas obteve cidadania e representa o País na esgrima desde 2014. Em Paris, ela disputou sua quarta Olimpíada, sendo a terceira pelo Brasil – em Londres-2012, ela competiu pela Itália. Ainda que a esgrima não seja popular no Brasil, Nathalie foi esperança de medalha nos Jogos de Tóquio e de Paris. ●

Brasil começa bem no surfe, mas é derrotado no basquete e vôlei

Esperança de medalha para o Brasil, Gabriel Medina estreou com vitória na Olimpíada de Paris. O tricampeão mundial venceu sua bateria com tranquilidade, confirmando seu histórico de boas performances nas poderosas ondas de Teahupo'o, no Taiti, onde está sendo disputado o surfe nos Jogos Olímpicos. João Chianca também levou a melhor em sua bateria, enquanto Filipe Toledo precisará passar pela repescagem para seguir vivo.

Em dia de ondas medianas em Teahupo'o, Medina dominou sua bateria desde o começo e terminou com 13,50 pontos. Connor O'Leary, que representa o Japão, anotou 9,93. "Procuro me manter bem física e mentalmente. Estou muito feliz com a minha vida, estou satisfeito onde estou. Este lugar (*Taiti*) me traz sempre boas lembranças e acho que isso contribui muito para o meu desempenho", disse.

João Chianca, conhecido como Chumbinho, protagonizou uma disputa apertada com o marroquino Ramzi Boukhiam, mas levou a melhor por 10,07 a 9,76. Filipinho, por sua vez, marcou 7,63 e foi superado pelo peruano Alonso Correa, que anotou 14,33 em performance surpreendente.

Vitória no vôlei de praia
André e George estrearam ontem com triunfo sobre os marroquinos Abicha e Elgraoui por 21 a 18 e 21 a 10

VÔLEI TROPEÇA. No vôlei masculino, a seleção brasileira estreou com derrota para a Itália por 3 sets a 1. Apesar do placar, com parciais de 25/23, 27/25, 18/25 e 25/21, o clássico do vôlei mundial foi marcado pelo equilíbrio, com muitas chances desperdiçadas pelo time brasileiro, que apresentou limitações defensivas, principalmente nos bloqueios.

"Criamos chances e deixamos escapar nos dois primeiros sets. Estou frustrado por não conseguir passar um pouco mais para eles. Faltou acreditar um pouco mais, mas temos totais condições de brigar (*pela classificação*)", disse o técnico Bernardinho.

A seleção volta a jogar na quarta-feira, contra a Polônia.

BASQUETE PERDE. O retorno da seleção brasileira masculina de basquete aos Jogos Olímpicos, ontem, após oito anos, poderia ter um desfecho melhor. Os comandados por Alexandar Petrovic começaram muito bem diante da anfitriã França, chegaram a abrir 12 pontos de vantagem, mas não sustentaram, levando a virada, por 78 a 66, no Ginásio Pierre-Mauroy, em Lille.

Depois de começo irregular, o gigante Wembanyama, de apenas 20 anos e 2,22 metros, melhorou, mostrou enorme vantagem sobre a marcação brasileira e conduziu os franceses ao triunfo com 19 pontos, muitos em impressionantes enterradas, e oito rebotes.

O Brasil faz seu segundo jogo na Olimpíada na terça-feira, também no Pierre-Mauroy, diante da campeã mundial Alemanha, que estreou com grande vitória sobre o Japão, por 97 a 77.

CHORO NA GINÁSTICA. Arthur Nory chegou a Paris com expectativa de pódio, se apresentou na barra fixa ontem, mas cometeu erros cruciais e foi eliminado. Com o revés inesperado, ele caiu no choro, mas prometeu dar a volta por cima.

Já Diogo Soares apostou em uma série mais básica, porém, bem executada, que o fez encaminhar a vaga na final do individual geral. ●

Ministério do Esporte demite funcionário por post racista

BRASÍLIA

O perfil oficial do Ministério do Esporte fez uma postagem racista em alusão ao transporte que levou atletas brasileiros na cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos de Paris, sexta-feira. A pasta publicou a foto de um chimpanzé segurando o volante de um barco com a legenda: "Todo mundo aguardando o nosso barco". O ministério apagou a publicação em seguida e pediu o desligamento imediato do autor.

"Reafirmamos que a mesma atitude será tomada com todos que incorrerem neste erro. Nosso compromisso inabalável no combate ao racismo e a qualquer forma de preconceito", disse o ministério, em nota enviada ao **Estadão**. ●

Campeonato Brasileiro

Palmeiras poupa titulares, joga mal e perde em casa

Time alternativo de Abel Ferreira derrapa em casa e liga sinal de alerta antes de jogos decisivos pela Copa do Brasil e Libertadores

GONÇALO JUNIOR

Quando escalou os reservas ontem, o técnico Abel Ferreira queria descansar os titulares do Palmeiras, pensando nos confrontos eliminatórios das próximas semanas, principalmente com o Flamengo, na quarta-feira, pela Copa do Brasil. A opção trouxe um grande prejuízo no Campeonato Brasileiro. Desentrosado e sem inspiração, o time alviverde perdeu por 2 a 0, para o Vitória, dentro do Allianz Parque.

Foi a segunda derrota seguida do time de Abel – a outra havia sido diante do Fluminense. Em uma sequência maior, foi a terceira derrota em quatro jogos. O tamanho do estrago será verificado nas próximas rodadas, mas o time já se distancia dos líderes.

O time baiano, que tinha só um triunfo como visitante no torneio, conseguiu acabar com uma longa invencibilidade do Palmeiras. Havia nove meses (20 jogos) que a equipe não era derrotada em casa.

O Palmeiras atacou, mas errou muito nas finalizações. No primeiro tempo, das 13 finalizações, só três foram certas, por exemplo. A falta de pontaria foi apenas um dos problemas.

A escalação alternativa evidenciou a importância dos jogos com o Flamengo, pela Copa do Brasil. E também mostra que a comissão técnica está olhando um pouco mais adiante: a sequência amarga que inclui ainda confrontos com o Botafogo, pela Libertadores.

O Vitória chegou ao resultado positivo no segundo tempo. Aos seis minutos, o veterano Osvaldo recebeu pela esquerda, cortou para o meio e chutou forte para celebrar seu primeiro gol no Brasileirão.

Aos 38, em um contra-ataque isolado, Matheusinho fez o segundo gol de uma vitória improvável para o time baiano. Resta ao Palmeiras voltar a encontrar o seu bom futebol nas próximas semanas, cheias de confrontos eliminatórios. ●

CESAR GRECO/PALMEIRAS

Palmeiras jogou com reservas, como Lázaro, e acabou surpreendido

20ª RODADA DO BRASILEIRÃO

PALMEIRAS 0 | VITÓRIA 2

GOLS: Osvaldo, aos 6 minutos e Matheusinho, aos 38 do 2º T.
PALMEIRAS: Lomba; Giay, Vitor Reis, Naves e Caio Paulista (Vanderlan); Menino (Felipe Anderson), Ríos (Aníbal Moreno), Maurício; Lázaro (López), Rony e Estêvão (Dudu). **Técnico:** Abel Ferreira
VITÓRIA: Lucas Arcanjo; Willean Lepo, Neris (Edu), Wagner Leonardo e Lucas Esteves; Ricardo Ryller (Felipe Machado), Léo Naldi (José Breno), Willian Oliveira e Matheusinho; Osvaldo (Zé Hugo) e Janderson (Alerrandro). **Técnico:** Thiago Carpini. **Amarelos:** Osvaldo, Janderson, Vanderson e López. **Vermelho:** José Breno. **Árbitro:** Caio Max Augusto Vieira. **Público:** 39.609 pagantes. **Renda:** R$ 3.199.707,92. **Local:** Allianz Parque, em S.Paulo.

CLASSIFICAÇÃO

		PG	J	V	E	D	SG
1	Botafogo	40	20	12	4	4	12
2	Flamengo	37	18	11	4	3	13
3	Palmeiras	36	20	11	3	6	11
4	Fortaleza	36	19	10	6	3	6
5	Cruzeiro	35	19	11	2	6	8
6	São Paulo	32	20	9	5	6	7
7	Bahia	32	20	9	5	6	5
8	Athletico-PR	25	17	7	4	6	3
9	RB Bragantino	25	17	7	4	6	2
10	Atlético-MG	25	17	6	7	4	0
11	Vasco	23	18	7	2	9	-8
12	Criciúma	21	18	5	6	7	-2
13	Juventude	21	18	5	6	7	-4
14	Internacional	20	15	5	5	5	0
15	Corinthians	19	19	4	7	8	-8
16	Vitória	18	20	5	3	12	-10
17	Cuiabá	17	17	4	5	8	-4
18	Grêmio	15	17	4	3	10	-8
19	Fluminense	14	18	3	5	10	-10
20	Atlético-GO	12	19	2	6	11	-13

● Libertadores ● Sul-Americana ● Rebaixamento

20ª RODADA

ONTEM

Palmeiras	**0 x 2**	Vitória
Juventude	**1 x 2**	Criciúma
Bahia	**1 x 1**	Internacional
Botafogo	**0 x 3**	Cruzeiro
Fortaleza	**1 x 0**	São Paulo

HOJE

11h	RB Bragantino	x	Fluminense
16h	Flamengo	x	Atlético-GO
19h	Grêmio	x	Vasco
19h	Atlético-MG	x	Corinthians
19h	Cuiabá	x	Athletico-PR

São Paulo leva gol cedo e é superado pelo Fortaleza

RODRIGO SAMPAIO

O São Paulo foi aguerrido, mas não conseguiu evitar a derrota, por 1 a 0, no confronto direto com o Fortaleza ontem, na Arena Castelão, pela 20ª rodada do Brasileirão. O tricolor paulista levou o gol logo aos 3 minutos, marcado por Renato Kayzer, de pênalti, e sofreu com os lances de contra-ataque do time cearense durante quase todo o jogo. Na reta final, a equipe paulista pressionou, mas não conseguiu igualar o placar.

O time paulista sentiu falta de alguns titulares na etapa inicial. A equipe de Luis Zubeldía foi para cima do adversário mais na vontade do que na criatividade. No segundo tempo, voltou buscando trocar passes com maior precisão, mas só melhorou a partir das entradas de Ferreirinha e Luciano. Na melhor chance, Bobadilla acertou a trave em rebote e quase empatou, aos 20 minutos do segundo tempo. ●

20ª RODADA DO BRASILEIRÃO

FORTALEZA 1 | SÃO PAULO 0

GOL - Renato Kayzer, aos 3 minutos. **FORTALEZA -** J.Ricardo; Brítez, Kuscevic, Cardona e B. Pacheco; M. Rossetto, Hércules (K.Andrade) e L. Sasha (P. Augusto); B Lopes (Moisés), Marinho (Pikachu) e Renato Kayzer (Lucero). **Técnico:** Juan P. Vojvoda. **SÃO PAULO -** Rafael; I.Vinícius, A. Franco, Ferraresi e Welington; L. Gustavo, Bobadilla (Liziero), W.Rato (Erick) e R.Nestor (Ferreirinha); Juan (Luciano) e Calleri. **Técnico:** Luis Zubeldía. **ÁRBITRO -** Davi Lacerda (ES). **C. AMARELOS -** Brítez, K. Andrade; Luciano, Rafinha, Wellington, Bobadilla e L.Zubeldía. **C. VERMELHO -** Hércules **PÚBLICO -** 41.322 **RENDA -** R$ 1.240.909,00 **LOCAL -** Castelão, em Fortaleza (CE)

Campeonato Brasileiro

Em Belo Horizonte, Corinthians visita o Atlético e tenta ampliar sequência invicta

ATLÉTICO-MG | CORINTHIANS

Onde: Arena MRV, em Belo Horizonte (MG). **Horário:** 19h.
Árbitro: Bruno Arleu de Araújo (RJ). **Onde Assistir:** Premiere.

Em campanha de reabilitação no Campeonato Brasileiro, o Corinthians inicia o returno neste domingo, 27, diante do Atlético-MG. As equipes se enfrentam na Arena MRV, às 19h, em confronto da 20.ª rodada. O Corinthians ainda não perdeu desde a estreia do técnico Ramón Díaz. A tendência é o treinador repetir o esquema com três zagueiros diante do Atlético-MG. Cacá está suspenso pelo terceiro cartão amarelo. Assim, Gustavo Henrique, Caetano e o jovem João Pedro Tchoca disputam uma vaga na defesa. ●

Série B

Santos visita CRB por título simbólico do primeiro turno e 'gordura' na tabela

CRB | SANTOS

Onde: Estádio Rei Pelé, em Maceió (AL). **Horário:** 18h30.
Árbitro: Sávio Pereira Sampaio (DF). **Onde Assistir:** Premiere.

O Santos entra em campo hoje, às 18h30, no Estádio Rei Pelé, em Maceió, diante do CRB com dois propósitos: ganhar e confirmar o título simbólico do primeiro turno da Série B e manter os bons quatro pontos de vantagem na frente. Com o time fazendo campanha impecável na Vila Belmiro, onde ganhou todos os sete jogos, Fábio Carille não esconde que ainda tenta ajustar a equipe por melhores apresentações nas visitas. O treinador não terá Giuliano, com problema muscular na coxa. Serginho joga na armação hoje. ●

Fórmula 1

Verstappen faz a volta mais rápida, mas Leclerc larga na frente na Bélgica

GEERT VANDEN WIJNGAERT/AP

Charles Leclerc conquistou a sua 25.ª pole position na carreira ao fazer ontem o segundo melhor tempo do treino classificatório do GP da Bélgica de Fórmula 1. O monegasco voltou a colocar a Ferrari à frente do grid após um hiato de cinco corridas. Ele repetiu o feito do GP de Mônaco graças à punição de Verstappen, que fez o melhor tempo mas perdeu dez posições por ter trocado a unidade de potência. No tradicional circuito de Spa-Francorchamps, Leclerc terá ao seu lado na primeira fila o mexicano Sérgio Perez. Lewis Hamilton, da Mercedes, sairá em terceiro. ●

O MELHOR DA TV

AUTOMOBILISMO
● Fórmula 1
GP da Bélgica
10h / Band
● Stock Car
Etapa de Goiânia
13h45 / Band e BandSports

FUTEBOL
● Campeonato Brasileiro
Bragantino x Fluminense
11h / Premiere
Flamengo x Atlético-GO
16h / Premiere
Grêmio x Vasco
19h / SporTV e Premiere
Atlético-MG x Corinthians
19h / Premiere
Cuiabá x Athletico-PR
19h / Premiere
● Série B
Guarani x Brusque
16h / Band
CRB x Santos
18h30 / Premiere
América-MG x Ceará
18h30 / Premiere
● Campeonato Argentino
River Plate x Sarmiento
18h30 / ESPN4/Disney+
Instituto x Boca Juniors
20h30 / ESPN4/Disney+

BEISEBOL
● MLB
NY Yankees x Boston Red Sox
20h / ESPN2/Disney+

Cartão-postal

Torre Eiffel vira o 'coração' da Olimpíada, cercada por arenas e quadras

Boa parte da estrutura dos Jogos foi erguida ao seu redor para receber provas diversas, desde o vôlei de praia até o skate e o estreante breaking

NATHAN DENETTE/THE CANADIAN PRESS VIA AP

O Stade Tour Eiffel recebe jogos do vôlei de praia; cartão-postal dá um charme especial à Olimpíada

FELIPE ROSA MENDES

A Olimpíada de Paris começou oficialmente na sexta-feira. Mas é bem provável que você já tenha visto a Torre Eiffel diversas vezes em seu celular ou na televisão nos últimos dias. E isso deverá ser uma constante ao longo destes Jogos. O ponto turístico mais famoso da França se tornou personagem central do grande evento esportivo.

Mais do que protagonista, a torre é tratada como o "coração" desta Olimpíada, em uma tentativa da organização de levar para os Jogos o status e a fama do cartão-postal. Ao menos entre os atletas brasileiros, o sucesso já está garantido.

> *"A Torre Eiffel é o símbolo mais bonito da capital do nosso país. Por isso é o núcleo da maioria dos nossos projetos"*
> **Tony Estanguet**
> **Presidente do Comitê Organizador dos Jogos de Paris**

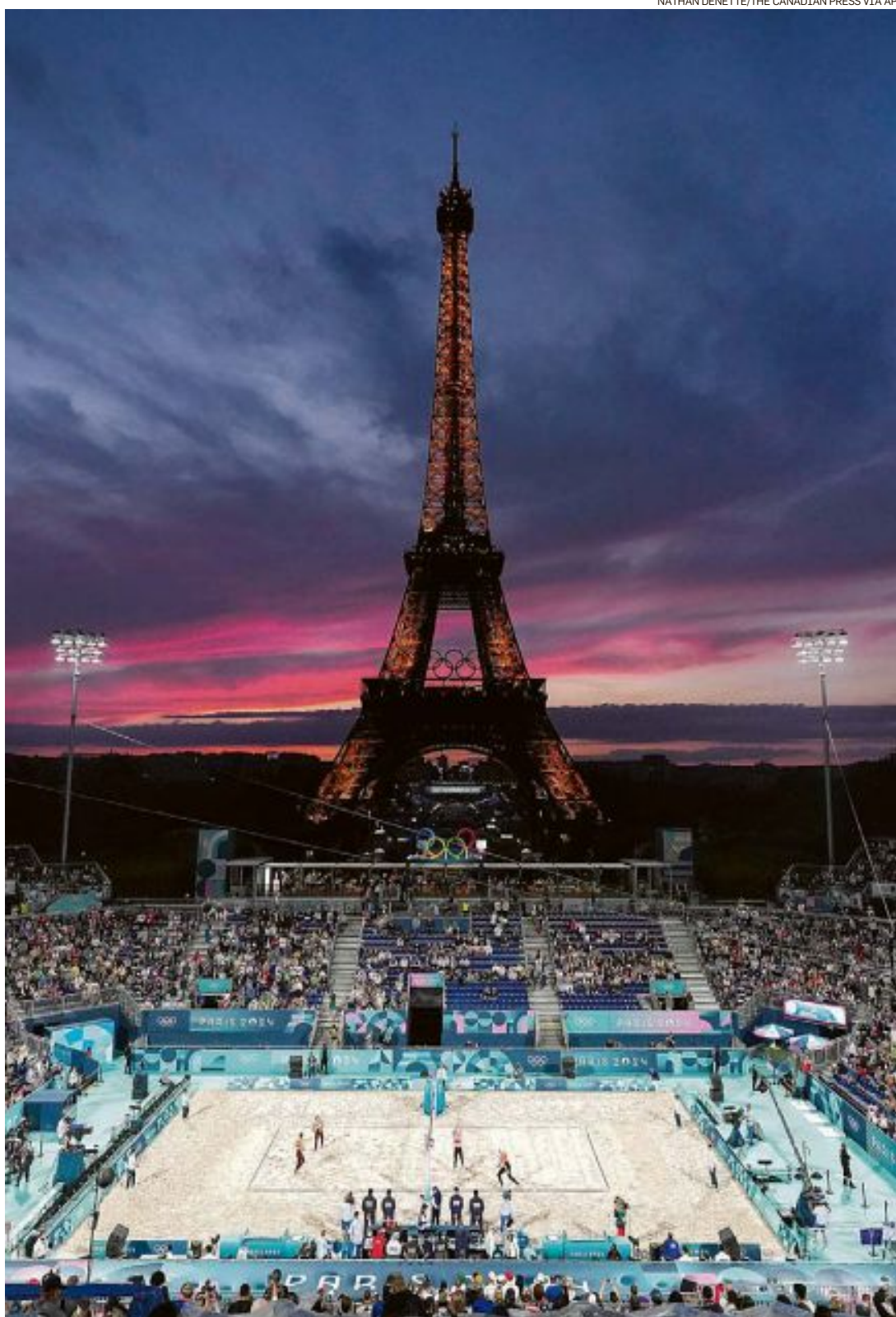
Desde o início da semana, a Torre Eiffel se tornou o ponto em comum entre as diversas modalidades do Brasil nas redes sociais. Quase 200 mil pessoas curtiram as fotos do ginasta Arthur Nory no sopé da torre. O medalhista de bronze no Rio-2016 foi seguido por outros atletas, como a ginasta Flávia Saraiva e a equipe brasileira de vôlei de praia, os mais privilegiados pela proximidade do ponto turístico.

A modalidade é a que terá a estrutura de competição mais próxima do local. "É tudo isso que falaram mesmo", disse André Stein, que forma dupla com George Wanderley. "As meninas vieram para cá com uma expectativa bem grande. E, na hora que chegaram aqui e olharam a arena, perto da torre, ficaram ainda mais empolgadas. É uma motivação extra", comentou Lucas Palermo, técnico da dupla Duda/Ana Patrícia.

A torre será o "coração" da Olimpíada porque boa parte da estrutura olímpica foi erguida ao redor do local, a começar pela arena do vôlei de praia, batizada de Eiffel Tower Stadium. Outras 12 modalidades serão disputadas nos arredores, como judô e wrestling, no tradicional Campo de Marte; ciclismo e tiro com arco no Hôtel des Invalides, outro famoso ponto turístico de Paris; skate, basquete 3x3 e o estreante breaking, na Praça da Concórdia.

Além disso, provas mais longas, como a maratona, o triatlo e a disputa das águas abertas, que terá a campeã olímpica Ana Marcela Cunha, vão passar diante do famoso cartão-postal. "A Torre Eiffel é o símbolo mais bonito da capital do nosso país. Por isso é o núcleo da maioria dos nossos projetos", explica Tony Estanguet, presidente do Comitê Organizador dos Jogos de Paris.

CERIMÔNIA DE ABERTURA. Na sexta, a torre assumiu oficialmente seu protagonismo ao ser o ponto final das delegações dos países que desfilaram em dezenas de barcos ao longo do Rio Sena, na cerimônia de abertura. A parte final do show aconteceu nos pés do local, que contou com emocionante apresentação da cantora Céline Dion.

Não por acaso a torre foi escolhida para ser a sede dos tradicionais anéis olímpicos. Ainda em junho, a 50 dias da abertura, o símbolo foi instalado acima do primeiro andar da torre. Os anéis estão ao alcance de diversos pontos da cidade, com suas 30 toneladas, 29 metros de largura e 13m de altura. Cada anel tem diâmetro de nove metros.

"Queríamos que o símbolo mais icônico dos Jogos Olímpicos, os anéis, se encontrasse com o símbolo mais icônico de Paris: a Torre Eiffel", disse o diretor-geral do Comitê Organizador, Michaël Aloïsio.

NATHAN DENETTE/THE CANADIAN PRESS VIA AP

Pódio da prova feminina do contrarrelógio com a Torre Eiffel ao fundo

TORRE NAS MEDALHAS. O badalado cartão-postal estará também em outro símbolo da Olimpíada: as medalhas. Literalmente. As 5.084 medalhas a serem distribuídas tanto nos Jogos Olímpicos quanto nos Paralímpicos conterão em seu interior um pedaço de ferro na forma hexagonal, pesando 18 gramas cada.

O ferro foi retirado da própria estrutura da torre, de materiais removidos do local em reformas realizadas nas últimas décadas. O material foi armazenado durante anos em local desconhecido e foi apresentado como a grande surpresa das medalhas da Olimpíada deste ano. "O símbolo absoluto de Paris e da França é a Torre Eiffel. Criamos uma oportunidade para os atletas levarem um pedaço de Paris com eles", disse Thierry Reboul, diretor criativo do Comitê.

Cada medalha olímpica traz um pedaço de ferro na forma hexagonal, em referência ao formato da França. Incrustado no centro das medalhas, o ferro ganhou a gravação do logo dos Jogos. Na parte posterior, cada item exibe a imagem da deusa Nike, que simboliza a vitória, o Estádio Panatenaico de Atenas, onde a Olimpíada moderna foi retomada em 1896, a Acrópole e a própria Torre Eiffel. ●

DURANTE A OLIMPÍADA, A BOA HISTÓRIA SERÁ PUBLICADA NO CADERNO DE ESPORTES

DESTAQUE O CADERNO E&N (B1 A B12)

Mercado imobiliário **Unidades novas não vendidas**

Perdizes e Pinheiros são os bairros de SP com mais imóveis em 'estoque'

Dificuldade de financiamento, falta de vaga para carros e número de quartos considerado inadequado atrapalham a venda dos lançamentos, aponta estudo

LUCAS AGRELA

Depois de passar por um boom imobiliário nos últimos 12 meses devido às obras do metrô e a mudanças no zoneamento, que aumentaram o potencial construtivo da região, Perdizes tornou-se o bairro de São Paulo com o maior número de imóveis de lançamentos recentes "sobrando". O dado, referente a maio deste ano, consta de levantamento da empresa de pesquisa e consultoria Brain sobre as regiões da capital paulista com mais edifícios residenciais que ainda não tiveram todas as suas unidades comercializadas após o lançamento.

Pinheiros e Vila Mariana, dois bairros muito procurados por construtoras por causa dos altos preços do metro quadrado e da forte procura, completam o pódio dos bairros com mais estoques disponíveis – mesmo com nomes de ponta do mercado atuando nessas regiões, como Cyrela, Tecnisa, Idea!Zarvos, Setin, Gafisa e Trisul.

Santo Amaro, Vila Prudente, Vila Clementino, Vila Andrade, Butantã, Vila Guilhermina e Bela Vista completam o top 10 do ranking de estoques.

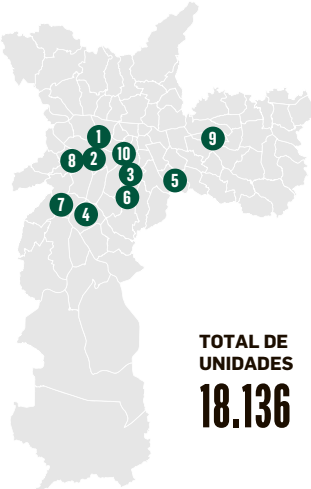
Segundo especialistas, os imóveis que ficam mais tempo à venda normalmente são aqueles que não têm as características mais buscadas. Apartamentos sem vaga de garagem, com número de quartos considerado inadequado, localizados em um andar muito baixo ou com vista ruim acabam "sobrando". Dificuldades de obter financiamento a juros baixos também é fator que limita o potencial de venda.

"Nem sempre os lançamentos são bem-sucedidos, portanto, é normal que as grandes incorporadoras tenham estoques", diz o analista de fundos imobiliários da Empiricus Research, Caio Nabuco de Araujo.

O conceito de estoque no mercado imobiliário é usado não só para se referir a imóveis que não foram vendidos até a conclusão do projeto, mas também àqueles que estão à venda ainda na etapa de lançamento e de obras dos projetos. Em todos os casos, a demora nas vendas é prejudicial às empresas do setor imobiliário. Mas pode significar boas oportunidades ao comprador.●

ADQUIRIR IMÓVEL EM ESTOQUE PODE SER VANTAJOSO, MAS REQUER ATENÇÃO. PÁG. B2

OPORTUNIDADE

Pinheiros, Perdizes e Vila Mariana têm mais estoque

TOTAL DE UNIDADES
18.136

	BAIRRO	UNIDADES
1	PERDIZES	2.348
2	PINHEIROS	2.306
3	VILA MARIANA	2.136
4	SANTO AMARO	1.914
5	VILA PRUDENTE	1.866
6	VILA CLEMENTINO	1.739
7	VILA ANDRADE	1.520
8	BUTANTÃ	1.483
9	VILA GUILHERMINA	1.450
10	BELA VISTA	1.374

FONTE: BRAIN / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Celso Ming celso.ming@estadao.com

Taxação muito distante dos super-ricos

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, bem que comemorou a aceitação, em princípio, da taxação dos super-ricos no encontro do braço financeiro do Grupo dos 20 (G-20), que terminou nesta sexta-feira, no Rio, sob a presidência do Brasil. Mas continua improvável a aprovação de um projeto dessa ordem coordenado globalmente. Restou a possibilidade de que cada país dê tratamento tributário próprio às grandes riquezas individuais.

Foi o que saiu diante do desinteresse ou, mesmo, da forte oposição à matéria, não só pelos Estados Unidos, como também por potências médias, como Arábia Saudita e Emirados Árabes Unidos.

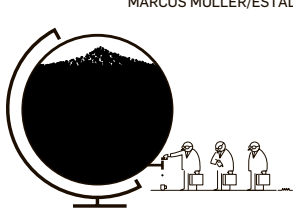
O governo brasileiro havia encomendado alentado relatório sobre o tema a um dos especialistas na área, o economista francês Gabriel Zucman, e esperava melhor acolhida por parte dos dirigentes globais.

O presidente Lula queria um acordo sobre o assunto como passo importante em direção à maior distribuição da renda global. A ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, via a taxação extra como fonte de recursos para a preservação das florestas tropicais. Mas continuará no campo das intenções de quem as teve.

Como já fora mencionado por esta Coluna no dia 26 de junho, o estudo de Zucman concluiu que cerca de 3 mil

MARCOS MÜLLER/ESTADÃO

multimilionários administram suas relações com seus Fiscos de maneira a escapar totalmente do Imposto de Renda (caso dos franceses) ou de pagar, no máximo, 0,5% (caso dos norte-americanos).

A ideia de Zucman era obter receita anual extra de US$ 250 bilhões, por meio da cobrança de um imposto adicional de 2% sobre o patrimônio desses multimilionários.

A principal razão da baixa aceitação da proposta é a de que os dirigentes financeiros temem a fuga de grandes investidores para países onde não vigorasse a taxação, como já aconteceu na França por ocasião da tentativa de aumentar o Imposto de Renda dos mais endinheirados.

Mas há pelo menos mais três razões para o desinteresse dos dirigentes. Uma delas são as práticas de guerra fiscal, ou oferta de incentivos para atrair os super-ricos para sua própria jurisdição tributária.

Outra é a atuação dos paraísos fiscais. Os dirigentes são contra a operação de paraísos fiscais dos outros, desde que não se mexa com os deles.

A hipótese de cobrança unilateral, de iniciativa de cada país, continua de difícil aplicação, não só porque afugentaria investidores, mas, também, porque seria taxação de alto custo operacional, na medida em que exigiria cálculos sobre o valor da riqueza de difícil mensuração, como a de participações em propriedades não sujeitas à avaliação instantânea: quanto vale uma marca, uma rede de padarias, uma gleba com florestas nativas?

Essas e outras razões explicam por que, aqui no Brasil, o Imposto sobre Grandes Fortunas, previsto na Constituição de 1988, não saiu do papel. ●

COMENTARISTA DE ECONOMIA

Mercado imobiliário **Oportunidade**

Adquirir imóvel em estoque pode ser vantajoso, mas requer atenção

Segundo especialistas, é preciso ter cuidado: pesquisar por que não foi vendido o imóvel e se há problema construtivo ou no preço cobrado

LUCAS AGRELA

Apesar de normalmente o imóvel ter preço mais baixo quando comprado na planta, logo que o projeto é lançado uma unidade de estoque pode ter descontos negociados com mais facilidade. Essa oportunidade é maior ainda quando está há muito tempo disponível, o que reduz a margem de lucro dos projetos. Para o comprador, além do preço, há o benefício de o apartamento já estar disponível para uso imediato.

"Há alguns riscos, especialmente com relação à estratégia de vendas. O envelhecimento do estoque pode se tornar um problema, dadas a perspectiva de custo e a necessidade de aplicação de descontos e ofertas especiais, reduzindo a margem dos projetos", diz o analista de fundos imobiliários da Empiricus, Caio de Araújo.

De acordo com Carlos Castro, da Planejar, a compra de imóveis de estoque, especialmente os que já foram construídos e entregues, pode representar uma boa oportunidade de compra, desde que tomados alguns cuidados, como avaliação das redes elétrica e hidráulica, bem como da infraestrutura da região.

"Quando há estoque, é comum que os imóveis sejam comercializados com desconto porque o incorporador precisa melhorar o fluxo de caixa. Nessa situação, há vantagens, como condições mais flexíveis de pagamento e negociação de taxas e financiamento. Se o imóvel já estiver pronto, a entrega é rápida e pode ser visitado mesmo antes da compra para entender se atende ou não às necessidades do consumidor. Por outro lado, é preciso ter cuidado com imóveis de estoque. É preciso entender por que eles não foram vendidos. Pode haver alguma condição que não atraiu o consumidor ou o valor de venda não condiz com o valor de mercado da região", afirma Castro.

Proporção
A cada quatro unidades de lançamentos, três foram vendidas e uma continua em estoque

VENDAS EM ALTA. Segundo os dados da Brain, 76,7% dos empreendimentos lançados já foram vendidos, mas há um estoque que representa quase um a cada quatro apartamentos lançados. De acordo com a Brain, mais de 100 mil unidades foram vendidas entre março e maio deste ano, a maior alta consecutiva da série histórica. O ritmo de vendas superou o de lançamentos, após um 2023 com mais lançamentos do que vendas.

A MRV é a empresa que tem maior estoque no País. Com atuação em todo o Brasil, algo incomum no setor, o volume do estoque da companhia no segundo trimestre deste ano é de R$ 10 bilhões, sendo que 2,4% se referem a projetos concluídos (os demais estão em lançamento ou construção).

Segundo dados do primeiro trimestre, a Cyrela tinha R$ 1,4 bilhão em ativos de estoque, depois de vender em três meses 11% do estoque de R$ 1,5 bilhão que tinha no início do ano. Também voltada ao segmento de alta renda, a Eztec fechou o semestre com estoque de R$ 2,5 bilhões, redução anual de 7,4%. Em março, a Tecnisa tinha R$ 1,2 bilhão em estoque, 6% referentes a empreendimentos concluídos.

Entre as empresas voltadas ao segmento econômico, a Cury fechou junho com R$ 1,7 bilhão em estoque – apenas 1,5% são de projetos concluídos e os demais são de lançamentos ou obras. A Tenda tinha, em março, estoque de R$ 1,9 bilhão, alta de 7% ante igual período em 2023. Já a Direcional encerrou o segundo trimestre com estoque de R$ 4,6 bilhões. ●

BALANÇO

Capital está com sobra de residências

Imóveis de estoque
Um a cada quatro apartamentos lançados não foi vendido em SP

PADRÃO	FAIXA DE PREÇO	NÚMERO DE EMPREENDIMENTOS	VENDAS EM PORCENTAGEM
STANDARD	DE R$ 350 MIL A R$ 700 MIL	390	78,9
STUDIO	—	533	77,8
MÉDIO	DE R$ 700 MIL A R$ 1 MILHÃO	107	76,6
LUXO	DE R$ 1,5 MILHÃO A R$ 3 MILHÕES	137	76,1
ALTO	DE R$ 1 MILHÃO A R$ 1,5 MILHÃO	121	75,0
SUPERLUXO	ACIMA DE R$ 3 MILHÕES	165	74,6
ECONÔMICO	ATÉ R$ 350 MIL	234	72,6
TOTAL	—	1.687	76,70

De quitinete ao superluxo
Apartamentos econômicos representam a maioria dos lançamentos

PADRÃO	APARTAMENTOS LANÇADOS	APARTAMENTOS VENDIDOS	EMPREENDIMENTOS LANÇADOS
ECONÔMICO	39.619	35.537	141
ESPECIAL	27.916	29.136	131
STANDARD	12.420	22.019	57
LUXO	3.146	3.320	28
SUPERLUXO	1.425	1.619	25
MÉDIO	3.411	4.563	22
ALTO	3.609	4.191	21
VERTICAL TOTAL	91.546	100.385	425

Bairros que lideram lançamentos
Mooca lidera lista de bairros com mais lançamentos em São Paulo nos últimos 12 meses

BAIRROS	EMPREENDIMENTOS LANÇADOS
1º MOOCA	4.388
2º VILA PRUDENTE	3.046
3º SANTO AMARO	2.947
4º VILA ANDRADE	2.532
5º PINHEIROS	2.399
6º BELA VISTA	2.258
7º PERDIZES	1.971
8º JARDIM SÃO LUÍS	1.785
9º ÁGUA BRANCA	1.629
10º BARRA FUNDA	1.600

FONTE: BRAIN / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

● Nó tributário ● Locações

Taxação de aluguéis deve dobrar, diz entidade

Hoje há incidência de PIS/Cofins nesse tipo de transação e, com a reforma, será cobrado Imposto sobre Valor Agregado

BRASÍLIA
SÃO PAULO

Estimativas feitas pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) mostram que a reforma tributária pode mais do que dobrar a carga de impostos sobre os aluguéis. Atualmente há incidência de PIS/Cofins em transações desse tipo e, com a reforma, serão cobrados novos encargos do Imposto sobre Valor Agregado (IVA). Segundo a entidade, esse cenário de aumento de carga já considera as reduções de alíquota propostas no atual texto de regulamentação da reforma. Os cálculos se referem a transações envolvendo uma pessoa jurídica, como no caso das imobiliárias.

A alíquota não é fixa, porque varia conforme o valor do aluguel. Considerando a cobrança de R$ 2 mil, atualmente a tributação (3,65% de PIS/Cofins) fica em torno de R$ 73. Com a reforma, seria de R$ 169,6, um aumento de 132%. No caso de aluguéis mais baratos, o aumento de carga seria menor. Um aluguel de R$ 1 mil teria um aumento de imposto de cerca de 74,2%, segundo estimativas do CBIC.

Os cálculos levam em conta a proposta atual, de que exista uma alíquota do IVA com 60% de redução para o setor (10,6%), além de um redutor social, que diminui R$ 400 do valor do aluguel para a base de cálculo dos impostos. As medidas, porém, são consideradas insuficientes pelo CBIC, que defende uma redução de 80% da alíquota e um aumento do redutor social para R$ 750.

"Temos otimismo de que iremos conseguir fazer essas alterações no texto. Vamos trabalhar muito para esclarecer isso", afirma o presidente da CBIC, Renato Correia. Segundo ele, o aumento pode contribuir para elevação do déficit habitacional e para a informalidade no setor. Isso porque, além do aumento de tributação sobre o valor do aluguel, a entidade aponta para o crescimento de 56,8% na carga tributária para o serviço de administração de imóveis.

No caso de transações envolvendo pessoas físicas, não deve haver cobranças, exceto se o serviço de locação for a atividade preponderante dessa pessoa. "Acho muito difícil saber qual é o limite. A preocupação do governo é legítima, mas se deve buscar um contador mais adequado, que não seja injusto", afirma Correia.

> ***"Temos otimismo de que iremos conseguir fazer essas alterações no texto. Vamos trabalhar muito para esclarecer isso"***
> **Renato Correia**
> **Presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC)**

GUERRA DE NÚMEROS. Como mostrou o **Estadão**, o setor imobiliário trava uma guerra de números com o governo e a Câmara dos Deputados. A disputa ocorre em razão de uma divergência sobre o impacto do IVA sobre o setor e o preço dos imóveis. O projeto aprovado pela Câmara ainda precisa passar pelo Senado.

"Associações e entidades do mercado imobiliário entendem que os dois redutores de alíquota previstos no texto pela Câmara dos Deputados não serão suficientes para amenizar a diferença entre a alíquota atual paga pelo setor e a nova que será definida ao fim da reforma", diz Angel Ardanaz, advogado na Ardanaz Sociedade de Advogados e professor universitário nas disciplinas de Direito Empresarial e Direito Tributário.

De acordo com a CBIC, o valor dos impostos pagos em uma compra ou venda de imóveis pode chegar a 20,9% do custo do bem. Importante destacar que as mudanças não são imediatas.

Ao **Estadão**, o secretário extraordinário da reforma tributária do Ministério da Fazenda, Bernard Appy, disse que o texto aprovado pelos deputados permite uma redução de 40% da alíquota-padrão para o setor, ante 20% da proposta original da equipe econômica enviada ao Congresso.

Segundo ele, as alterações deixaram a carga tributária em equilíbrio com o regime atual – o IVA não vai incidir sobre compra, venda e aluguel por pessoas físicas. Appy disse também que há redutores automáticos da base de cálculo do imposto e créditos que serão acumulados ao longo da cadeia e poderão ser abatidos. ● ALVARO GRIBEL e JOÃO SCHELLER

Para associação, redutor de ajuste tem de ir a 60%

BRASÍLIA
SÃO PAULO

Para manter a carga tributária atual sobre operações de bens imóveis, seria necessário elevar o redutor de ajuste para 60%, o que "garantiria a competitividade do mercado imobiliário", segundo a Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias (Abrainc). A entidade diz que o redutor de ajuste aprovado na reforma tributária desestimula a produção habitacional e impacta "adversamente" os consumidores, refletindo-se "em possíveis aumentos nos preços de imóveis e aluguéis".

> **Peso no PIB**
> **Setor da construção civil e incorporação representa 7% do PIB e emprega 2,9 milhões de pessoas**

O presidente da Abrainc, Luiz França, afirma que o aumento da carga tributária pode desencadear uma série de efeitos adversos, incluindo aumento dos custos das obras e, consequentemente, dos preços dos imóveis. "O mercado imobiliário funciona como um termômetro da economia. Qualquer aumento na carga tributária pode resultar em desestímulo a novos investimentos, impactando diretamente os consumidores finais, que enfrentarão preços mais altos para comprar ou alugar imóveis", afirma.

EMPREGO E PIB. A Abrainc afirma que "as alterações sugeridas no redutor de ajuste podem trazer impactos negativos significativos para o setor imobiliário, um dos maiores geradores de empregos do País". Lembra que a indústria da construção civil e incorporação imobiliária representa 7% do PIB nacional e emprega mais de 2,9 milhões de trabalhadores formais. Só em maio, criou 18.149 vagas formais com carteira assinada, sendo o terceiro maior gerador de empregos no mês, segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), e no acumulado do ano mais de 159 mil, "representando 15% do total de vagas criadas". ● COLABORARAM ALVARO GRIBEL e JOÃO SCHELLER

O COLUNISTA JOSÉ ROBERTO MENDONÇA DE BARROS EXCEPCIONALMENTE NÃO ESCREVE HOJE

Veículos **Fim do domínio**

Carros elétricos da Tesla perdem participação no mercado dos EUA

Fatia da empresa de Elon Musk cai de 59,3%, no segundo trimestre de 2023, para 49,7% no mesmo período deste ano

WASHINGTON

A participação da Tesla no mercado de veículos elétricos nos Estados Unidos, onde já foi líder, caiu para menos de 50% no segundo trimestre do ano, mesmo com as vendas de carros movidos a bateria atingindo um recorde, de acordo com novas estimativas publicadas na semana passada por uma empresa de pesquisa.

A Tesla foi responsável por 49,7% das vendas de veículos elétricos de abril a junho, abaixo dos 59,3% do ano anterior, uma vez que a empresa liderada por Elon Musk perdeu terreno para General Motors, Ford Motor, Hyundai e Kia, disse a empresa de pesquisa Cox Automotive. Foi a primeira vez que a participação de mercado da Tesla caiu abaixo de 50% em um trimestre, de acordo com a Cox. A empresa, uma das principais pesquisadoras do setor automotivo, estima a participação de mercado com base em registros, relatórios de empresas e outros dados.

Os números são mais um sinal de que a Tesla está perdendo seu domínio em um mercado que, na verdade, criou em 2012, quando lançou o sedã Model S. Antes desse carro, pouquíssimos veículos elétricos eram vendidos nos EUA.

MARIO TAMA /AFP

Picape Tesla Cybertruck (*centro*) recarrega em concessionária da marca em Burbank, Califórnia

Avanço

330 mil veículos elétricos foram vendidos ou alugados nos EUA no 2.º trimestre; são 8% dos carros vendidos ou alugados

No geral, as vendas de veículos elétricos nos EUA aumentaram 11,3% em relação ao ano anterior, sugerindo que a demanda do consumidor por essa tecnologia continua saudável, mesmo que as vendas não estejam mais crescendo a taxas acima de 40% ao ano, como no ano passado. Os americanos compraram ou alugaram mais de 330 mil carros e picapes elétricos durante o segundo trimestre, representando 8% de todos os veículos novos vendidos ou alugados no período de três meses. Um ano antes, eles representavam 7,2% do mercado, disse a Cox.

Há alguns anos, a Tesla não tinha muitos concorrentes, e praticamente nenhuma outra empresa conseguia igualar a autonomia de seus carros com uma carga completa ou aceleração. Mas as montadoras tradicionais têm lançado veículos elétricos que podem percorrer 300 milhas (482 km) ou mais, igualando e, às vezes, ultrapassando as capacidades dos carros da Tesla.

MODELOS. Há bem mais de 100 modelos elétricos disponíveis nos Estados Unidos, de acordo com um relatório publicado, também na semana passada, pela Alliance for Automotive Innovation, um grupo do setor. Os preços caíram à medida que a oferta e a variedade de modelos aumentaram, possibilitando que mais pessoas tenham acesso a um elétrico.

A concorrência intensa "está levando a uma pressão contínua sobre os preços, ajudando a aumentar lentamente a adoção de veículos elétricos", disse Stephanie Valdez Streaty, diretora de percepções do setor da Cox, em um comunicado.

Muitos consumidores estão comprando carros elétricos de fabricantes de automóveis estabelecidos, como a BMW ou a Ford, que têm grandes redes de concessionárias que podem fornecer manutenção e reparos. A Tesla vende carros online e muitos consumidores disseram que pode ser difícil conseguir reparos para seus modelos na rede de relativamente pequena de centros de serviço da empresa.

Nem todos os fabricantes estão se beneficiando. Os modelos elétricos de marcas como Mercedes-Benz, Polestar, Porsche e Volvo tiveram queda de venda no segundo trimestre ante o ano anterior, disse Cox. ● NYT

ESTE CONTEÚDO FOI TRADUZIDO COM O AUXÍLIO DE FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E REVISADO POR NOSSA EQUIPE EDITORIAL.

Gustavo H. B. Franco

Tudo pela despesa

A inundação de memes sobre a política fiscal do governo, mirando por ora apenas no ministro Fernando Haddad, é apenas a face mais lúdica de um assunto muito sério: o ministro e o governo se abraçaram à causa de aumentar os impostos. Um perigo.

Não é um problema de percepção, ou de falha na comunicação oficial, mas de aritmética: se há déficit e o presidente não quer mexer na despesa – talvez mesmo queira aumentá-la –, o que sobra é a receita. A população sabe fazer conta.

É com leve contrariedade, mas jamais de forma explícita, que o governo recorre ao compromisso com o "arcabouço", tão festejado pelo pessoal do mercado, para se justificar: se querem déficit zero, então não venham reclamar de maiores impostos.

Claro que não é uma boa estratégia de comunicação. Por isso o governo tem procurado fórmulas melhores de vender o mesmo peixe.

A primeira foi recorrer às evasivas: o ministro insistia que só estava "corrigindo distorções", que não havia aumento de alíquota ou imposto novo e que apenas "corrigia a base" e colocava para pagar quem devia estar pagando.

A segunda foi o jabuti, ou seja, (tentar) aproveitar um cavalo selado. O truque consiste em associar a palavra "reforma" a um pacote de aumento de carga, como tentativa de usar a simpatia em torno da reforma tributária, que trata de corrigir as imensas distorções nos impostos sobre o consumo. Seria uma "reforma da renda", introduzida com tonalidades

> ***Se há déficit e o presidente não quer mexer na despesa, o que sobra é a receita***

progressistas, mas como "segunda etapa" de uma reforma que conta com muitos apoiadores, mas que não tinha esse escopo.

A terceira tem sido jogar para a plateia. Aproveitando o palco oferecido pelo G-20 o governo fez grande alarde ao propor uma tributação global sobre os super-ricos, um punhado de famílias trilionárias que fazem uso de ardis variados para pagar menos impostos do que deveriam. De novo o apelo progressista, desta vez num palanque internacional.

Nessa mesma linha, o ministro da Fazenda foi ver o Papa Francisco. No G-20 a repercussão foi morna, mais para o indiferente. A fórmula não é nova nem prática, os países ricos já experimentaram sem sucesso muitas variantes desse tema, que, todavia, permanece sempre disponível na prateleira das fórmulas impactantes que não funcionam.

De verdade, o Brasil nunca conseguiu implementar nada desse tipo dentro de suas fronteiras. Só se pode especular sobre eficácia dessas estratégias para adocicar a intenção do governo de elevar a carga tributária.

Mas, se falhar ou desistir de aumentar os impostos, vamos perder as metas fiscais, e vai haver mais dívida, mais juro e mais inflação, em combinação impossível de antecipar. Tudo para não reduzir a despesa. ●

EX-PRESIDENTE DO BANCO CENTRAL E SÓCIO DA RIO BRAVO INVESTIMENTOS

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** ● **TER.** Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Alvaro Gribel **(quinzenalmente)** ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros e Alexandre Schwartsman **(revezam quinzenalmente)**; Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Os riscos da dolarização da economia argentina

Estudo mostra que medida não surtiu nenhum efeito comercial positivo em outros países da América Latina

PATOOUUPATO/ADOBE STOCK

Abandonar o peso é renunciar a uma política monetária independente

ARTIGO | The Economist

As condições nas terras altas andinas do Equador são ideais para o cultivo de rosas. O país é um dos maiores exportadores mundiais dessa flor. Mas, tendo sofrido com a queda nas vendas provocada pela pandemia e a agitação social no país em 2022, os produtores de rosas agora têm outro problema.

Depois que sua moeda entrou em colapso, o Equador adotou o dólar americano em seu lugar, no ano 2000. Com o dólar agora forte, as rosas do Equador estão perdendo nos mercados mundiais para rivais da Colômbia, da Etiópia e do Quênia. Graças ao enfraquecimento do peso, as exportações de flores da Colômbia em 2023 foram mais de 40% maiores do que antes da pandemia, enquanto as do Equador cresceram apenas 12% no mesmo período.

Assim como o Equador, Panamá e El Salvador também usam o dólar como moeda oficial. As exportações dos três países foram afetadas recentemente pela força do dólar, mas de forma seletiva. Projeta-se que o crescimento econômico nos três países fique abaixo da (reconhecidamente modesta) média latino-americana. Há também outros fatores.

O Equador sofreu uma onda desestabilizadora de violência provocada por gangues. Após protestos, o governo do Panamá fechou uma grande mina de cobre, o que reduziu em 1% seu PIB. E a imprevisível formulação de políticas em El Salvador, sob o comando de seu presidente autoritário, Nayib Bukele, abalou os investimentos. O dólar forte aumenta todas essas dificuldades.

Adotar o dólar significa renunciar a uma política monetária independente e abrir mão da opção de responder a choques externos por meio da desvalorização da moeda. Ainda existem bancos centrais no Equador e em El Salvador, mas eles não controlam a oferta de moeda nem definem as taxas de juros. Em vez disso, as economias precisam encontrar outras maneiras de serem flexíveis e competitivas.

> ***Longe de ser uma panaceia, a dolarização da economia pode se transformar em um chicote para as próprias costas***

Mas, na América Latina, esse raramente é o caso. A dolarização incentiva uma maior integração econômica com o resto do mundo porque reduz os custos de transação envolvidos no comércio. Porém, se os bens e os serviços não forem competitivos, será mais difícil aproveitar ao máximo as possíveis oportunidades. Um estudo recente publicado na revista *Applied Economics* constatou que a adoção do dólar não gerou nenhum efeito comercial positivo importante para a América Latina.

Uma política fiscal rigorosa se torna especialmente importante, pois os países não podem imprimir dinheiro para cobrir seus déficits orçamentários. Mas em todos os três países dolarizados os déficits foram consideráveis no ano passado e a dívida pública parece preocupantemente alta. O FMI está particularmente alarmado com a expansão fiscal de El Salvador, que considera "insustentável".

Essas dificuldades devem dar uma pausa a Javier Milei, presidente da Argentina, que fez campanha para adotar o dólar e fechar o banco central. Ele pode argumentar que, ao eliminar o déficit fiscal e acabar com os controles, está tornando a economia argentina suficientemente flexível para se beneficiar da dolarização. E é certamente verdade que a América Latina abusou da depreciação da moeda para encobrir falhas de política. No entanto, a experiência mostra que, longe de ser uma panaceia, a dolarização pode se transformar em um chicote para as próprias costas. ●

ESTE CONTEÚDO FOI TRADUZIDO COM O AUXÍLIO DE FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E REVISADO POR NOSSA EQUIPE EDITORIAL.

Na moda Renda e exclusividade

Antes em desuso, máquina de costura vira objeto de desejo

Pessoas de ambos os sexos e de várias idades, com predominância de jovens, estão descobrindo o aparelho; objetivo é fazer as próprias roupas

LUIS FILIPE SANTOS

Máquinas de costura muitas vezes estão associadas na memória afetiva a casas de mães, avós e tias: um móvel e, ao mesmo tempo, estação de trabalho, com agulhas, linhas e uma roda que poderia servir de volante em brincadeiras infantis. Essas máquinas, porém, têm se tornado objeto de desejo de pessoas de várias idades e de ambos os sexos, como forma de destacar a própria individualidade e obter renda.

A Singer, uma das maiores fabricantes de máquinas de costura do Brasil, identificou que 37% dos compradores de novos equipamentos em seu site têm entre 18 e 34 anos, a maior fatia. Em segundo lugar, aparece a faixa etária de 35 a 44 anos, com 20%. Além disso, uma pesquisa da empresa indicou que 36% dos lares brasileiros têm uma máquina, sendo dois terços herdados da família e um terço de novos compradores. No grupo de pessoas entre 18 e 29 anos, 24% afirmaram que há uma máquina em casa.

Outras empresas também chegaram à conclusão de que mais consumidores jovens estão se interessando pelo mundo da costura. Ao **Estadão**, a Elgin afirmou que também notou o aumento da procura da geração Z (nascidos entre a segunda metade da década de 1990 e o ano de 2012) pelas máquinas, embora não apresente dados. A empresa afirma que tem buscado formas de atender a essa demanda com novos produtos. Já a Janome disse ter percebido essa movimentação há alguns anos.

Entre os dados levantados pela Singer, outro ponto importante é que as máquinas são usadas com bastante frequência. Apenas 1% dos donos diz nunca usar, e 9% relataram utilizá-las raramente. Já 31% fazem uso diário; 47% ao menos uma vez por semana; e 12%, uma vez por mês.

Além disso, 99% dizem sentir prazer ao costurar. "Começamos a direcionar a comunicação para o pessoal mais jovem, porque faltava informação para comprar a primeira máquina de costura", afirma Concheta Feliciano, diretora de marketing e e-commerce da Singer América Latina.

GUILHERME OLIVEIRA

Jonatas Verly começou a costurar aos 20 anos; hoje, aos 30, tem a costura como principal fonte de renda

Pesquisa
37% dos compradores têm entre 18 e 34 anos e 20%, de 35 a 44 anos, revela levantamento

A principal razão para uso é a busca por uma renda extra, mesmo entre os mais jovens, em um mercado de trabalho com menos garantias e mais incertezas. Mas há outras, como um desejo de demonstrar individualidade por meio das roupas; o aprimoramento de técnicas por parte de estudantes de moda; a busca por produtos mais duráveis e sustentáveis e também por economia.

HERANÇA. O baiano Jonatas Verly, de 30 anos, foi um dos que começaram a se interessar na costura ainda jovem. Filho e neto de costureiras, iniciou a prática aos 20 anos, quando buscava personalizar roupas para refletir seu gosto musical pelo rock, o que não era tão simples na cidade de Teixeira de Freitas, no sul da Bahia.

Após começar, pegou gosto pelo processo de fazer as próprias roupas, que se tornou sua fonte de renda. "Pela primeira vez tive a capacidade de escolher o tecido. Era complicado encontrar peças diferentes no interior. Ao costurar, posso pegar uma peça no guarda-roupa, fazer do jeito que quero, sem que precise ajustar. Aí, pude ver o prazer de costurar, aquela economia e liberdade de criar algo completamente único e exclusivo."

Verly cita ainda outras razões. "Quando era criança, usava a máquina de costura para brincar. Hoje, uso para ser o protagonista, para contribuir um pouco com as causas ambientais, ressignificar as peças e empreender. As pessoas perguntavam onde comprei as roupas, daí veio um estalo: 'Será que dá para cobrar?' E aí aquilo deixou de ser brincadeira."

Formado em design de moda, além de costureiro, Verly é influenciador digital e professor de técnicas de costura. Dá aulas em plataformas pagas e no YouTube, onde tem mais de 657 mil inscritos. Cinco vídeos já passaram de um milhão de visualizações. Ele conta já ter tido alunos de diversos lugares do mundo e que também nota cada vez mais jovens em suas aulas.

AULAS. Outra adepta da costura é Suzana Ramos, de 57 anos. Ex-professora de química, ela deixou as salas de aula para cuidar dos filhos gêmeos. Ao ouvir a recomendação médica de aprender algo para lidar com problemas no sono, no humor e nos sintomas da fibromialgia, a costura entrou em sua vida. Posteriormente, também virou professora na nova profissão.

Nas aulas, normalmente as alunas têm entre 35 e 55 anos, mas Suzana percebe uma presença cada vez maior de jovens e de homens. "Eu vejo até pelos amigos dos meus filhos adolescentes, se encantam com as máquinas antigas e pedem para costurar. Estou preparando um workshop para pessoas abaixo dos 25 anos." ●

Para atrair jovens, aparelhos têm até conexão Wi-Fi e bluetooth

Para se adaptar aos novos consumidores, as fabricantes têm lançado novos máquinas mais interativas e simples de operar, além de investir em marketing em pontos de venda e por meio de influenciadores e eventos de moda. "Precisamos ter produtos para todos os preços. Tem alguns compradores patrocinados pelos pais, mas há os que estão iniciando e pagam as máquinas com recursos próprios", afirma Concheta Feliciano, diretora de marketing e e-commerce da Singer América Latina.

"Muitos que entram em faculdades relacionadas à moda não têm ideia que precisam costurar, acham que só vão desenhar e transformar aquele mundo, mas outros são conscientes de que precisam costurar e entender para construir o próprio mundo", completa. A diretora da Singer diz que o objetivo é tornar a costura cada vez mais democrática, por meio da difusão de conhecimentos e do lançamento de novas máquinas.

WI-FI. A fabricante Janome apontou a conexão Wi-Fi e bluetooth como parte do processo de modernização. Se o interesse cresce, o aprendizado pode ser facilitado pelas novas tecnologias, tanto nas próprias máquinas quanto na internet, que permite o acesso a mais material de ensino. "As máquinas atuais são muito intuitivas, vêm com manual e tela para programar algumas coisas, e hoje tem a possibilidade de ter um YouTube, que abre fronteiras. Tem tudo no painel, a parte de bordar e de costurar", comenta Suzana Ramos, que descobriu a atividade aos 57 anos.

Há máquinas tanto mecânicas quanto eletrônicas. As eletrônicas são indicadas para costuras mais leves, ou quando se busca precisão e uma produção mais rápida, o que costuma torná-las mais atraentes para os iniciantes – algumas permitem costurar e bordar no mesmo equipamento, o que economiza espaço. Por outro lado, para materiais mais pesados, como cortinas, uma máquina mecânica é mais indicada por ter mais força na perfuração.

Se a intenção for obter renda extra, é preciso ter paciência, recomenda Jonatas Verly. "É preciso dominar as técnicas, ter um diferencial, dominar o equipamento, trilhar os caminhos da costura."

Vários públicos
Fabricantes têm linhas mecânicas e eletrônicas, para públicos distintos e usos específicos

E, como ele ressalta, a busca por ter peças que durem anos não terá fim, mesmo com o fast fashion. "É uma profissão que nunca sai de moda." ● L.F.S.

CIRCE BONATELLI E CRISTIANE BARBIERI
GABRIEL BALDOCCHI (edição)
TWITTER: @COLUNADOBROAD
COLUNABROADCAST@ESTADAO.COM

Coluna do Broadcast

Elie Horn entra em cena e ajuda a levar fintech da Cyrela da perda ao lucro

A CashMe, fintech da Cyrela, passou por uma reorganização sob as diretrizes do fundador e presidente do conselho do grupo, o empresário Elie Horn. A decisão foi tomada após a startup crescer demais, queimar muito caixa e entrar no vermelho, algo incomum no histórico de negócios da companhia. A startup foi criada em 2018 para ser o veículo de financiamentos imobiliários da Cyrela. Com o passar dos anos, a fintech diversificou o seu portfólio, agregando novas modalidades de operações financeiras – como consórcio, crédito consignado e crédito com garantia de Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) – que estão muito além do setor imobiliário, onde se concentra o conhecimento do grupo.

Prejuízo chegou a R$ 50 milhões

O número de funcionários passou de 100 para 400 em 2021. Mas o retorno não veio. O prejuízo líquido chegou a R$ 49 milhões. "Havia pressão para crescer, vista a expansão explosiva do valuation de outras startups na época", diz o presidente da CashMe, Juliano Bello.

Fundador mandou reformar negócio

Na ânsia de crescimento, a CashMe virou uma empresa que consumia capital de modo elevado para ofertar produtos com os quais batia de frente com bancos de grande porte, sem a mesma competitividade ou retorno. O fundador mandou reformar a casa. "O Seu Elie se aproximou e deu conselhos importantes", reconhece Bello.

● **DE VOLTA...** O primeiro mantra de Horn para a direção da CashMe é que toda empresa precisa dar lucro. A frase pode soar óbvia, mas teve a função de brecar um plano de negócio baseado em crescimento das operações em um terreno incerto, com previsão de *break even* só nos anos seguintes.

● **... AO BÁSICO.** O segundo é que não se deve montar uma empresa pensando em vendê-la. Curioso que Horn é um dos empresários que mais levaram empresas à Bolsa. Seis: Cyrela e Syn, fundadas por ele; as incorporadoras Cury, Lavvi e Plano & Plano, que têm a Cyrela com investidora; e a BrasilAgro, um investimento pessoal.

ANTECIPAÇÃO

CHRISTOPHE ENA/AP

Com os Jogos Olímpicos de Paris, em 2024 as operações de câmbio no Brasil começaram a aumentar antes do período tradicional de férias

● **AJUSTES.** A partir do fim de 2022 e começo de 2023, a CashMe passou a simplificar o negócio. O crédito consignado, por exemplo, foi cortado do portfólio. A operação se concentrou no financiamento para compra de moradias e no crédito para condomínios. A reestruturação cortou cerca de 100 dos 400 funcionários.

● **NO AZUL.** As mudanças surtiram efeito. A CashMe teve lucro líquido de R$ 70 milhões em 2023. "Conseguimos focar nos produtos certos, nos diferenciar dos bancos, gerar valor para o cliente e ter rentabilidade", conta Bello.

● **DA FAMÍLIA.** Horn costuma dizer que a fintech é como sua "neta". A "filha" é a Cyrela. "A CashMe é uma empresa nova e está no caminho certo para crescer", comenta Horn. "É um negócio totalmente diferente da Cyrela. É pra ser uma 'cash cow' (geradora de caixa)."

● **REFORÇO.** Com mais de 100 mil câmeras conectadas, a startup Monuv, que faz gerenciamento de vídeos com inteligência artificial para detecção de ameaças, finalizou uma captação de R$ 2,6 milhões. Foi uma extensão da rodada de R$ 8,5 milhões feita no ano passado, coliderada pelas gestoras Indicator Capital e Invest Tech.

● **NO CLIMA.** Como em outros anos com grandes competições, 2024 registrou aumento no volume de transações de câmbio antes do que tradicionalmente acontece. Nos anos anteriores, o volume negociado costuma crescer a partir de maio, em razão das férias de julho. Neste ano, no entanto, a compra de euro começou a subir em abril, a quatro meses do início dos Jogos Olímpicos, segundo levantamento do banco de câmbio Travelex Bank e da corretora Travelex Confidence. O volume operado (em dólar), porém, foi 29,7% inferior ao da Copa do Catar.

SOBE

B3 registra avanço de 15% em renda fixa bancária

FELIPE RAU/ESTADÃO -20/3/2023

A B3 relatou um aumento de 15% no estoque de títulos de renda fixa de emissão bancária registrados. Segundo a instituição, o total chegou a R$ 4,9 trilhões no final de junho, ante R$ 4,2 trilhões no mesmo período de 2023. O montante inclui papéis como CDBs (maior volume), DIs, LCAs, LCIs, LIGs, LFs e RDBs.

DESCE

Nível de uso da capacidade da construção cai 0,6 ponto

SERGIO NEVES / ESTADÃO- 8/6/2020

O Nível de Utilização da Capacidade (Nuci) da construção civil recuou 0,6 ponto em julho, segundo a Fundação Getulio Vargas (FGV), para 79,5%. O Nuci de mão de obra cedeu 0,7 ponto, para 80,8%, enquanto o Nuci de Máquinas e equipamentos caiu 0,3 ponto, para 74,1%. O Índice de Confiança da Construção, porém, avançou 0,9 ponto.

ALTO ESCALÃO

Por Luana Pavani (luana.pavani@estadao.com)

DENGO. A fabricante de chocolates anuncia Renata Lamarco (ex-Outback) como head de marketing.

DASA EMPRESAS. A direção geral está com Raul Nechar (ex-Amil).

SCANIA. Ana Paula Zanetti (ex-Cartão Elo) entra como general counsel para América Latina.

DOCTORALIA. O sócio Cadu Lopes passa o cargo de CEO para Felipe Rizzo (ex-WeWork).

AMBIPAR. O novo CFO é João Arruda (ex-BofA) no lugar de Thiago da Costa Silva, que passa a diretor de integração e finanças. Já a função de diretor de RI fica com Pedro Borges Petersen.

BANCO DO BRASIL. Juliano Marcatto se torna gerente-geral da Unidade de negócios internacionais, no lugar de Rodrigo Vollet, que se aposenta.

NESPRESSO. Francisco Nogueira assume como Business Executive Officer da operação brasileira.

NESTLÉ. Rodrigo Oliveira, que era vice-presidente de vendas corporativas, foi promovido a head de vendas e e-business Latam, e em seu lugar fica Claudio Vicentini. Por sua vez, Monica Meale assume Bebidas & Cereais.

BOEHRINGER INGELHEIM. Com a ida de Joaquim Antunes Lopes Jr. para Hong Kong como gerente-geral, em seu lugar como diretor de Specialty Care no Brasil entra Paulo Fascina.

VOLKSWAGEN FINANCIAL SERVICES. Luis Fabiano Alves Penteado foi nomeado diretor de pessoas, jurídico e assuntos governamentais.

MARCELO JUSTO

Camila Lima
FedEx

Executiva foi promovida a vice-presidente de operações no Brasil.

METLIFE. Trouxe a diretora de marketing Denise Coelho (ex-Ticket).

TOTAL EXPRESS. Renata Cavalcanti (ex-Diálogo Logística) chega como head comercial.

SANOFI. Luis Soares assume como diretor comercial da unidade de consumo.

STELLANTIS. Fernando Varela, vice-presidente para Região Andina & América Central, passa a acumular a gestão da marca Leapmotor para América do Sul. ●

Integração Poucos programas

Ações de inclusão e impacto social em empresas têm baixo investimento

Pesquisa com executivos de recursos humanos em companhias de pequeno e de grande portes também revela ausência de iniciativa dos líderes de governança no caso

SHAGALY FERREIRA

Executivos de recursos humanos (RH) indicam que a maior parte das companhias de médio e grande portes no Brasil ainda não investem em ações de promoção ao impacto social. O panorama é percebido a partir de um levantamento feito em junho na 22.ª edição do fórum HR First Class, que ouviu 500 profissionais que atuam em empresas de amplitude nacional.

De acordo com 41,3% deles, a principal dificuldade para a implementação dessas iniciativas tem sido a falta de recursos financeiros nas empresas para essa finalidade. Na sequência, 35,5% dos ouvidos entendem que a barreira está na ausência de iniciativa dos líderes de governança, enquanto 18,1% responsabilizam a falta de capacitação como maior barreira.

Além disso, para 70,3% dos entrevistados, o setor de RH é fundamental para implementação de ações de impacto em uma empresa. No entanto, 32,6% dos executivos da área atuam em companhias que não possuem programas voltados para inclusão e impacto social.

O fundador do fórum HR First Class e responsável pela pesquisa, Marcos Scaldelai, considera que o levantamento demonstra que está havendo uma "ausência de intencionalidade" dos executivos de alta liderança em decidir pelo investimento no impacto social. Os integrantes da governança ainda não estão vendo um propósito para a adoção das iniciativas.

> **Limite**
> **Diante da falta de ações vindas dos líderes de governança, a ação do setor de RH fica limitada**

"Ou se tem a intenção de fazer ou não", resume o especialista. "Quando se fala da falta de recursos, existe uma questão de prioridade da empresa: é ela que tem de tomar a decisão. Hoje, muitas delas acabam não priorizando as ações de impacto social, ou, quando priorizam, não fazem isso por acreditar na mudança como um todo, e sim como um passo para mostrar que a empresa é mais inclusiva."

Com isso, diante da falta de ações vindas dos líderes de governança, a ação do setor de RH fica limitada. "O RH, que teria de ser o impulsionador, se sente muito refém da presidência e do alto escalão, que não têm a intencionalidade, de fato, de fazer a grande diferença, mesmo em médias e grandes empresas", afirma Scaldelai.

PERDA DE OPORTUNIDADES. Além da ausência de investimento, o estudo sinaliza que há perdas de oportunidades, sobretudo financeiras e de gestão de pessoas, quando as companhias deixam de investir em impacto social. Segundo os executivos entrevistados, entre os principais benefícios que as empresas recebem ao implementar essas iniciativas estão: a atração e a retenção de talentos; a melhora na reputação da companhia; e a ampliação do acesso a recursos financeiros.

"A retenção de pessoas está muito casada ao propósito. As empresas (*que não investem em impacto*) perdem a oportunidade de potencializar o propósito dela no mercado e deixar o ambiente mais humano. Além disso, quando ela tem uma política clara de ESG (*sigla em inglês para meio ambiente, social e governança*), a alta liderança consegue enxergar isso como parte do negócio, pois não é só ajudar uma instituição, mas atender a um propósito maior de transformação da cadeia de produção", diz Scaldelai.

A mudança do cenário, segundo o especialista, pode ser feita a partir do engajamento dos executivos de RH em suas empresas, chamando a atenção da alta liderança para cases de sucesso no mercado. ●

Empreendedorismo De olho no caixa

Empresa pode quebrar mesmo faturando mais

Planejamento financeiro evita que companhia entre em uma situação difícil apesar de registrar bom volume de vendas

JOÃO SCHELLER

Uma empresa que faz sucesso, cresce, fatura mais e, mesmo assim, enfrenta dificuldades financeiras. Como isso é possível? A falta de planejamento financeiro pode levar a situações contraintuitivas como essa, em que fazer mais dinheiro não necessariamente significa uma situação confortável para a companhia.

Diversos fatores podem levar a essa situação, como um cálculo de margem de lucro inadequado ou a falta de dinheiro em caixa para honrar seus pagamentos de curto prazo.

Imagine uma empresa que tem de pagar seus fornecedores muito antes de receber de seus compradores. Essa companhia compra seus produtos da China e, por conta da logística de envio, tem de pagar pelos produtos dois meses antes de recebê-los no Brasil.

Além disso, as mercadorias permanecem em estoque por seis meses, em média, e os pagamentos ainda podem ser feitos a prazo pelos clientes.

Para suportar um período tão grande – entre pagar seus fornecedores e receber o dinheiro dos clientes –, essa companhia deve se planejar para ter dinheiro em caixa durante este período. Se o volume de vendas aumentar e a companhia fizer um pedido maior para o seu fornecedor, sem considerar os recursos disponíveis, a situação pode se transformar em uma bola de neve.

"O que acontece é que muitas empresas não têm esse planejamento financeiro, de criar prováveis cenários que devem acontecer com a companhia", afirma o consultor de negócios Rodrigo Miranda, da VPX Consultoria. "Assim, no meio do processo, o empreendedor nota que o faturamento cresce mês a mês, ano a ano, mas o dinheiro em caixa continua diminuindo", complementa.

PROBLEMA. Segundo Miranda, durante a pandemia, este problema afetou muitos negócios em diferentes segmentos, que viram um aumento repentino de vendas, como no setor de e-commerce.

Para se organizar

- **Fluxo operacional**
Ligado às responsabilidades recorrentes do negócio, como pagamento de funcionários e aluguel de escritório, além do recebimento de dinheiro dos clientes
- **Fluxo de investimento**
Tudo que é ligado a ativos, como compra de equipamentos ou expansão de uma fábrica
- **Fluxo de financiamento**
Ligado ao capital necessário para fazer a empresa funcionar; entram neste item os valores de dívida com os bancos, por exemplo
- **Diagnóstico**
É a partir desta análise que o empreendedor consegue identificar a fonte do problema financeiro e pensar em possíveis soluções, como buscar mais dinheiro para o capital de giro ou renegociar os prazos de pagamento dos fornecedores

"Ainda há a possibilidade de o empreendedor não levar outros pontos em conta com o crescimento do negócio, como a necessidade de contratar mais funcionários ou aumentar seu espaço de armazenamento de mercadorias e necessidade de capital de giro, que afeta diretamente o meu caixa", exemplifica Miranda.

Para isso, diz Miranda, é essencial que o empreendedor tenha claro o volume de dinheiro que deve ter em caixa antes de uma expansão, tanto de vendas como de qualquer outra natureza.

Com uma gestão financeira correta, evitam-se surpresas desagradáveis. Há mais clareza sobre o destino do dinheiro investido pela empresa e, no caso de empréstimos bancários, é possível negociar taxas de juros menores.

Ao notar que a companhia está numa situação de descontrole financeiro, é necessário identificar a raiz do problema. "O empreendedor tem de entender qual é a natureza desse déficit de caixa. É possível fazer um diagnóstico internamente, com o gerente financeiro ou com uma consultoria externa", finaliza Miranda. ●

OPORTUNIDADES

LEILÕES

1800 IMÓVEIS EM TODO BRASIL
Leilões Caixa-CEF (apx. 1800 imóveis). 2ºL dias 07/08, 16/08 e 06/09 às 10h. até 40% abaixo da avaliação. Online. www.fidalgo-leiloes.com.br- (11)2653.8583. Douglas Fidalgo, JUCESP 587

309ª HPU JUSTIÇA FEDERAL
Leilão apx.55 imóveis e 50 veículos. Online. 05 e 12/08 às 11h. LM a partir 50% da aval - www.fidalgoleiloes.com.br- (11)2653.8583. Douglas Fidalgo, JUCESP 587

SOBRADO JAGUARÉ/SP EXC. OPORTUNIDADE
Dia: 06/agosto/2024, às 14h00. Com 170,71m2 de área. Lance inicial: R$ 434.658,18. Matr. nº 84.658-do 18º C.R.I. São Paulo/SP. Informações: (11) 5170-0707. www.gustavoreisleiloes.com.br

AULAS E CURSOS

AULAS GRÁTIS
Fibras vidro e resina. R: da Paz 637 aerojet.com.br (11)2713-6868

COMUNICADOS

ABANDONO EMPREGO
Esgotados nossos recursos de localização e tendo em vista encontrar-se em local não sabido, convidamos o senhor: Rodrigo Luis Firmino da Silva, portador da CTPS 00000000066412, Série 0432-SP, a comparecer na empresa Bar e Lanches Berrini, na Av. Eng. Luiz Carlos Berrini, 1431, para tratar de assuntos do seu interesse.

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

COMÉRCIO DE PRODUTO DE LIMPEZA - PIRACICABA/SP
Fat $160mil/mês,vendas varejo/ecommerce/estoque/instalações $1.3MM c/Prop(19)98212-0012

COMPRO
Condomínios de Galpões Alugados e Prédios Inteiros Alugados. Maiores Informs. ☎(11)99169-6819 norairzampieri@gmail.com

GALPÃO COM RENDA
A venda no Butantã. Terr.3350m², construção 2193m². Alugado por rede famosa por R$67.500 Pço: R$9.200.000. (11)99937-0291

IMÓVEL C/RENDA R$27.000
4.2milhões metrô 11 91073 1234

LAVANDERIA SANTA CECÍLIA
Grande e fiel clientela há 35 anos, Retorna investimento em 1 ano ½ (11)98588-3961 c/ Roberto

LOTÉRICAS À VENDA
Com Lucros Mensais de: 2 a 2,50% em Superm. / Shopp., Regiões: ZN, ZO-SP, Americana, Bauru, Campinas, Embu das Artes, Indaiatuba, Itupeva, Jundiaí, Mogi Mirim, Piracicaba, R. Claro, Rib. Preto, S. J. Campos, Sorocaba e T. Serra. MPUGA Negócios – A Maior Consultoria de Negócios do Interior SP!!! Ligue que dá Negócio!!! WA: (19) 99653-2020

REST KG ITAIM BIBI
Mov 150 Mil.Trab.2ª/6ª F. Pç 500 Mil, 50% de entrada em 2x ,Saldo a combinar.Trat.(11) 96391-1939

OUTRAS OPORTUNIDADES

DECORAÇÃO - LIVRO USADO
Livros, Gibiteca, CD, DVD e discos usados.Compro, vendo. Pça João Mendes, 140 ☎(11)3104-7111

JAZIGO

JAZIGO CEM. MORUMBI
C/ ossário. Loc.nobre, em fte túmulo do Sena. R$40mil c/ transf., placa de bônus.(11)99969-8442

JAZIGO PQ DOS GIRASSÓIS
R$15.000,00 Vale 55mil, docs ok! 6 gav.+ossário ☎(11)99385 2234

SÃO PAULO

Vendem-se

APARTAMENTOS

ZONA SUL

1 DORMITÓRIO

MOEMA
R$450.000 S.novo, alto, 42ú, 1ds, gar., lazer 11 2198.5555 cr8767

VL N. CONCEIÇÃO

Studio NEX ONE, novo 100% mobiliado.Vendo ou Troco por carro. Espetacular.(11) 97699-5699

2 DORMITÓRIOS

MOEMA
R$640.000 Urgente 88ú,reformado, 2ds, 2grs. 2198.5555 cr8767

VL MARIANA
R$435.000 Urgente, 75úteis, 2ds, gar., lazer. 11 2198.5555 cr8767

3 DORMITÓRIOS

IPIRANGA
R$799.000 px Museu 95m²,3dt (1ste), 2vgs, varanda, á.serv, lazer compl.Ac.Finan(11)99811-0186

MOEMA
R$930.000 Sacada,110úteis, 3dts, 1ste,2vg,lazer. 2198.5555

VL N. CONCEIÇÃO
Apto impecável, 3Dts, 2 Sts, arm, 3 Grs, espaçoso Liv, S/jantar, Estar, Almoço, Escr, Lav, Terraço, Coz arm, Lazer TT, R$ 2.950.000, ☎ 99621-6622 Cr.19336F

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

BROOKLIN
R$1.900.000 Varandão,220ú, 4ds (3sts),3grs,lazer. 11 2198.5555

JD EUROPA
Fte. p/ C.Pinheiros, 280m² a.u, amplo liv., S/jantar, S/Estar, 4 Dts, 2 Sts e 1St americana, Closet, Arm., Escr.,3Grs, Ccoz+Dep. ☎ 99621-6622 Cr.19336F

MOEMA
R$1.500.000 225úteis, varanda, liv.3ambs, 4dts(3suítes), 3gars. + depósito, lazer total. 2198.5555

VL N. CONCEIÇÃO
URGÊNTE, OPORTUNIDADE , 265m² a.u., Local Nobre, Vista panor., 4Sts, Arm, Closet, Amplos amb sociais,Escr, Lav,Terraço,S/Jantar, Almoço, 3Grs, ccoz+dep, ☎ 99621-6622 Cr.19336F

ZONA OESTE

1 DORMITÓRIO

STA CECÍLIA
R$470.000 Novo, LINDO 1 dorm. gar. wc, sala c/ varanda, e cozinha conjugada, ar cond, 33m², lazer c/ piscina aquecida, academia, lounge, lavanderia. Próx. ao Shopping ☎(11) 99911-6400 Creci 82793

STA CECÍLIA
R$470.000 1 dorm. living interligado a cozinha, varanda fechada com vidro, ar condicionado, repleto de armários, vaga de garagem, prédio novo, infraestrutura espetacular. Pronto p/ morar, 34m² úteis ☎ 98341-7995 creci 82927

STA CECÍLIA
R$320.000 Studio, com garagem, piscina, reformado, Rua São Vicente de Paula. Tratar ☎ (11) 99564-5340 Aurelio creci 81450

2 DORMITÓRIOS

ALTO DA LAPA
R$560.000 OPORTUNIDADE 2 dorms, garagem, ampla sala, banheiro, cozinha, lavanderia, 90m² ☎ 97294-0680 Creci 85397

HIGIENÓPOLIS
R$695.000 Ao lado do Shopping 2 dorms, 70m², varanda, 1 vaga, ☎ 97294-0680 Creci 85397

HIGIENÓPOLIS
R$980.000 Ao lado do Mackenzie 2 dorms, garagem, ampla sala, banheiro, cozinha espaçosa, dep. de empregada, 102m², alto, reformado 99911-6400 Creci 82793

STA CECÍLIA
R$880.000 OPORTUNIDADE Apto Garden, 2 dorms, cozinha, QE, 157m² úteis, piso taco, armários, planta excelente. Único na região. EXCLUSIVIDADE. Vitor Ribeiro creci 165587 ☎ (11) 94179-1700

3 DORMITÓRIOS

HIGIENÓPOLIS
R$1.295.000 Ao lado do Mackenzie, 3 dorms, suíte, garagem, ótima sala, 2 wcs, cozinha planejada, com lazer, 123m², reformado ☎ 99911-6400 Creci 82793

HIGIENÓPOLIS
R$1.450.000 3 dorms sendo uma suite c/armários, vaga, living integrado com a cozinha planejada, ar condicionado na sala e quartos, pronto para morar, 120m² úteis, lazer, 150m. do Shopping Higienópolis ☎ 98341-7995 creci 82927

HIGIENÓPOLIS
Oportunidade direto c/proprietário! Apto 154m², 3Dorms c/arms. emb, 2banhs,dep.empreg, 2 salas, 1 vaga. Próx.FAAP. R$1.420.000. (11)96509-0445 Isabel

JD PAULISTA
3Dts, 160m²a.u, R$ 970.000, Apto. de frente, Amplo Living, 3 Ótimos dorm., Coz+Dep, Gr. Abaixo da avaliação ☎ 99621-6622 Cr. 19336F.

ZONA LESTE

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

TATUAPÉ
R$3.400.000 Novo. Cond. Clube, varandão c/ churr., 4sts., 4gars., lazer de clube Dir.PP 97632.0165

CENTRO

1 DORMITÓRIO

CONSOLAÇÃO
R$530.000 1 dorm. living com varanda, armários planejados, banheiro social, cozinha com armários, área de serviço, vaga de garagem, lazer com piscina, 35m², próximo Mackenzie e metrô Linha Amarela ☎ 98341-7995 cr 82927

2 DORMITÓRIOS

BELA VISTA
Oportunidade 2 dorms + dep. garagem, 90m² Otimo predio. Valor R$460.000,00 Ac. carro. Tratar: F: (11) 91345-4120/3666-9387

Vendem-se

CASAS

ZONA OESTE

PACAEMBÚ
R$8.800.000 Sobrado novo, local nobre, Rua Teodoro Ramos - 680 A.C, 4 salas, 4suítes, churrasq. 6vagas. PP. 11 97632.0165

POMPÉIA
4ds.oport.permuta. 941-891-434

Vendem-se

COMERCIAIS

ZONA SUL

ALTO DO IPIRANGA
Vende-se galpão 245m², 1 quarteirão do metrô(11)93492-4410.
☎(11)98796-2680

CID DUTRA
R$1.200.000 Imóvel coml e moradia.480m².Loja veículos.Já alugado-$17mil.☎(11)98102-7720

VENDE-SE TERRENO COMERCIAL / RESIDENCIAL PANAMBY / VILA ANDRADE

1.270 (m²) - 42 metros de frente
R$ 4.000,00 o (m²)
Rua Jamanari nº 135 - Murado.
Terreno limpo e sem árvores.
Tratar Tel (11) 3744-6038 / 99215-5269

SUL | VD | COM

JABAQUARA
Vendo imóvel comercial, 2500m² á.c. R:Cambuis 326. Direto c/ Proprietário F: (11)99953-6202

MOEMA
R$320.000 Conj.50 ú, px. shop, 2 wcs., gar. + rotat. 11 2198.5555

ZONA OESTE

LAPA
Casa coml, 601m²ÁC, 496m² terr, R:Guaipá, 8vgs. Prop. Gustavo (11)99983-6422/5182-2864

CENTRO

ANHANGABAÚ
No Vale. Vendo ou Alugo. Loja com 815m², Térreo, Mezanino. Creci 56359 (11) 99973-0801

Alugam-se

APARTAMENTOS

ZONA SUL

3 DORMITÓRIOS

VL N. CONCEIÇÃO
Alugo apto. 167m2, 1 p/andar, 3 suítes, living c/ terraço, armários, geladeira, ar-condicionado, 2 vagas, prédio novo, rua Dina 44
☎(11)3846-9493

Alugam-se

COMERCIAIS

ZONA SUL

BELA VISTA
Escritório 90m² reformado/mobiliado,2vgs.Av Brig Luis Antº 300, 12ºan. lado OAB(11)3628-2566

PARAÍSO
Cj 92m²,1ªloc, 3vg. px.metrô. Loc/Vda R:Afonso de Freitas 559. 11)996247474/32227799 coml

SUL | AL | COM

SAÚDE
R$4.999 Sobradão 50m metro, 5 dts, 3 slas, 4 wc, 2vgs, reformado, portão autom. ☎11)99601-9392

TERRENOS

ZONA NORTE

SANTANA
2.334m² Av. Júlio Buono,p/prédio com/res $14Mi (11)99976 0052

ZONA LESTE

SAPOPEMBA
Ótimo negocio!! Terreno 5.000m². Local: Av. Sapopemba 14.700 Valor: R$6.500.000,00 ☎ (11) 91345-4120 / 3666-9387

GRANDE SÃO PAULO

Vendem-se e alugam-se

COMERCIAIS

GUARULHOS
R$7.500.000 Galpão 2.500 A.C 4.000 at.Ac.permuta. 2198.5555

LITORAL

Temporada

S SEBASTIÃO
R$500 dia.Casa,px.Maresias, 2vg, 3ds, pisc, churr. (11)98490-7203

Vendem-se

APARTAMENTOS

BERTIOGA
Casas luxo cond.fech.e villagios; aptos prontos e constr.,terr. Resid. e Comls; imov.c/renda. Seu sonho no Lit Norte!☎(11)98263-1757

GJÁ PITANGUEIRAS
V/mar 3Dorm Terr 2gars piscina! R$520mil whats(13)99132-7676

ITAQUAQUECETUBA/SP

4.000m A.T - R$ 250,00 o (m²)
MINHA CASA MINHA VIDA
ACEITA PERMUTA
PLANO E SEM ÁRVORE
Direto Prop.
(11) 94774-6986

LITORAL | VD | APTO

RIVIERA DE SÃO LOURENÇO

R$2.480.000 Urgentíssimo! 3 dts, 2 stes, vista mar,ac.permuta x Riviera. C.53299 (13)99644-3090

S VICENTE - ITARARÉ
1dt.1vg.troco.SP.11.941-891-434

S VICENTE
R$650mil. 3dorms.(1suíte), 1vg., 117m².au., andar alto, frente mar, mobiliado. ☎(11)99556-3105

SANTOS APARECIDA
Vdo. BNH ao lado do Shopping Praiamar.3dts.R$270mil.Tratar: 13)99618-9278/ 13)997753836

TERRENOS

GJÁ ACAPULCO I
1000m², fte Pça. $1.800mil Ac. apto - vlr Gja (13)99712-5723

GJÁ TIJUCOPAVA

Projeto aprov p/constr c/vista. R$1.900mil. ☎(13)99712-5723

INTERIOR E OUTRAS LOCALIDADES

Vendem-se

CASAS / APARTAMENTOS

BALNEÁRIO CAMBURIU-SC
Alto Padrão: apto construção ent. 2027. 225m² úteis,4 suítes, 4 vg, andar alto, vista panorâmica mar, Tr:☎(13)9 9189.9494.

CAMPINAS - VILA VERDE
Cond.próx. Galleria, casa c/ 569m², terr.1103m²,4stes.R$3,5milhões 4 vgs. (19)99850-3388 Ver fotos

ITATIBA - SP

Vendo ou troco.Casa 400m² ÁU, 1.000m²ÁT. Cond.Pq da Fazenda. Pisc.aquec., sauna, sl.festas, 100% mobiliada.Local espetacular. Troca apto/casa em SP.11. 976995699

INTERIOR | VD

SÃO ROQUE - SP
Casa a.padrão,3salas,lareira, 5ste 3vg, piscina, 624m²át. Ac. Imóvel parte pagto (11)99559-8089

UBERLÂNDIA - MG
Vendo Apt., um por andar, 4suítes, 4vagas de garagem livre, bairro Fundinho, área de lazer c/ piscina e salão de festas.R$ 990mil. Tr.c/ Odomires.☎(34) 99776-9111

TERRENOS

QUINTA DA BARONEZA
Vendo único terreno da quadra que sobrou. Posição definida. Vista privilegiada. ☎(11)99105-3081 e-mail: absbaroneza@gmail.com

PROPRIEDADES RURAIS

TERRAS E FAZENDAS

CUNHA - SP
120 alqs., totalmente mata. Entrada+3 pagamentos Aceito troca. ☎(43)3347-7121/ 99935-0046

JATAIZINHO / PARANÁ
45 alq., mecanizado, casa sede, empreg., barracão, BR-369, KM 117, beira do asfalto. Aceito troca. ☎(43)3347-7121/ 99935-0046

REGIÃO SOROCABA
98alqs. plano, frt. asf.tenho outras (15)99809-0806 /99703-1184

TATUÍ/SP
10,4 alq, altíssimo padrão, toda plana à 4 Km do centro, 1.800 mts do asfalto frente p/estrada municipal. Divisa c/ rio e cond. Colina das Estrelas. ☎(11)99977-3901

TOMAZINA - PARANÁ
74 alqueires, cachoeira, dupla aptidão. Aceito troca. Tratar ☎(43)3347-7121/ 99935-0046

CHÁCARAS E SÍTIOS

EXTREMA - MG

Vendo Sítio 1 alqueire, a 130 Km de São Paulo, asfalto até o local. 4casas, piscina, poço artesiano, aquecimento solar, pomar, lago com peixes para pesca. Valor R$1.600.000 Tratar ☎(11) 99976-9183 Whatsapp

FlexLeilões
GRANDE LEILÃO ON-LINE DE IMÓVEIS CAIXA
SÃO 587 OPORTUNIDADES PARA VOCÊ COMPRAR SEU IMÓVEL
PREÇOS ABAIXO DO MERCADO NAS PRINCIPAIS CIDADES DO BRASIL
1º LEILÃO 10:00 21 Agosto 2024 quarta-feira
2º LEILÃO 10:00 30 Agosto 2024 sexta-feira
EDITAL E INFORMAÇÕES
www.flexleiloes.com.br contato@flexleiloes.com.br
(61) 99625-0219 (61) 4063-8301
José Luiz Pereira Vizeu - Leiloeiro Oficial (JUCIS-DF nº 037/2005)

ALUGA-SE
EDIFÍCIO VL. OLIMPIA MONOUSUÁRIO
PRÓX. AO SHOPPING VL. OLÍMPIA
ED. DE **4.400m² Á. TOTAL** e **2.650m²** Á. ÚTIL
LOJA + 11 ANDARES
61 VAGAS DE VEÍCULOS
02 SUBSOLOS
- AR CONDICIONADO
- CFTV
- GERADOR TOTAL

(11) 3504-0133 TRATAR C/ PROPRIETÁRIO BRUNO ou NEIDE

LEILÃO DE IMÓVEIS Online
Leiloeira Oficial: Dora Plat - Jucesp 744

Datas: 1º Leilão: 31/07/2024 às 11h00 | 2º Leilão: 02/08/2024 às 11h00
APARTAMENTOS • CASAS • GALPÕES • SALAS COMERCIAIS • TERRENOS
LOCALIZADOS EM AL • AM • BA • GO • MG • MT • PE • PR • RJ • RN • RS • SC • SP • TO
LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA DE 30 IMÓVEIS - O Fiduciante será comunicado das datas, horários e local de realização dos leilões, para no caso de interesse, exercer o direito de preferência na aquisição do imóvel, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, na forma estabelecida no parágrafo 2º-B do artigo 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017.
Comissão do leiloeiro: o arrematante pagará ao leiloeiro 5% sobre o valor da arrematação.
Mais informações: 3003.0677 | Os interessados devem consultar os editais completos (descrição dos imóveis, condições de venda e pagamento) nos sites: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ | PORTALZUK.com.br

J.Marsola
Decorações de Interiores
✓ Cortinas e Persianas
✓ Reformas de Estofados
Tradição há 60 anos
Pontualidade - Qualidade - Garantia
Rua Havaí, 200 - Perdizes
vendas@jmarsola.com.br
9.4489-3529 - @j.marsola
3672-3305 / 3673-3878
Confecções - Reformas - Lavagens
✓ Cabeceiras e Colchas
✓ Estofados de Época
✓ Espumas em Geral
✓ Capas p/ Estofados
✓ Portas Travesseiros
✓ Bandos e Galerias
✓ Papéis de Paredes
✓ Romanas, PV e PH
✓ Rolos Sacada
✓ Motorizações
✓ Decorativas
✓ Tecidos

✓ Instalações e retiradas INCLUÍDAS

INÊS 249

Tecnologia **‘Dificuldade de aprendizado’**

IA ainda ‘apanha’ da matemática, apesar dos rápidos avanços na área

O problema da IA com essa área do conhecimento mostra que os chatbots foram ‘treinados’ para determinar probabilidades, não para fazer cálculos baseados em regras

NOVA YORK

No ano letivo que terminou recentemente, uma classe de alunos se destacou como um aparente quebra-cabeça. Eles são esforçados, aprimorados e notavelmente articulados. Mas, curiosamente, esses alunos – chatbots artificialmente inteligentes – muitas vezes têm dificuldades em matemática.

Chatbots como o ChatGPT da Open AI podem escrever poesia, resumir livros e responder a perguntas, geralmente com fluência de nível humano. Esses sistemas podem fazer cálculos matemáticos com base no que aprenderam, mas os resultados podem variar e estar errados. Eles são ajustados para determinar probabilidades, não para fazer cálculos baseados em regras. Probabilidade não é precisão e a linguagem é mais flexível e tolerante do que a matemática.

“Os chatbots de IA têm dificuldade com a matemática porque nunca foram projetados para isso”, disse Kristian Hammond, professor de ciência da computação e pesquisador de inteligência artificial da Northwestern University.

Quando 2 + 2 pode ser 5
Às vezes, os chatbots de IA têm tropeçado em problemas simples de aritmética e matemática

Ao que parece, os cientistas da computação mais inteligentes do mundo criaram uma inteligência artificial (IA) que é mais um especialista em artes liberais do que um gênio dos números.

Isso, à primeira vista, é uma ruptura radical com o passado da computação. Desde o surgimento dos primeiros computadores na década de 1940, uma boa definição resumida de computação tem sido “matemática com esteroides”. Os computadores têm sido máquinas de calcular incansáveis, rápidas e precisas. Há muito tempo, os computadores são realmente bons em processar números, superando em muito o desempenho humano.

Tradicionalmente, os computadores eram programados para seguir regras passo a passo e recuperar informações em bancos de dados estruturados. Eles eram poderosos, mas frágeis. Por isso, as tentativas anteriores de IA esbarraram em um obstáculo.

Esse tipo de IA não é programado com regras rígidas, mas aprende analisando grandes quantidades de dados. Ela gera linguagem, com base em todas as informações que absorveu, prevendo qual palavra ou frase tem maior probabilidade de vir a seguir, da mesma forma que os humanos fazem.

“Essa tecnologia faz coisas brilhantes, mas não faz tudo”, disse Hammond. “Todo mundo quer que a resposta para a IA seja uma coisa só. Isso é uma tolice.”

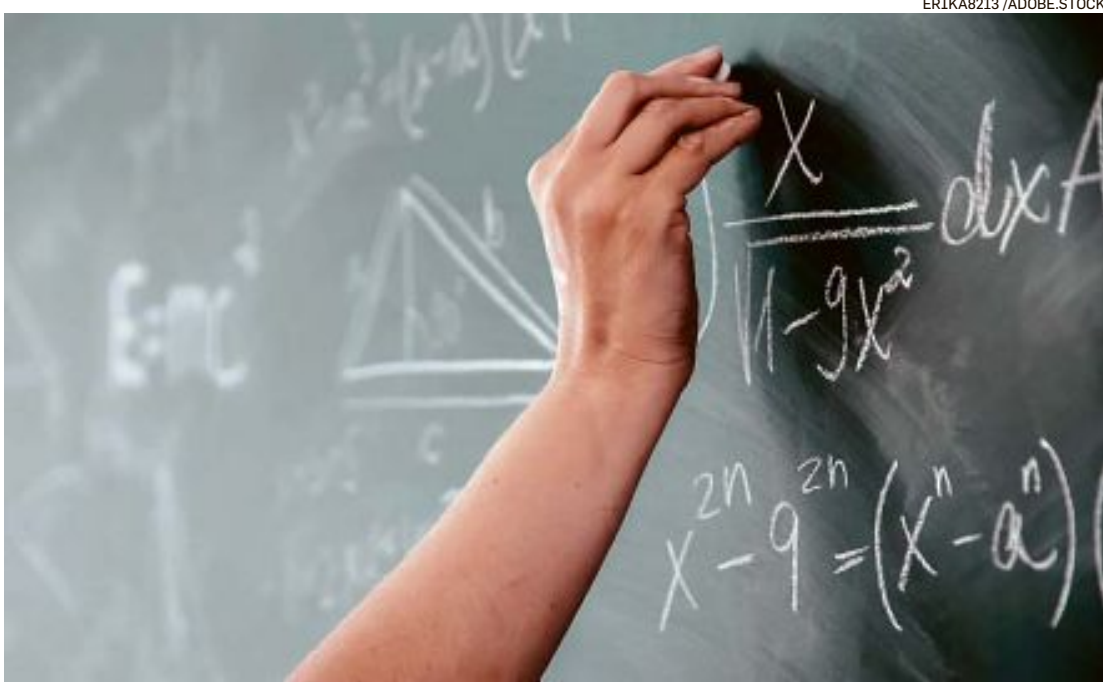
PROBLEMAS SIMPLES. Às vezes, os chatbots de IA têm tropeçado em problemas simples de aritmética e matemática que exigem várias etapas para chegar a uma solução, algo recentemente documentado por alguns revisores de tecnologia. A proficiência da IA está melhorando, mas continua sendo uma deficiência.

Em um simpósio recente, Kristen DiCerbo, diretora de aprendizagem da Khan Academy, uma organização educacional sem fins lucrativos que está experimentando um tutor de chatbot de IA e um assistente de ensino, apresentou o tema da precisão da matemática. “É um problema, como muitos de vocês sabem”, disse DiCerbo aos educadores.

Há alguns meses, a Khan Academy fez uma mudança significativa em seu tutor com inteligência artificial, chamado Khanmigo. Ele envia muitos problemas numéricos para um programa de calculadora em vez de solicitar que a IA resolva a matemática. Enquanto aguardam a conclusão do programa da calculadora, os alunos veem as palavras “doing math” em suas telas e um ícone do Khanmigo balançando a cabeça.

“Na verdade, estamos usando ferramentas que foram criadas para fazer matemática”, disse DiCerbo, que continua otimista de que os chatbots de conversação desempenharão um papel importante na educação.

Há mais de um ano, o

ERIKA8213 /ADOBE.STOCK

Chatbots patinam com números: ‘Essa tecnologia faz coisas brilhantes, mas não faz tudo’, diz pesquisador

ChatGPT tem usado uma solução alternativa semelhante para alguns problemas de matemática. Para tarefas como divisão e multiplicação de números grandes, o chatbot solicita a ajuda de um programa de calculadora.

A matemática é uma “importante área de pesquisa em andamento”, disse a OpenAI em um comunicado, e um campo em que seus cientistas têm feito progressos constantes. Sua nova versão do GPT alcançou quase 64% de precisão em um banco de dados público de milhares de problemas que exigem percepção visual e raciocínio matemático, informou a empresa. Isso representa um

“Em geral, eles (os chatbots) são bons, mas geralmente não são bons o suficiente em matemática. É preciso ser preciso. Tem de estar certo”
Kirk Schneider
Professor de matemática do ensino médio em Nova York

aumento em relação aos 58% da versão anterior.

TREINAMENTO. Os chatbots de IA se destacam quando consomem grandes quantidades de dados de treinamento relevantes – livros didáticos, exercícios e testes padronizados. O efeito é que os chatbots já viram e analisaram perguntas muito semelhantes, se não as mesmas, antes. Segundo a empresa, uma versão recente da tecnologia subjacente ao ChatGPT obteve uma pontuação alta em um teste de matemática para alunos do ensino médio.

O desempenho irregular da tecnologia em matemática contribui para um debate acalorado na comunidade de inteligência artificial sobre o melhor caminho a seguir nesse campo. Em linhas gerais, há dois campos.

De um lado, estão aqueles que acreditam que as redes neurais avançadas, conhecidas como modelos de linguagem ampla, que alimentam os chatbots de IA são quase um caminho singular para o progresso constante e, por fim, para a inteligência artificial geral, ou AGI (na sigla em inglês), um computador que pode fazer tudo o que o cérebro humano pode fazer. Essa é a visão dominante em grande parte do Vale do Silício.

Mas há céticos que questionam se a adição de mais dados e poder de computação aos grandes modelos de linguagem é suficiente. Entre eles, destaca-se Yann LeCun, cientista-chefe de IA da Meta.

Segundo LeCun, os grandes modelos de linguagem têm pouca compreensão da lógica e carecem de raciocínio de senso comum. O que é necessário, ele insiste, é uma abordagem mais ampla, que ele chama de “modelagem do mundo”, ou sistemas que podem aprender como o mundo funciona da mesma forma que os humanos. E isso pode levar uma década ou mais para ser alcançado.

Enquanto isso, no entanto, a Meta está incorporando um software de assistente inteligente com tecnologia de IA em seus serviços de rede social, incluindo Facebook, Instagram e WhatsApp, com base em seu modelo de linguagem ampla, o LLaMA. Os modelos atuais podem ser falhos, mas ainda fazem muito.

Kirk Schneider, professor de matemática do ensino médio em Nova York, diz que considera inevitável a incursão dos chatbots de IA na educação. Os administradores escolares podem tentar bani-los, mas os alunos vão usá-los, disse ele. Mas Schneider tem algumas dúvidas. “Em geral, eles são bons, mas geralmente não são bons o suficiente em matemática. É preciso ser preciso”, disse ele. “Tem de estar certo.” ● NYT

ESTE CONTEÚDO FOI TRADUZIDO COM O AUXÍLIO DE FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E REVISADO POR NOSSA EQUIPE EDITORIAL.

C6 E C7 **A fundo**

Como frear o 'sharenting', a exposição de crianças e adolescentes nas redes

CULTURA& COMPORTAMENTO

DOMINGO, 28 DE JULHO DE 2024 O ESTADO DE S. PAULO

C1

Clóvis de Barros Filho

'Filosofia dita valores, mas é preciso viver'

Diagnosticado com uma doença autoimune, escritor e filósofo faz um balanço da educação e da vida

ENTREVISTA

Há dois anos ele sofre de uma doença rara, a síndrome de Behçet, mas continua dando palestras e escrevendo, sobre si e sobre o mundo

JULIA QUEIROZ

"Eu parto da premissa de que a vida já poderia ter acabado. E, portanto, parto da certeza de que ela pode acabar a qualquer momento." É com esse pensamento que o professor, escritor e filósofo Clóvis de Barros Filho, de 57 anos, vive há mais de dois anos.

Claro, ele sabe que a vida de qualquer pessoa pode acabar a qualquer instante. Mas, desde que foi diagnosticado com a síndrome de Behçet, uma doença rara e autoimune, essa verdade guia o seu dia a dia. É preciso viver o agora.

A doença causa feridas recorrentes nos olhos, na boca e nos órgãos genitais e o fez perder grande parte da visão, obrigando-o a tomar medicamentos que suprimem o sistema imunológico. "É muito pouco provável que eu esteja vivo daqui a cinco anos. Se o 'bem-bom' vem daqui cinco anos, não serve para mim. A vida precisa valer agora", diz ele, em conversa com o **Estadão.**

É curioso, então, que o livro mais recente de Barros Filho trate justamente de pensar no futuro. *Projeto de Vida: Caminhos para uma Vida Que Valha a Pena*, publicado pela Citadel no início de julho, apresenta ao leitor reflexões que o ajudarão a pensar melhor na própria vida e a tomar decisões mais sensatas em sua jornada.

Por que dedicar tempo a esse tema? Ele explica: "A primeira motivação foi a notícia de que o currículo do ensino médio ia mudar, e que esse tema, Projeto de Vida, faria parte do novo ensino médio, como de fato ocorreu. Entendi que era o momento de propor alguma reflexão sobre o tema. Não são lições de vida", garante Barros Filho. "São reflexões emancipadoras que sugerem que uma das condições para a vida valer a pena é, justamente, ela ser decidida por quem a vive e não por um modelo preestabelecido." Nesta entrevista, o filósofo opina sobre o currículo escolar e a ansiedade do nosso tempo, e conta como as redes sociais influenciam seu trabalho.

Quando se fala de ensino médio e de se projetar a vida, vem à tona a ideia de que o aluno é muito jovem para tomar decisões de vida inteira. Devemos repensar a forma como esse modelo funciona?

As nossas escolhas fazem parte da vida desde sempre. Talvez não na primeiríssima idade, mas na idade infantil já há escolhas e elas vão se sofisticando ao longo da adolescência. Portanto, não há o que esperar para começar a tomar decisões, é preciso decidir para viver. O grande problema não é a idade, é o preparo. Haverá quem não fique preparado nunca. Ora, se a idade prevista para terminar o ensino médio é a da entrada no ensino superior, cabe ao sistema preparar o aluno para essa escolha. Mas muita gente muda de curso, isso mostra que as pessoas se arrependem. Então, o que fazer? Não é uma questão de idade. O aluno faz a escolha no escuro porque não tem a menor noção do que são os cursos oferecidos. O que tem de mudar é o preparo, é a formação. E uma das condições para que essa escolha seja boa é um bom conhecimento sobre si mesmo. Você escolherá melhor se você tiver uma ideia de quem você é.

RIBA DANTAS/TOP PRODUÇÕES

'Acadêmicos dão novas ideias e eu empacoto de jeito compreensível'

"O aluno faz a escolha no escuro porque não tem a menor noção do que são os cursos oferecidos. O que tem de mudar é a formação"

"Na idade infantil já há escolhas e elas vão se sofisticando. Portanto, não há o que esperar para começar a tomar decisões"

"A ansiedade é um mal a mais do nosso tempo e tem muito a ver com a desarmonia entre o tempo do mundo e o da alma. Não suportamos os ritmos que o mundo nos impõe"

"Uma das condições para que uma escolha seja boa é um bom conhecimento sobre si mesmo. Você escolherá melhor se tiver uma ideia de quem você é"

Projeto de Vida: Caminhos para uma Vida Que Valha a Pena

Clóvis de Barros Filho

Citadel
272 págs., R$ 59,90

O senhor menciona no livro que projetar a vida pode ser viver duas vezes: na mente e, depois, no acontecimento. Daí muitos dizerem que "a ansiedade é o mal do nosso tempo". Concorda com essa frase?

Eu não gosto muito dessas frases cheias de verdade. Essa, em especial, poderia nos levar a acreditar que, resolvida a ansiedade, estaria tudo perfeito. Teria virado um paraíso. A ansiedade, eu diria, é um mal a mais do nosso tempo. Ela tem muito a ver com a desarmonia entre o tempo do mundo e o tempo da alma. Não suportamos os ritmos que o mundo nos impõe, seja porque são rápidos demais, ou porque são lentos demais. De novo, é uma questão de preparo. É interessante ver o quanto isso gera frustração. E também ver como isso é dito de maneira cabal: "Esses são da geração X, esses da geração Y, da K...". É como se o mero fato de ter nascido em tal ano determinasse um perfil psicológico ou uma dificuldade psicológica. Fica evidente que o problema é menos o ano em que você nasceu e mais o tipo de educação que você teve. O mundo da educação se vê perplexo diante da necessidade de educar para um contexto que ele não conhece bem. E é cada vez mais difícil conhecer porque, quando você mapeia, ele já não é mais o que era. E tudo o que as pessoas querem é sombra e água fresca. É a certeza, a segurança de que dará tudo certo.

Por que o ser humano sente necessidade de estar no controle de tudo?

Há uma necessidade psicológica de ter algumas certezas sobre o mundo. É o que Nietzsche (filósofo alemão, 1844-1900) chama de "vontade de verdade". Na hora em que você leva a sério que tudo é fluxo, trânsito, líquido, impermanente, fugaz, você já precisa se despir das suas muletas metafísicas e viver de peito aberto para o inesperado. Esse é o grande traço distintivo do tal do "super-homem" do Nietzsche – é um indivíduo que está desprotegido de verdades e apto a encarar o inédito e o insólito da realidade a cada segundo.

Me chama a atenção como o sr. faz essa interlocução com filósofos e pensadores contemporâneos e antigos. Conhecimento e leitura nos ajudam a pensar e entender o mundo?

A palavra "ajuda" é boa, mas não basta. O conhecimento da história do pensamento, das ideias filosóficas principais, pode ser muito contributivo de uma certa lucidez diante do mundo. Mas não basta. A filosofia pode decidir o que são valores, mas ainda assim, é preciso viver. Sair do campo do conhecimento para o campo prático da vida. E isso são outros 500.

O sr. é conhecido como um filósofo que consegue se comunicar com as massas, usar uma linguagem acessível. Acha que a linguagem acadêmica é excludente?

Acho que sim, mas isso não significa uma crítica. O trabalho acadêmico é extremamente necessário. É o trabalho de gestão de ideias propriamente dito e o meu é complementar, periférico. Eles pensam as novas ideias e eu dou um jeito de empacotar de um jeito compreensível. Acho que o que eles fazem na universidade requer, muitas vezes, por conta do rigor, o uso de um jargão inacessível. Claro, podemos dizer que se não tivesse isso que eu faço, aquilo ficaria na mão de dois ou três. Mas se os filósofos não tivessem pensado do jeito que pensaram eu não teria o que explicar. ●

LEIA A CONTINUAÇÃO DA ENTREVISTA DO FILÓSOFO BARROS FILHO NA PÁG. C3

Direto da Fonte
Gilberto Amendola

gilberto.amendola@estadao.com

MARCELA PAES | MARCELA.PAES@ESTADAO.COM
PAULA BONELLI | PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM

Alex Denis, Fundador do L'Avenue Paris

'Todo mundo tem seu prato preferido no L'Avenue'

O L'Avenue, atração turística e gastronômica de Paris, será inaugurado oficialmente no próximo dia 30 de julho (terça) no piso térreo do Shopping Cidade Jardim. O restaurante chega em São Paulo pelos braços da JHSF. A novidade promete repetir o sucesso do original – localizado em uma esquina da Avenue Montaigne, na Cidade Luz.

"Estamos trabalhando há quatro anos neste projeto. Quando demos o 'go!', veio a pandemia, que parou o mundo e adiou tudo. Então você pode imaginar nossa excitação. É a segunda filial do restaurante – a primeira abrimos na Sak's, em Nova York", disse Alex Denis, Fundador do L'Avenue Paris.

O cardápio do L'Avenue brasileiro trará todos os clássicos da matriz. Para isso, o restaurante manteve o menu original francês, com destaque para o Foie Gras Frais de Canard (terrine de foie Gras, flor de Sal e torrada de pão levain) a R$190 e o Escargots (seis unidades na manteiga, alho, salsinha e brioche), por R$148 como sugestões de entrada.

Entre os pratos principais, ganham destaque o Tom Yam Chili Sea Bass (com alcachofra, chilli sea bass, molho tom yam, limão kaffir, pimenta dedo de moça, coentro e gengibre) a R$170 e o Le Tigre (mignon grelhado marinado, com molho de peixe, pasta de camarão chilli, suco de limão e purê de pimenta) por R$139.

"Sempre que tentamos mudar o cardápio, os clientes chiam. Todo mundo tem seu prato preferido no L'Avenue, então tirar um deles pode causar uma verdadeira revolução (*risos*). Pensamos nos nossos clientes brasileiros fiéis, que certamente teriam a mesma reação. Então, mantivemos o mesmo cardápio de Paris. A chef executiva no Brasil, Fabiana Agostini, e a diretora do salão, Paula Costa, vieram fazer uma imersão aqui em Paris. E a nossa equipe também foi a São Paulo, para garantir que os clientes se sintam realmente no L'Avenue", comentou Denis.

JAIR LANES/GQ BRASIL

'Nós adoramos a energia dos brasileiros', disse Alex Denis

Sobre a relação dos brasileiros com o icônico restaurante, Denis afirma: "Desde o primeiro dia em que abrimos as portas em Paris, os brasileiros estiveram entre os clientes mais fiéis. Primeiro com o time de buyers da Daslu, liderado pela Eliana Tranchesi e pela Donata Meirelles, que praticamente almoçavam todos os dias aqui e colocaram o L'Avenue no radar dos brasileiros".

> ***"Sempre que tentamos mudar algo no cardápio, os clientes chiam. Todo mundo tem seu prato preferido no L'Avenue de Paris. Tirar um deles pode causar uma verdadeira revolução"***

"Aliás, a Eliana foi a primeira a evocar a ideia de uma filial do L'Avenue no Brasil. Quando ela morreu, sentimos imensamente. Depois, o Bruno Astuto começou a fazer seus almoços e, mais recentemente, integrou o Cidade Jardim na festa. Nós adoramos a energia dos brasileiros: são sempre alegres, fiéis, simpáticos, gostam da nossa cozinha e têm o hábito de pedir que se juntem as mesas, porque sempre chegam em grande número e gostam de ficar em turmas (*risos*)", afirmou o empresário. ●

ANDRÉ LIGEIRO

1. Juliana Bonamin e Renata Vieira no aniversário de Marcelo Tripoli, no Jardim Europa. 2. Marília Zanoli e Diego Colicchio. 3. Estanislau Bassols. 4. Marcelo Tripoli e Maria Regina Tahan.

Literatura **Filosofia**

‘Espero que ler meu livro ajude as pessoas’, diz Barros Filho

Continuação da página C1

Como organiza seu trabalho de comunicador?
Tenho dois podcasts que vão ao ar às terças e quintas. Tenho lá pessoas que me ouvem. É um número expressivo de gente que ouve filosofia todo dia. E tenho reflexões matinais por WhatsApp. A rigor, eu me manifesto todos os dias. Um trabalho consumido por um nicho muito específico. Agora, há também as redes sociais. Tudo ganha uma mobilidade muito maior e, muitas vezes, você propõe mensagens que nada têm a ver com filosofia. Como, por exemplo, eu andando de patinete em Portugal. E por que isso? Por que um vídeo de dois minutos de um patinete tem mais visualização do que uma live de uma hora sobre Schopenhauer. A nossa sociedade é assim. Então, você usa como isca. Se isso é positivo ou negativo? É o que é: uma realidade que se impõe e que só pode ser identificada como boa ou má em função do uso que efetivamente se faz. Penso que, na maioria das vezes, eu dignifiquei a técnica. Por outro lado, claro, isso permite às pessoas manifestarem tudo o que têm dentro de si. Algumas agridem, outras xingam, defendem, caluniam. E isso faz parte. O trabalho na internet tem coisas legais e muitas coisas horríveis. Elas vêm todas agarradas. Quando não valer mais a pena, a gente simplesmente se retira. Mas, por enquanto, eu preciso disso para trabalhar. Até porque eu vivo de palestras.

O seu livro é de autoajuda? O que pensa desse estigma que o título carrega?
Eu acho que nessa categoria há produções de qualidades muito diferentes. É claro que eu espero que a leitura do meu livro ajude as pessoas que estão lendo. O que não é cabível é a formatação de protocolos existenciais a serem seguidos, práticas a serem reproduzidas, do tipo “como ficar rico”. Isso eu nunca fiz. Tudo o que eu gostaria é que as pessoas pensassem melhor e decidissem soberanamente.

Como a sua doença mudou a forma como pensa a sua vida hoje?
Mudou muito. De certo modo, eu parto da premissa de que a vida já podia ter acabado. E, portanto, parto também da certeza de que ela pode acabar a qualquer momento. O problema é que isso não passa pela consciência das pessoas. No meu caso, não. Estou vivendo hoje e amanhã não sei.

Mas, enfim, houve mudanças práticas a enfrentar?
As coisas têm de valer em um curtíssimo espaço de tempo. Não adianta nada você me dizer: “Olha professor, vamos fazer durante cinco anos um podcast e aí o senhor vai enriquecer”. Se o bem-bom vem daqui a cinco anos, não serve para mim. A vida precisa valer agora. De preferência, onde ela está acontecendo. Esse novo jeito de viver me aproxima muito de certas sabedorias antigas, de uma vida que tem de valer onde ela está. Ontem mesmo eu estava lendo um Eça de Queiroz que não conhecia, *Alves & Companhia*. Alguém me perguntará: “E você está lendo o Eça de Queiroz para quê?”. Eu fico feliz de responder que estou lendo o Eça para ser feliz, para viver bem, ter um prazer em que a imaginação despertada a partir da trama lida me encante. A leitura vale pela leitura, assim como a vida vale pela vida. ● JULIA QUEIROZ

Literatura **Festival**

Flip anuncia presença da escritora camaronesa Léonora Miano

JÚLIA QUEIROZ

A escritora Léonora Miano, de 51 anos, será uma das convidadas da Flip, a Festa Literária Internacional de Paraty, que ocorre entre os dias 9 e 13 de outubro. Nascida em Douala, na República de Camarões, e naturalizada francesa desde 2008, ela é um dos principais nomes da literatura francófona da atualidade.

A vinda da autora ao festival coincide com o lançamento de *Stardust* (Autêntica Contemporânea), romance engavetado por mais de 20 anos. A obra narra o período em que Léonora se mudou para a França com a filha recém-nascida.

Outros dois livros da escritora também chegam ao Brasil neste ano, mas pela editora Pallas: o romance afrofuturista *A Imperatriz Vermelha*, finalista do Prêmio Goncourt em 2019, e o ensaio *A Outra Linguagem das Mulheres*, de 2021.

A Pallas também já publicou por aqui *Contornos do Dia Que Vem Vindo* (vencedor do Prêmio Goncourt des Lycéens) e *A Estação das Sombras*.

“Autora de uma obra deslumbrante, Léonora é uma das vozes mais importantes hoje a tratar da diáspora africana e da consciência negra, temas tão fundamentais para compreendermos o Brasil”, diz Ana Lima Cecilio, curadora da Flip.

Cristina F. Warth, da Pallas, diz que “trazer Léonora Miano ao Brasil é muito interessante porque ela tem origem num país ocupado pelos franceses, assim como nós somos o país com maior presença africana fora da África”. “Quando lemos *Stardust* ficamos extremamente tocadas com a forma com que Léonora conta essa história”, afirma Rafaela Lamas, da Autêntica Contemporânea. ●

ELOM 20CE/DIVULGAÇÃO

A escritora Léonora Miano vem à Flip 2024 para lançar três livros

Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

Cuidar, respeitar, dignificar
Data estelar: Lua quarto minguante em Touro

Cuidemos uns dos outros, em vez de nos tratarmos como estorvos, e conheceremos a magia de lugares públicos seguros, confortáveis e plenos de alegria leve e despreocupada.

Respeitemos nossas diferenças estéticas, de identidade, de gostos e desgostos, em vez de nos cobrarmos com severidade que sejamos todos ajustados a padrões preconcebidos do que deveria ou não deveria acontecer, e conheceremos o regozijo de podermos conviver em espaços públicos sem nos sentirmos ameaçados ou hostilizados.

Dignifiquemos o reino humano com nossas presenças, em vez de nos dedicarmos a atividades abomináveis e egoístas, e conheceremos de uma vez por todas que nascemos humanos com dons incríveis, que precisam ser desenvolvidos por um ato de livre-arbítrio. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4

É preciso ter mais certeza para tomar as decisões, mas elas são elusivas, no momento em que sua alma parece ter chegado a elas surgem novos questionamentos e novos dilemas. Continue pensando, é o que dá para fazer.

TOURO 21-4 a 20-5

Busque um lugar seguro para se confortar e revigorar seu ânimo. Não precisa ser nada sofisticado nem complexo, apenas a companhia das poucas pessoas com que sua alma se sinta à vontade, com alimentos simples e disponíveis.

GÊMEOS 21-5 a 20-6

Muita coisa precisaria ser discutida abertamente, colocando todas as cartas sobre a mesa, mas apesar de isso ser bastante urgente, hoje não seria o dia de o praticar. Portanto, se distraia com outros assuntos.

CÂNCER 21-6 a 21-7

Nada é completamente seguro no que se refere ao fator humano, porque as pessoas são imprevisíveis, elas mudam de ideia e orientação, e também são cheias de promessas de que farão isso ou aquilo. Tudo muito incerto.

LEÃO 22-7 a 22-8

Sua alma desperta disposta a tudo, mas hoje é domingo e o cenário não ajuda a você se lançar à produtividade. Não importa, encontre uma maneira elegante de descansar, mas também de fazer algo útil em nome de seus planos.

VIRGEM 23-8 a 22-9

Quanto mais sua alma sabe do que anda acontecendo, mais dilemas surgem, porque a situação contradiz tudo que você pensava saber a respeito das pessoas com que se relaciona. Está tudo mudando, você também.

LIBRA 23-9 a 22-10

Algumas pessoas brindam com apoio e revitalizam sua alma, enquanto há outras que puxam você para o inferno, motivando brigas e discussões que nunca saem do lugar. Melhor sua alma ser mais seletiva com as companhias.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11

Procure seguir o ritmo das pessoas com que você se relaciona, evitando impor sua vontade, pelo menos por enquanto. Esse exercício de se deixar orientar pela vontade alheia ajudará você a pensar melhor sobre tudo.

SAGITÁRIO 22-11 a 21-12

Você não irá muito longe sem antes ter organizado o que precisa ser posto em ordem. É tentador se lançar à aventura sem olhar para trás, mas você se esquece que, depois, você terá de voltar sobre esses assuntos.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1

O divertimento é bom e também muito adequado para este momento, mas precisa ser dimensionado para que sua alma não cometa exageros que tornem o divertimento um inferno de circunstâncias desagradáveis.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2

A moleza das pessoas é contagiante, e talvez seja o caso de você também se dedicar a fazer nada, ao ócio, que nem precisa ser criativo, apenas um exercício de conforto que torne sua alma mais viva e segura.

PEIXES 20-2 a 20-3

A necessidade há de guiar seus passos nesta parte do caminho, porque os desejos, ainda que sempre urgentes e imperativos, não conseguem se sintonizar direito com o que realmente precisaria ser feito. Medite sobre isso.

Cinema **Ação**

Disney discute sequência para ‘Planeta dos Macacos: O Reinado’

Em painel na feira Comic-Con de San Diego, nos EUA, elenco sugeriu possível continuação da franquia

MARIANA CANHISARES

O lançamento de *Planeta dos Macacos: O Reinado* nos cinemas, em maio, parecia inaugurar uma nova trilogia da franquia. Contudo, a continuação ainda não foi anunciada oficialmente, mesmo com o filme tendo arrecadado quase US$ 400 milhões em todo o mundo.

A expectativa era de que um anúncio pudesse ocorrer na San Diego Comic-Con, onde equipe e elenco se reuniram para um painel especial na última quinta-feira, 25. A confirmação não veio, mas a atriz Freya Allan, a intérprete da humana Mae, deixou claro que o assunto está em discussão na Disney.

Em entrevista ao *GamesRadar*, Allan tomou muito cuidado com as palavras e declarou, sorrindo: “Eu sei de coisas”. O ator Peter Macon, que deu vida ao macaco Raka, fez coro à colega e pontuou que neste momento será “preciso ter conversas duras e deliciosas” sobre os rumos da franquia.

GERAÇÕES. Dirigido por Wes Ball (*Maze Runner*), *O Reinado* é ambientado gerações depois de *Planeta dos Macacos: A Guerra*, último filme da celebrada trilogia do diretor Matt Reeves. Neste momento, César (interpretado por *Andy Serkis*) é uma memória distante, mas suas contribuições para o êxito dos símios seguem visíveis – a exemplo do isolamento dos humanos, na sua maioria ainda incapazes de falar.

Estrelado ainda por Kevin Durant, que interpretou o tirano Próximus César, *Planeta dos Macacos: O Reinado* chega ao Disney+ em 2 de agosto.●

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz

Recruta Zero Mort Walker

Turma da Mônica Mauricio de Sousa

O melhor de Calvin Bill Watterson

Frank & Ernest Bob Thaves

BEM PENSADO *“A escola da experiência é a mais educativa”* **Molière**

Ignácio de Loyola Brandão

Thomaz, o revisteiro

Certa manhã de 1966, entrei na sala de Thomaz Souto Correa, na revista *Claudia*, e assumi o cargo de redator, deixando o diário *Última Hora*, em extinção. Instante que determinou minha vida, me trouxe ao que sou hoje. Conheci Thomaz em 1965, quando lançamos nossos primeiros livros de contos, ao lado de Edla Van Steen, então atriz de cinema. Edla com *Cio*, Thomaz com *Morte Semi Virgem* e eu com *Depois do Sol*. Em ficção, Thomaz ficou naquele livro dizendo: "Fizemos nossas escolhas, a minha é o jornalismo". Jornalista foi, a vida inteira. Rigoroso, inovador.

Sob suas mãos aprendi as manhas e os trejeitos de revista mensal. Ele chegou a formular um guia, Os Óbvios Frequentemente Esquecidos, definindo: "Somos contadores de histórias". *Claudia* deu passos pioneiros em plena ditadura para o jornalismo feminino avançar. Não era apenas moda, cozinha, beleza, decoração. Enveredou para assuntos como sexo, machismo, drogas, virgindade, aborto, homossexualidade, violência doméstica.

Thomaz começou carreira aos 18 anos neste jornal, apelidado **Estadão**. Escrevia para o *Suplemento Feminino*, fazia uma coluna para a *Revista Visão*, e redigia um jornal inteiro, *O Volante*, house organ da Viação Cometa. Então foi para a Abril, pioneira em dezenas de publicações, fascículos, coleções de todos os tipos, discos, livros, música popular brasileira, grande pintores. E uma infantil campeã, *Recreio*. Na Abril, Thomaz chegou a vice-presidente executivo e vice-presidente do conselho editorial. Por dois mandatos, presidiu a Aner (Associação Nacional de Editores de Revistas). Sem esquecer que foi o primeiro presidente latino-americano do conselho diretor da Fédération Internationale de la Presse Périodique, FIPP.

> ***Thomaz Souto Correa, que viveu o jornalismo por 70 anos, recebeu agora medalha da ABL***

A Abril, sob Thomaz, foi celeiro de centenas de jornalistas, boa parte hoje escritores reconhecidos, sendo que três deles estão na Academia Brasileira de Letras, Antonio Torres, Ruy Castro e eu. Ele manteve por décadas um who's who do jornalismo brasileiro.

Thomaz, que sonhou, viveu, comeu e dormiu jornalismo, ao longo de 70 anos, há dez dias recebeu a Medalha Júlio Ribeiro da Academia Brasileira de Letras. Em uma sessão de gala que homenageou ainda Adélia Prado, ganhadora do Prêmio Camões e Machado de Assis de literatura. Thomaz, apelidado de "o maior revisteiro do País", excursionou pela culinária, voltando aos livros com *O Virtuoso do Sushi* e *A Cozinheira e o Guloso Thomaz*. Ele hesita em comemorar no Jesuíno Brilhante, no Mocotó, Dona Onça, O Porco ou talvez no Jun Sakamoto. Resta esperar. ●

É JORNALISTA E ESCRITOR, AUTOR DE 'ZERO' E 'NÃO VERÁS PAÍS NENHUM'

TER. Patrícia Ferraz, Sergio Martins **(quinzenal)** ● **QUA.** Roberto DaMatta ● **QUI.** Luciana Garbin **(quinzenal)**, Patricia Ferraz ● **SEX.** Lusa Silvestre **(quinzenal)** e Maria Fernanda Rodrigues **(quinzenal)** ● **SAB.** Alice Ferraz, Suzana Barelli ● **DOM.** Leandro Karnal, Ignácio de Loyola Brandão **(quinzenal)**

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas **https://bit.ly/3WiMbz0**

Cantora romântica apelidada de Sapoti
Arremate oculto no terno "black tie"
Desconhecida
Elétron (símbolo)
Molusco marinho de carne saborosa
Estratagema de governos para esconder um mau desempenho nas áreas das finanças, segurança ou economia
Posição do botão oposta a "off" (ing.)
Saiam!
Homem, em inglês
V Ã O
A nona letra do nosso alfabeto
Lance do basquete, sob a cesta
Cúpula típica de grandes igrejas
Iguaria típica da culinária baiana
Posição indicada ao ator no palco
Estado vegetativo às vezes reversível
Risco iminente da casa condenada
Estado de Tacuruí
Precedeu Zumbi na liderança do Quilombo dos Palmares
(?) Barnabé, personagem do "Sítio do Picapau Amarelo"
Rã, em inglês
Queimar
Meta do preso que cava um túnel
Diz-se do indivíduo com Q.I. de 180
Totalmente confusa
O sinal da vitória
Barco que trafega pelos canais de Veneza
Brisa
Unidade de agrimensão
Desaceleração súbita do automóvel
Letra símbolo do Euro
500, em romanos
(?) dos Patos: banha Porto Alegre
Relativo
Aeronáutica (abrev.)
Veículo exposto no museu ferroviário
Iodo (símbolo)
A primeira emissora de TV do Brasil, inaugurada em 1950
Traço desagradável (fig.)
País africano exportador de cacau
Possuidora
Resíduo de café
Botequim
Eventos (?): momentos de forte e duradouro impacto emocional
(?) Motta, cantor brasileiro de soul
"O (?) e o Pêndulo", conto de Edgar Allan Poe
"Tratado", em Otan
E, em inglês

BANCO 2/on. 3/and — man. 4/frog. 6/caruru. 10/ganga zumba.

www.coquetel.com.br

CRIPTOGRAMA E CAÇA-PALAVRAS *Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você*

Para letras iguais, números iguais. Nas casas em destaque, o conjunto de pedras que é formado a partir da solidificação do magma pastoso.

Construção religiosa idealizada por São Bento.	1	2	3	4	5	6		2
Cada um dos "amigos" no Twitter.	3	5	7	8	6	9		10
Relativo a cada unidade da palavra.	3	6	11	12	13	6		2
Bacon não defumado.	4	2	8	14	6	15		2
Reaproveitar o lixo.	10	5	14	6	14	11		10
Caráter do documento criptografado.	3	6	7	6	11	2		2
(?) de fluxo: é usado em algoritmos.	9	6	12	7	10	12		12
Abaular; arquear.	12	13	2	13	12	9		10
Gênero de "As Mãos de Eurídice" (Teat.).	1	2	15	2	11	2		2
Coisa de difícil resolução.	16	10	2	13	11	5		12
Entrar no íntimo; descobrir.	16	5	15	5	4	10		10
Alvo dos cuidados de médicos e enfermeiras.	16	12	14	6	5	15		5
(?)-motor, etapa da teoria de Piaget.	3	5	15	3	2	10		2
A pena de morte, pela controvérsia que causa.	16	2	11	5	1	6		12
Instruir novamente.	10	5	5	9	8	14		10
Dócil; obediente.	3	8	13	1	6	3		2

SUDOKU

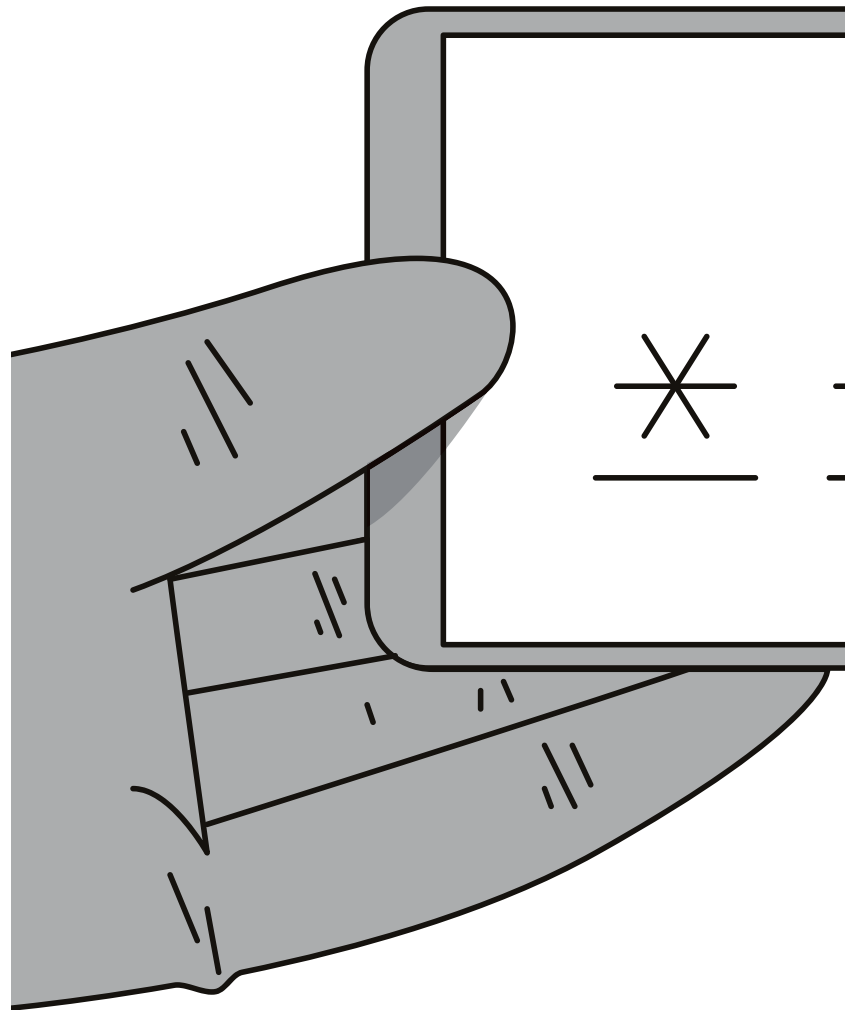
NA WEB | Jogue o sudoku **https://bit.ly/3WiOvWA**

Nível Difícil

	8			5			2	
9			1		4	5		7
	4							
	1						7	
8			4		2			1
	9						4	
							6	
7		4	3		5			2
	2			9			1	

SOLUÇÕES

Países discutem leis sobre como proteger a privacidade de crianças e adolescentes no mundo virtual

‘Sharenting’, o risco por trás de postar fotos de filhos

RENATA CAFARDO

O hábito de postar fotos e vídeos dos filhos nas redes sociais, conhecido como “sharenting”, que mistura as palavras em inglês para compartilhamento (sharing) e paternidade (parenting), tem sido questionado por educadores, por grupos de defesa dos direitos das crianças e pela Justiça.

Estados americanos já têm leis para compensar jovens cujos pais ganharam dinheiro com suas imagens durante a infância. Há também movimentos em vários países para garantir o direito de esse conteúdo ser apagado pelas plataformas digitais e para regras rígidas de proteção de crianças e adolescentes na internet.

Mesmo para pais e mães que não têm milhões de seguidores, especialistas alertam que a exposição em seus perfis pode causar danos para a saúde mental e o desenvolvimento das crianças, além do risco de envolvê-las em violências e pedofilia. “Pais e mães têm direito de exercer sua parentalidade como quiserem. Podem entender a necessidade de compartilhar as imagens, mas é preciso lembrar que as crianças têm direito à privacidade e à intimidade. Não podem ser afetadas no futuro por escolhas que não foram delas”, diz a coordenadora do eixo digital do Instituto Alana, Maria Mello.

Entre as consequências, pesquisadores falam do risco de a criança sofrer bullying ou ciberbullying quando chegar à adolescência, desenvolver ansiedade, depressão e distúrbios de distorção de imagem. E também para a possibilidade de a criança ter dificuldade de entender o limite da intimidade e de saber o que pode ser compartilhado ou não da sua vida pessoal, replicando o comportamento dos pais.

Há a preocupação ainda com crianças expostas a situações vexatórias nas redes, registradas em momentos em que choram, fazem caretas ou falam palavrões – que algumas vezes viram memes. E o mais grave: casos em que o rosto da criança é usado para manipulação do corpo com o uso de inteligência artificial e compartilhado em redes de pedofilia. Especialistas no mundo todo também alertam para a atuação de pedófilos em perfis infantis, mesmo quando são administrados pelas mães.

Vira meme
Há preocupação ainda com crianças expostas a situações vexatórias nas redes, ao chorar, fazer careta e vomitar

“É uma geração de famílias que necessita refletir sobre isso porque, mesmo sem intenção, estão expondo as crianças e podem causar prejuízos ao seu desenvolvimento”, afirma a doutora em Educação Thaís Bozza, pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Moral, que reúne especialistas de várias universidades. “Da mesma forma que os genitores protegem as crianças na rua, não as deixam sozinhas no centro de uma capital, não devem deixar a imagem delas perambulando no mundo virtual sem saber a consequência que isso pode causar”, diz. “Não dá para se arrepender na internet, uma vez postado, não tem controle. Até no grupo da família não dá para garantir que ninguém ‘printou’, compartilhou.”

Há ainda o problema da comercialização das imagens dessas crianças e do trabalho infantil – no caso de influenciadores mirins –, que deveriam ser fiscalizados, alerta o Instituto Alana. Se um vídeo tem muitas visualizações, os anunciantes se interessam, o que faz também com que a plataforma incentive mais imagens daquela criança. Pesquisa realizada pelo Pew Research Center, organização americana do terceiro setor que estuda mídia e tecnologia, mostra que vídeos com crianças têm três vezes mais visualizações do que outros tipos. Além disso, canais que produzem pelo menos um vídeo com uma criança têm uma média de 1,8 milhão de assinantes, em comparação com 1,2 milhão naqueles que não produzem.

‘NÃO SE PODE APENAS RESPONSABILIZAR OS PAIS’. Apesar de apontar a falta de letramento digital das famílias, Maria diz que a responsabilidade não é só dos pais. “Não se pode ter hiper-responsabilização dos pais. Ainda mais em um país vulnerável como o Brasil, às vezes a família acha que a única saída é colocar a criança para performar nas redes”, afirma, referindo-se aos influenciadores mirins. Essa preocupação, para Thais, precisa ser compartilhada com as plataformas digitais e o Estado, com leis para regulamentação.

PROSTOCK-STUDIO/ADOBE STOCK

Debate geracional
Estados americanos já têm leis para compensar jovens cujos pais ganharam dinheiro com suas imagens durante a infância.

Ela sustenta que as plataformas precisam garantir que imagens de crianças não sejam acessadas por pessoas não autorizadas e não sejam também usadas por anunciantes. O Instituto Alana também defende que as empresas sejam obrigadas no Brasil a ter relatórios periódicos sobre como atuam em contas de menores de 13 anos, como já fazem para uma lei na Comunidade Europeia.

No mês passado, a entidade denunciou a Meta (responsável pelo Instagram) ao Ministério Público de São Paulo porque encontrou dez perfis de influenciadores mirins, entre 6 e 17 anos, que fazem propaganda de sites de apostas. A denúncia diz que “a exposição precoce a esse tipo de conteúdo pode contribuir no desenvolvimento de comportamentos de risco e vício em jogos, comprometendo o bem-estar e o futuro dos jovens”. O Instituto Alana afirma ainda que os anunciantes “se aproveitam da vulnerabilidade e da ingenuidade dos jovens para aumentar sua base de clientes”.

Procurada, a Meta informou que não permite “menores de 13 anos em nossas plataformas, salvo em casos de contas gerenciadas por um responsável”. “Nossas políticas também não permitem conteúdos potencialmente voltados a menores de 18 anos que tentem promover jogos online envolvendo valores monetários, e removemos posts dessa natureza. Usamos uma combinação de tecnologia e revisores humanos para identificar conteúdos e contas que violem nossas políticas e estamos sempre trabalhando para aprimorar a nossa abordagem em prol de um ambiente seguro para todos”, afirmou a empresa.

SEM DIREITO E SEM VOZ. “Essas crianças estão crescendo sem o direito à privacidade. Elas não têm voz sobre o que é filmado, quando ou com que frequência. Em alguns casos, questões tão sensíveis quan- →

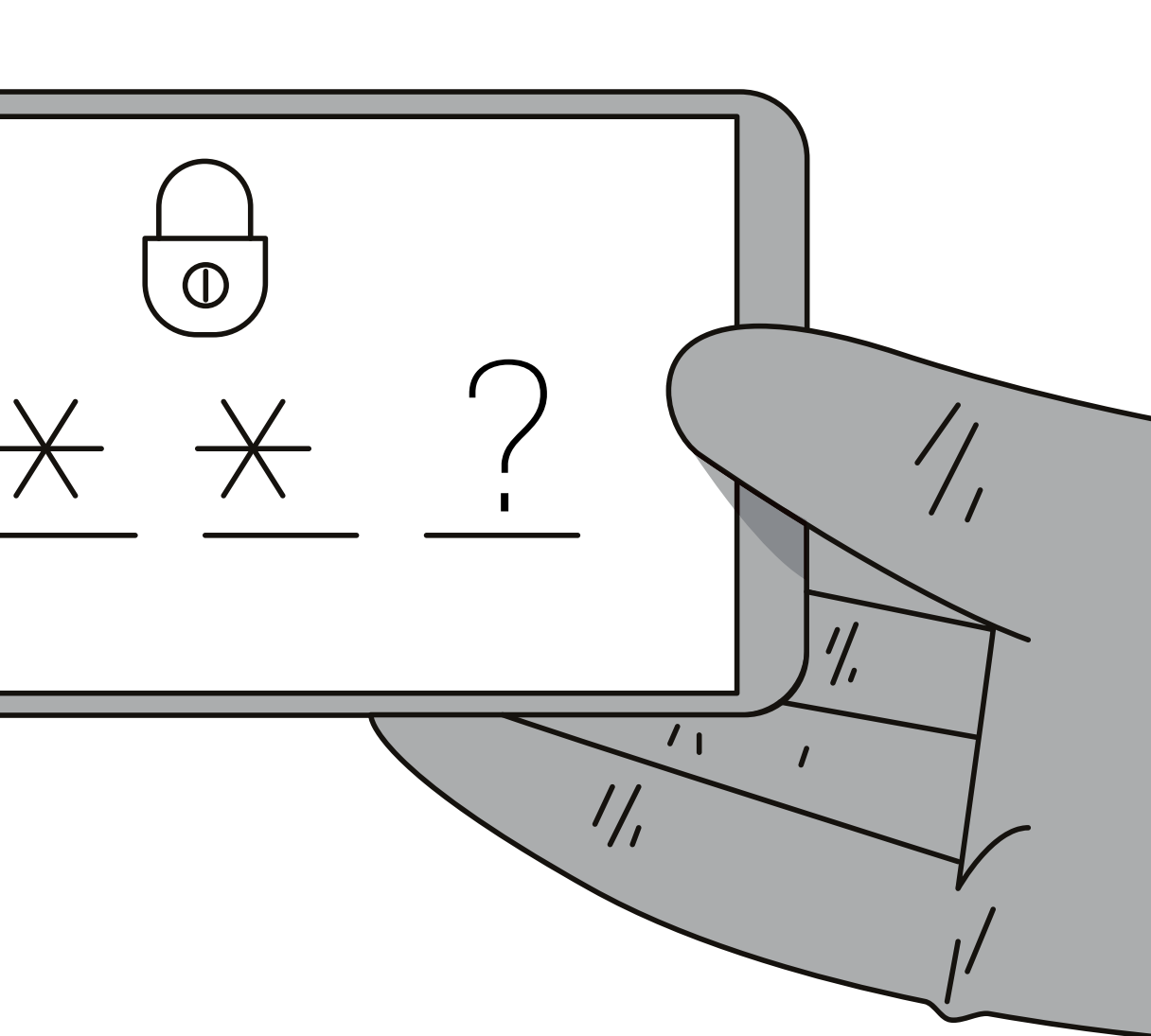



ILUSTRAÇÃO: MARCOS MÜLLER/ESTADÃO

Saiba mais

Mas, afinal, o que deve ser feito e o que evitar?

- Não criar perfis para crianças, mesmo que sejam administrados pelo pai ou pela mãe, é uma dica de quase consenso entre os especialistas, embora a discussão sobre uso de tela e posse de eletrônicos ainda motive discussões e paixões. Menores de 13 anos não podem ter contas em redes sociais, conforme as regras estabelecidas pelas próprias plataformas em todo o mundo. Mas há especialistas que recomendam apenas após os 16 anos.

- Se for postar fotos dos filhos, limitar o acesso ao seu perfil apenas à família e a amigos próximos. Isso não impede que a foto seja compartilhada para fora desse grupo, mas é forma de limitar os riscos.

- Uma opção é postar nos stories do Instagram, por exemplo, cujas fotos desaparecem em 24 horas. Pode ser uma forma de mitigar riscos, mas também não há garantia de que a imagem não será 'printada' e compartilhada.

- Não compartilhar fotos de crianças ou adolescentes em roupas íntimas, roupas de banho ou sem roupa.

- Preferência por compartilhar fotos em que as crianças estão mais distantes, sem mostrar claramente o rosto, ou com outras pessoas na imagem, para dificultar qualquer identificação.

- Não é uma opção perguntar para a criança se você pode ou não postar a imagem dela. São os pais que devem fazer escolhas conscientes e seguras para os filhos.

E se notar algo irregular?

- A SaferNet tem um passo a passo sobre como denunciar em diferentes redes sociais caso alguma imagem de seus filhos seja publicada sem autorização: https://new.safernet.org.br/content/como-denunciar-para-remover-imagens-de-criancas-publicadas-sem-autorizacao.

to saúde mental e física são compartilhadas online por esses pais", disse ao **Estadão** o fundador do movimento Quit Clicking Kids (Pare de clicar as crianças, em tradução livre), Chris McCarty. A entidade faz advocacy nos Estados Unidos por leis que garantam a privacidade das crianças.

No começo deste mês, entrou em vigor mais uma lei americana, desta vez no Estado de Illinois, exigindo que os pais e mães compensem financeiramente seus filhos pelo que lucraram em canais e vlogs com imagens de quando eram crianças. Em Minnesota, a lei aprovada exige o mesmo e ainda demanda que as plataformas apaguem fotos e vídeos a pedido desses jovens, o "direito ao esquecimento", previsto em leis na Europa também. McCarty também ajudou a redigir uma lei semelhante que está em debate no Estado de Washington.

Um dos casos que se tornaram emblemáticos nos Estados Unidos foi o de uma menina que se tornou ativista contra a exposição de crianças e adolescentes depois de sua mãe postar constantemente sua rotina nas redes – chegando ao extremo de mostrar a primeira menstruação. No Brasil, foi à Justiça em 2020 o caso de um canal com milhões de seguidores que foi retirado do ar após denúncias de usuários que consideraram que a mãe expunha a filha a situações vexatórias. A criança chegou a vomitar em um dos vídeos.

Há uma ação civil pública sobre o caso, que tramita sob sigilo judicial, proposta pelo Ministério Público. Mesmo assim, mãe e filha mantêm outros canais no YouTube com nome diferente do que está sendo investigado. Procurada, a família não quis dar entrevista. O YouTube informou que não pode fazer comentários porque a ação segue em segredo de Justiça.

> ***"À medida que a nova geração das redes sociais cresce e entende melhor o que significa ter seu nome, imagem, informações pessoais e histórias compartilhadas online sem seu consentimento, veremos aumento daqueles que lutam pelo direito ao esquecimento e pelo direito de acessar o dinheiro que ganharam por meio do canal de redes de seus pais"***
> **Chris McCarty**
> **Fundador do movimento Quit Clicking Kids**

> ***"As redes sociais são viciantes até para o pai e a mãe. Mesmo que as famílias possam auferir lucro com o sharenting, no médio e longo prazos, terão prejuízo, impacto na saúde física e mental"***
> **Maria Mello**
> **Coordenadora do Alana**

A empresa diz também desenvolver políticas de cuidado com crianças e adolescentes nas redes, com base em "cinco princípios fundamentais". Entre eles estão a "privacidade, a segurança, a saúde mental, o bem-estar", proibindo "explicitamente ciberbullying ou sexualização de jovens". "Estamos melhorando a forma como identificamos os primeiros sinais desse comportamento para evitá-lo no YouTube", afirma o texto da plataforma.

Outro princípio do Youtube diz que "pais e cuidadores desempenham papel importante no estabelecimento de regras para experiências online da sua família" e devem "estabelecer limites claros para o tempo de uso de tela até ensinar a fazer escolhas responsáveis".

Os casos de crianças influenciadoras nos Estados Unidos usam como referência a luta de atores mirins na Califórnia, a mais conhecida delas, de Jackie Coogan, que ganhou ação contra os pais para receber o dinheiro por sua atuação no cinema durante a infância. "A internet só potencializa um fenômeno que já existia desde 1920, em filmes, propagandas, com trabalho infantil e a superexposição das imagens das crianças pelos próprios genitores", diz Thaís.

ECA. No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) garante a preservação da imagem da criança e que ela não seja exposta a situação vexatória ou constrangedora, mas não há ainda lei específica para essa proteção nas redes. Mas as discussões têm se intensificado e novas regras surgiram recentemente.

Visão do especialista

Forma como plataformas são estruturadas, com "algoritmos viciantes", não assegura os direitos das crianças

Em abril, foi aprovada resolução do Conselho Nacional dos Direitos das Crianças e dos Adolescentes (Conanda) que afirma que a "privacidade de crianças e adolescentes deve ser respeitada e protegida, por padrão, em todos os ambientes e serviços digitais".

E ainda que as empresas "são responsáveis por identificar, medir, avaliar e mitigar preventiva e diligentemente os riscos reais ou previsíveis" de "exposição da imagem de crianças e adolescentes de forma excessiva ou em contexto vexatório". A partir dessa resolução, o governo federal prepara uma Política Nacional de Proteção dos Direitos da Criança e do Adolescente no Ambiente Digital, que inclui um guia para uso consciente das telas, com previsão de ficar pronto em outubro.

Além disso, o Projeto de Lei 2628/2022, sobre a proteção de crianças no ambiente digital, aguarda votação no Senado. Entre os artigos, está a obrigatoriedade de as empresas oferecerem controles parentais mais efetivos e proteção aos dados, coibir publicidade para crianças e monitorar continuamente a verificação de idade de perfis em redes sociais.

Para Maria, a forma como as plataformas são estruturadas, com "algoritmos viciantes", não assegura os direitos das crianças. "As redes sociais são viciantes até para o pai e a mãe. Mesmo que as famílias possam auferir lucro com o sharenting, no médio e no longo prazos, terão prejuízo, impacto na saúde física e mental. As crianças deixam de ir à escola, ligam menos para o estudo. Quem lucra mesmo são as empresas."

"Com o crescimento das mídias sociais e a crescente participação de crianças em vlogs familiares, a necessidade de intervenção legislativa para garantir a segurança e evitar a exploração se torna mais evidente", afirma a advogada Danielle Serafino, especializada na área do direito digital e que tem analisado as novas leis nos Estados Unidos.

FUTURO. Para ela, as legislações devem focar não só em direitos financeiros da criança, mas principalmente no direito à privacidade. ●

Leandro Karnal

Ensinar?

A utilidade da escola está ficando burocrática e formal, cada vez menos orgânica. Qual a solução?

CREATIVE COMMONS

'Escola de Atenas', de Rafael, pintada no Vaticano entre 1509 e 1510: sentimento de 'transmitir conhecimento' foi desenhado na Idade Moderna

Eu ensino. A frase é simples, mas todos entendem. Você, querida leitora e estimado leitor, já ensinou algo a alguém. Todos os seres humanos partilham da dupla experiência de ensinar e aprender. No entanto, o que significa "ensinar"? O termo deriva do baixo latim "insignare" e possui o sentido original de assinalar ou, de forma mais ampla, colocar um sinal. Aquele que aprende deve ser assinalado, ensinado. O sentido de "transmitir um conhecimento" foi desenhado a partir da Idade Moderna.

No mesmo momento em que o verbo ensinar adquiriu a forma sobre a qual entendemos agora, a transmissão de um saber, emergem palavras como formar e educar. Dar uma forma, conduzir, é algo que está na palavra latina "educere", identificada na infeliz memória do título fascista Duce (o que conduz). Tivemos de aguardar a obra de Rousseau (*Emílio*) para que o verbo educar ganhasse a dimensão positiva atual.

O verbo que eu uso determina a concepção sobre alunos e o ato de aprender. A palavra instruir pode indicar fornecer equipamentos úteis. Em latim, "instrumentum" é uma ferramenta útil.

Quando se pensava a criança como uma folha de papel em branco ou alguém perfeitamente moldável, os objetivos e vocábulos educacionais eram muito diretos. Tratava-se de um processo de "adestramento" de um corpo/espírito. A escola deveria produzir saberes úteis e disciplinas que combatessem a preguiça, a desordem, ou seja, o "animal" que se escondia em cada um de nós. Educar era uniformizar. Um bom aluno era recatado, escrevia e pensava a partir de padrões estabelecidos. Alguém "educado" era alguém previsível, controlado, capaz de ser inserido em uma sociedade tradicional.

A grande crise da educação em casa e na escola é que não reconhecemos mais o processo de aprendizagem como um processo de se adaptar a um mundo. Não sabemos mais qual será este mundo. A velocidade das mudanças superou a capacidade de pensar educação, seja qual for a etimologia dada ao termo escola. Tudo o que importa parece estranho à sala de aula. Quase todos nós, os adultos, viramos melancólicos repetidores do mantra "no meu tempo", que serve mais para balizar meu passamento do que pensar um novo tipo de educação.

Não reconhecemos mais o processo de aprendizagem como um processo de se adaptar ao mundo

A utilidade da escola está ficando burocrática e formal, cada vez menos orgânica. Dizem: "Tenho de fazer o ensino fundamental e médio porque, sem eles, não terei acesso à universidade. Sem ela, não posso ter o diploma que garante meu universo produtivo e minha estabilidade". Ademais, o diploma universitário está se tornando um título de nobreza: uma convenção social que produz a crença de que há pessoas melhores do que outras.

Se professores, pais e alunos não fizerem um debate honesto e rápido sobre o que é nossa compreensão de processo educacional, a escola vai perder por completo sua relevância. Três eixos podem ser assinalados como desafios a uma escola do século XXI: a) convivência produtiva com a diversidade humana; b) curiosidade científica e estética; c) senso crítico em relação ao mundo como se apresenta. Esses eixos podem ser desdobrados em dezenas de outros.

Olho nas mídias sociais reclamações de pais e de educadores. Alguns tocam em aspectos essenciais. Outros estão discutindo se a escola usa ou não linguagem neutra. Os neologismos podem ser usados para discutir linguística e dinamismo da fala. Deveriam ser tratados como o verbo "deletar": sem paixão, com objetividade e, igualmente, sem adesão automática por "modismo". Usei um exemplo menor para chamar atenção sobre como é fácil, em um mundo de ascensão de IA, ficar debatendo detalhes irrelevantes e deixando de discutir os eixos antes citados.

Um plano de ação? Uma educação a partir de problemas, usando imagens, integrando o lúdico e o metódico, valorizando a autonomia do pensamento e dizendo que o tempo de escola é um desafio a ser preenchido pela descoberta da arte, da linguagem e da ciência; de convívio com colegas diferentes e com capacidade de pensar ética, estética e criação.

Hoje, se eu tivesse de avaliar uma instituição de ensino, pensaria se as crianças e os jovens voltam dela com questões novas, debatendo no almoço familiar o que aprenderam, intrigados ou até espantados com os muitos mundos novos que descortinaram. Quase sempre, os alunos deixam a escola como apenados com um breve sursis, livres para viverem a vida real em regime semiaberto, mas voltando no dia seguinte até cumprirem o tempo obrigatório da sentença. Depois de viver com o que gosta, esse aluno voltará aos seus catetos e hipotenusas, às suas capitanias hereditárias, aos seus anacolutos e catacreses e à linguagem passivo-agressiva que domina as salas.

Amo escolas. Por isso, luto para que o sentido delas sobreviva. Tenho esperança de que nossa comunidade educativa desperte a tempo de transformar o sentido dos anos vividos ali. E você? Vê futuro para a sala de aula? ●

LEANDRO KARNAL É HISTORIADOR, ESCRITOR, MEMBRO DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS E AUTOR DE 'A CORAGEM DA ESPERANÇA', ENTRE OUTROS

INÊS 249

Especial Dia do Agricultor | 28 DE JULHO DE 2024

agro ESTADÃO

Adobe Stock Photos

O campo como escolha

Produtores que estão à frente das fazendas encaram desafios e transformações para enfrentar mudanças climáticas, sociais, de mercado e de consumo. Mas sem perder a tradição **Pág. 6**

O Brasil da agricultura e da alta produtividade

Mantendo a expansão da produção agrícola de forma sustentável, País continua entre os principais produtores mundiais de alimentos. E as projeções são otimistas

Ernest Milla Agrícola/Divulgação

Os irmãos Robert, Karl e Egon Milla (da esquerda para a direita). Empresa venceu o Desafio Nacional de Máxima Produtividade da Soja na safra 2023/24

Por Sabrina Nascimento

A história de Egon Milla é marcada por décadas de trabalho árduo, inovação e um legado familiar na agricultura, no cultivo de soja. Junto com seus irmãos, ele cresceu entre as plantações do pai, Ernest Milla, um imigrante austríaco que chegou ao Brasil após a 2ª Guerra Mundial.

Ernest foi um visionário na agricultura, adotando cedo o plantio direto, uma técnica que reduz a erosão do solo e aumenta a retenção de umidade, melhorando as colheitas. "Meu pai sempre foi ousado. Foi pioneiro no plantio direto e ajudou a desenvolver as primeiras máquinas para essa prática", relembra Egon com orgulho.

Os filhos expandiram as práticas de conservação do solo iniciadas por Ernest e incorporaram novas tecnologias. A rotação de culturas, especialmente, tornou-se fundamental na estratégia da família, com o milho sendo plantado a cada dois anos para enriquecer o solo.

O destaque veio com a vitória no Desafio Nacional de Máxima Produtividade da Soja na safra 2023/24, alcançando um rendimento histórico de 138,95 sacas por hectare na Fazenda Mariedda, em Candói, Paraná. "Atribuo esse sucesso aos anos de dedicação à agricultura de alta qualidade, focando na sustentabilidade e longevidade do agro", explica Egon Milla.

Expansão da agricultura nacional

A família Milla é um exemplo de como inovações tecnológicas avançadas têm impulsionado a agricultura brasileira, transformando-a em um motor de crescimento econômico. Com a expansão sustentável da produção agrícola, o Brasil se mantém entre os maiores produtores mundiais de alimentos.

A safra de grãos 2023/24 está estimada em mais de 299 milhões de toneladas, segundo dados recentes da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Este volume será o segundo maior já registrado, superado apenas pela safra 2022/23, com mais de 319 milhões de toneladas de grãos.

Entre as safras 2020/21 e 2023/24, houve um aumento de quase 200% na produção de grãos, totalizando cerca de 200 milhões de toneladas. Nesse mesmo período, a área cultivada cresceu 110%, somando mais de 41 mil hectares, indicando que a produtividade foi o principal fator para a expansão agrícola.

Mato Grosso lidera a produção de grãos, com 91,6 milhões de toneladas previstas para esta safra, seguido pelo Paraná com 38,7 milhões e Rio Grande do Sul com 37,1 milhões de toneladas.

Em termos de Valor Bruto da Produção (VBP) das lavouras, São Paulo lidera com R$ 160,54 bilhões, ligeiramente à frente de Mato Grosso, que apresenta R$ 159,79 bilhões.

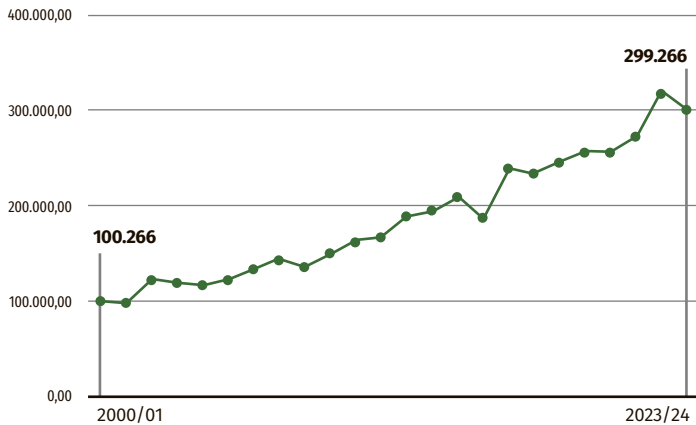
Futuro ainda mais promissor

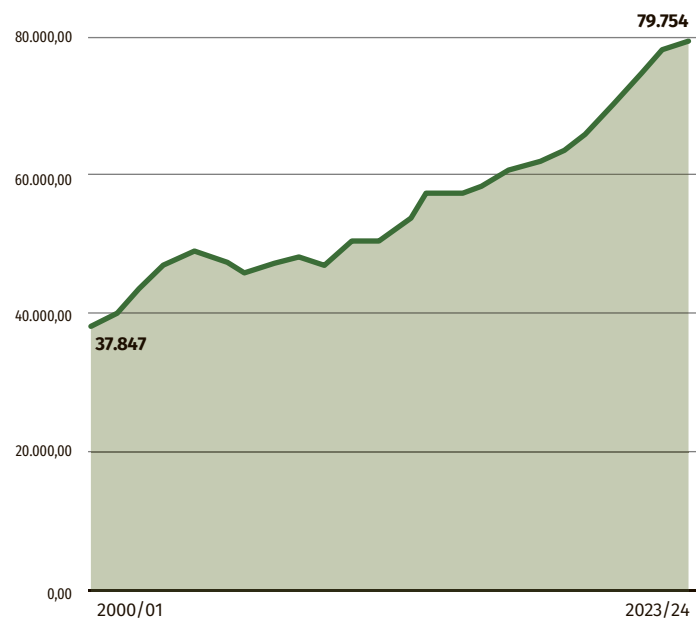
As projeções são otimistas, indicando que o Brasil continuará a ser uma potência agrícola nas próximas décadas, contribuindo significativamente para a segurança alimentar global e o desenvolvimento econômico.

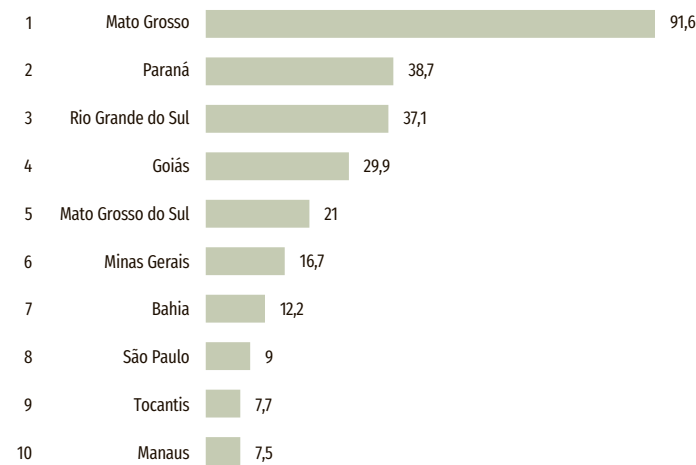
Segundo o Ministério da Agricultura e Pecuária, até 2032/2033 é esperada uma produção de grãos superior a 389 milhões de toneladas. Esse acréscimo corresponde a uma taxa de crescimento de 2,4% ao ano. A produtividade seguirá como a principal alavanca da expansão agrícola. Em grãos, isso pode ser observado ao confrontar os dados de projeções de alta de produção e área plantada, 24,1% e 19,1%, respectivamente.

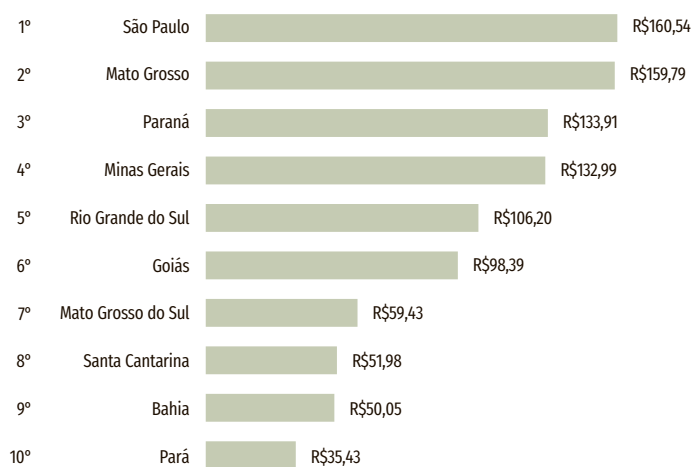
Para atingir tal feito, o trabalho dos agricultores será de suma importância. Para o atual agricultor campeão nacional de máxima produtividade da soja, a visão para o futuro é clara: a combinação de tecnologia avançada e práticas sustentáveis será fundamental para atender à crescente demanda global por alimentos.

"Temos a obrigação de perseverar. A agricultura sempre terá seu lugar porque estamos falando de produção de alimentos para um mundo em crescimento", conclui Egon Milla.

Evolução da produção brasileira de grãos
em milhões de toneladas - entre 2020/21 e 2023/24

Fonte: Conab
*2023/24 = estimativa

Evolução da área cultivada com grãos no Brasil
em mil hectares- entre 2020/21 e 2023/24

Fonte: Conab
*2023/24 = estimativa

Agricultura
Principais Estados produtores de grãos em 2024*:
em milhões de toneladas

Fonte: Conab
*estimativa julho/2024

Ranking dos Estados no Valor Bruto da Produção (VBP)
Valores em bilhões R$*

Fonte: CGPOP/DAEP/SPA/MAPA

Começa o "censo" do agro paulista

Propriedades rurais serão visitadas para a definição de estratégias de diversificação da produção, segurança alimentar e combate ao êxodo rural

Uma grande radiografia do agronegócio paulista está sendo produzida pela Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (Faesp), que representa 236 sindicatos rurais. Trata-se do Projeto Integrar, que visitará 410 mil propriedades rurais em todo o estado, ao longo dos próximos dois anos, para mapear as culturas e a força de trabalho. A ação será realizada em parceria com o Governa do Estado, por intermédio do secretário de Agricultura e Abastecimento paulista, Guilherme Piai.

Um dos objetivos é identificar as vocações regionais e incentivar o desenvolvimento de Arranjos Produtivos Locais (APLs) – conjunto de estabelecimentos que desenvolvem atividades econômicas similares em um mesmo território, o que facilita a sinergia de esforços e investimentos. Com isso, espera-se impulsionar a diversificação de produtos do agro paulista, reduzindo a dependência de culturas fortemente predominantes, como cana-de-açúcar, café e laranja.

As visitas do Projeto Integrar serão aproveitadas, também, para avaliar o nível de conectividade das propriedades rurais, requisito obrigatório para a adoção de novas tecnologias no campo. Estima-se que 45% das propriedades do estado ainda não disponham de sinal de internet acessível em toda a sua área. O exército de 700 pesquisadores que cumprirá os roteiros, sob orientação de 250 supervisores, terá ainda a incumbência de prestar orientações sobre o Código Florestal e sobre a importância da homologação do Cadastro Ambiental Rural (CAR), base de dados que monitora e combate o desmatamento das florestas no País.

"Será um trabalho relevante em várias frentes. Inclusive no direcionamento de cursos para que os estabelecimentos rurais busquem aumento de produtividade", lembra o presidente do Sistema Faesp/Senar-SP, Tirso de Salles Meirelles. A capacitação dos trabalhadores e produtores rurais é realizada pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) de São Paulo, que oferece mais de 400 cursos desenvolvidos em parceria com os sindicatos afiliados à Faesp.

Com duração que pode ir de dez horas a nove meses, os cursos trabalham não apenas questões diretamente ligadas à atividade agropecuária, mas também a gestão de negócios no meio rural. No ano passado, foram emitidos mais de 350 mil certificados para os participantes dos cursos do Senar SP.

Gregory Grigoragi

Tirso de Salles Meirelles, presidente do Sistema Faesp/Senar-SP

Revista Agro S/A

Isael Tito

Projeto Integrar, do Sistema Faesp/Senar-SP, vai identificar a força da mão de obra rural paulista, descobrir as vocações produtivas regionais e impulsionar a diversificação agro de São Paulo

Busca pela excelência

O Projeto Integrar faz parte de um esforço para aumentar a segurança alimentar da população paulista e reduzir o êxodo rural, combatendo a crescente escassez de força de trabalho no campo. Essas estratégias envolvem também as comissões técnicas, compostas por especialistas de diversas culturas do agro para estudar problemas do setor e propor soluções, que podem ser desde ações pontuais até políticas públicas. Alguns exemplos de comissões são a Semeadoras do Agro, que trata do empreendedorismo feminino, e a Faesp Jovem, que atua na sucessão familiar nas propriedades rurais.

Fomentar a inovação é outra das diretrizes da Faesp, que investe em projetos como o Centro de Excelência da Cana-de-Açúcar, em Ribeirão Preto, concebido para que o estado de São Paulo permaneça na liderança do desenvolvimento e da inovação no setor sucroenergético. A expectativa é de que, por meio de pesquisa e capacitação, o futuro centro possa tornar a produção de cana-de-açúcar ainda mais eficiente, sustentável e competitiva no mercado global. "Esses objetivos se tornam cruciais diante da crescente demanda por fontes de energia renováveis e sustentáveis", ressalta Meirelles.

Outra iniciativa relevante é o Centro de Formação Rural Dr. Celso Charuri, em São Roque, voltado à tecnologia no campo – um exemplo prático de quanto a Faesp trabalha para aproximar pequenos e médios produtores das novas tecnologias. Com cerca de 7.900 m2 de área construída, a nova escola será focada no desenvolvimento e uso de inteligência artificial e big data, além de startups para pequenos e médios produtores e a perspectiva de produção de bioinsumos. A projeção é de que tanto o empreendimento de São Roque quanto o de Ribeirão Preto sejam inaugurados até o início de 2026.

Elo entre os produtores rurais paulistas e as esferas de governo na busca de políticas para o campo, a Faesp lançou o projeto Prefeito Amigo do Agro, iniciativa para estreitar os vínculos da classe política com as demandas do agronegócio paulista. Trata-se de um conjunto de expectativas do setor que será apresentado a todos os candidatos das próximas eleições municipais como sugestões para a formulação dos planos de governo.

Da enxada ao robô

Tecnologia avança no campo e agricultor já vê os benefícios na economia de recursos, segurança e precisão; mas acesso à conectividade ainda é desafio

Por Sabrina Nascimento

Drones sobrevoando lavouras, uso de inteligência artificial e dados, automação e máquinas agrícolas robotizadas. Esses são alguns dos símbolos da revolução digital que o Brasil vive na Agricultura 5.0. Eduardo Medeiros, agricultor de Guarapuava em Piraí do Sul, no interior do Paraná, acompanha de perto toda essa transformação desde a década de 1970, quando ainda trabalhava com crédito rural em uma instituição financeira.

"Quando eu comecei no campo, a maioria dos tratores ainda não tinha nem tração nas quatro rodas. Hoje evoluiu muito, tanto nos equipamentos quanto na questão de solo e de meio ambiente", destaca o agricultor.

Nas últimas quatro décadas, diversas tecnologias foram agregadas à produção de alimentos. Vale lembrar que em 1950 surgiram as primeiras máquinas para substituir o uso intensivo de mão de obra humana, e que a agricultura de precisão e a biotecnologia ficaram acessíveis somente na década de 1990.

As "modernidades" conquistaram de vez o paranaense, que na próxima safra vai testar a pulverização com drones. "Eu vou avaliar o custo, mas acho que vamos economizar o rastro do trator e no defensivo, além de trazer mais segurança na aplicação", calcula Medeiros.

Capacitação e acesso

Para alcançar cada vez mais agricultores, a Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (Faesp) vai construir um centro de formação rural no município de São Roque. O local deve abrigar startups e oferecer capacitação para pequenos e médios produtores, para que tenham mais acesso às tecnologias.

"Neste contexto, destaca-se a agricultura de precisão, que utiliza tecnologias como GPS, sensores e drones para monitorar e otimizar o uso de insumos, reduzindo o desperdício e minimizando o impacto ambiental", ressalta Tirso Meirelles, presidente do Sistema Faesp/Senar-SP.

Desafio da conectividade

Apesar dos avanços, a conectividade segue sendo uma barreira para a ampliação tecnológica no meio rural. O paranaense Eduardo Medeiros conta que há uma dificuldade de integrar os equipamentos em tempo real por conta da falta de acesso e problemas de estabilidade com a internet.

Na fazenda, os dispositivos autônomos que guiam os tratores por GPS para plantar e pulverizar têm ligação direta por satélite. Entretanto, a dificuldade de conexão impede a instalação de sensores nas máquinas para acompanhar, simultaneamente, os talhões que estão sendo colhidos. "Existem muitos buracos para essa comunicação", lamenta.

E esse não é um caso isolado. Segundo o Indicador de Conectividade Rural (ICR) da Associação Conectar Agro, feito em colaboração com a Universidade Federal de Viçosa (UFV), apenas 19% da área disponível para uso agrícola no Brasil tem cobertura 4G e 5G, equivalente a 35% dos imóveis rurais. O último Censo Agropecuário apontava para 28,19% dos estabelecimentos com acesso à internet.

O diretor administrativo da Conectar Agro, Renato Coutinho, ressalta que para aumentar a conectividade rural é preciso investimentos públicos e privados. "Em regiões como o Centro-Oeste e o Matopiba, a conectividade tem se viabilizado pelo investimento direto das empresas agrícolas ou dos próprios produtores, que reconhecem os benefícios em eficiência produtiva e retenção de mão de obra."

Conectar Agro/divulgação

Com conectividade e tecnologia embarcada na colheitadeira, é possível avaliar os resultados em tempo real

Tokenização e os negócios na era digital

A gestão do campo também ganhou tecnologia. Um exemplo é a tokenização, um processo inovador que digitaliza a produção e facilita a comercialização. Basicamente, cada unidade de grão ou lote de grãos é representado por um token digital. Essa espécie de certificado virtual registrado carrega informações sobre a origem, qualidade e características do grão.

"Garantimos a segurança dos dados utilizando tecnologia blockchain de criptografia avançada e seguindo a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Nossa equipe de cibersegurança monitora constantemente as informações para protegê-las", explica Eduardo Astrada, CEO e cofundador da Agrotoken.

Com os grãos convertidos em "agrotokens", o produtor pode usar o crédito para comprar máquinas e insumos. De 2023 para cá, a empresa argentina já atendeu mais de 3 mil produtores e transformou 230 mil toneladas de grãos em tokens, gerando R$ 350 milhões em transações comerciais aqui e no país vizinho.

Mas a ideia de converter a produção em um ativo digital ainda encontra resistência entre os agricultores. "Fazer um criptoativo das minhas ordens? Eu não sei como é isso! Aí não me convide", brinca Medeiros, que ainda prefere manusear as ordens de compra e venda pelo celular, na plataforma da cooperativa da qual faz parte. Moderno, mas com cautela.

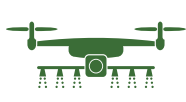
"Neste contexto, destaca-se a agricultura de precisão, que utiliza tecnologias como GPS, sensores e drones para monitorar e otimizar o uso de insumos, reduzindo o desperdício e minimizando o impacto ambiental"

Tirso Meirelles, presidente do Sistema FAESP/Senar-SP

Evolução tecnológica no campo

Antes de 1950 (Agricultura 1.0)

1950 (Agricultura 2.0)

1990 (Agricultura 3.0)

2015 (Agricultura 4.0)

Atual (Agricultura 5.0)

Fonte: AgroAdvance

Fotos: Usina Coruripe/Divulgação

Usina Coruripe tem reservas importantes: uma de 7 mil hectares em Alagoas e outra de quase 20 mil hectares entre Minas Gerais e Bahia

Agro brasileiro dá lições de sustentabilidade

Práticas sustentáveis para a produção de alimentos servem de inspiração para outros países, como a integração de tecnologias avançadas

Por Sabrina Nascimento

Apesar das críticas ambientais, a produção agrícola brasileira é considerada mundialmente como uma das mais sustentáveis. Em média, os agricultores usam 50% do imóvel rural para cultivo, enquanto a outra metade é dedicada à preservação da vegetação nativa, conforme dados compilados pela Embrapa Territorial com base nas informações do Cadastro Ambiental Rural (CAR). Considerando todos os imóveis rurais do País, a preservação da vegetação nativa representa 26,7% do território nacional.

Um exemplo de sustentabilidade está na produção sucroalcooleira. A Usina Coruripe, maior empresa sucroenergética do Norte e Nordeste, mantém significativas Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs): uma de 7 mil hectares de Mata Atlântica original no sul de Alagoas e outra de quase 20 mil hectares entre Minas Gerais e Bahia. “Essas florestas garantem a água que vai abastecer o nosso sistema de irrigação”, explica Mário Lorencatto, presidente da Usina Coruripe.

A operação da companhia é altamente integrada, aproveitando ao máximo a biomassa gerada pelo bagaço da cana. Essa biomassa é utilizada para abastecer as cinco unidades industriais, além de gerar energia elétrica. “Nós produzimos nossa própria energia elétrica de biomassa e ainda temos um excedente de mais de 500 mil megawatts por ano, que é exportado para empresas distribuidoras, sendo uma fonte de energia limpa”, explica Lorencatto.

Além disso, para reduzir a emissão de gases de efeito estufa (GEE), a empresa optou por usar o sistema ferroviário para transportar açúcar do extremo oeste do Triângulo Mineiro até o Porto de Santos, em São Paulo. Desde junho de 2022, os 600 km são percorridos pela Ferrovia Norte-Sul, partindo do terminal rodoferroviário em Iturama (MG). Até junho de 2024, o uso do trem em vez de caminhões evitou a emissão de 99,6 mil toneladas de CO_2 equivalente.

Investimento em tecnologia

A adoção de tecnologias avançadas é um passo fundamental no processo de sustentabilidade. O investimento contínuo tanto em máquinas eficientes, que utilizam menos combustíveis fósseis, quanto em pesquisas para o desenvolvimento de variedades de cana mais produtivas e resistentes a pragas reduz a necessidade de defensivos e fertilizantes. “As ferramentas não apenas impulsionam a produtividade e os resultados econômicos de nossa atividade, mas também contribuem para a eficiência dos recursos e a redução da pegada de carbono residual”, afirma Lorencatto.

Usina Coruripe/Divulgação

Presidente da Usina Coruripe, Mário Lorencatto avalia que as reservas florestais garantem a água que abastece o próprio sistema de irrigação

Processo natural

Enquanto há investimentos para capturar carbono da atmosfera, a produção de cacau faz esse processo naturalmente. Isso significa que, em vez de liberar gases de efeito estufa no ar, as plantações de cacau absorvem uma quantidade significativa de dióxido de carbono. Essa absorção ajuda a reduzir o nível de carbono na atmosfera, contribuindo para a mitigação das mudanças climáticas.

Atualmente, o cultivo dessa cultura é considerado um exemplo de sustentabilidade ambiental e econômica. Além disso, a produção também promove o desenvolvimento sustentável nas comunidades da Mata Atlântica, como na Bahia e no Espírito Santo, e na região Amazônica, incluindo Estados como Pará, Rondônia e Mato Grosso.

Esses benefícios têm incentivado a expansão da cultura para outros Estados, como São Paulo, onde se estima que há 300 hectares de cacau plantados no noroeste do Estado e outros 300 hectares no litoral e no Vale do Ribeira.

No Brasil, o setor movimenta anualmente cerca de R$ 21 bilhões, beneficiando mais de 93 mil produtores, conforme dados da Associação Nacional das Indústrias Processadoras de Cacau (AIPC). A maioria desses agricultores são pequenos proprietários, que praticam a agricultura familiar em áreas de aproximadamente 5 a 10 hectares.

Sistemas sustentáveis

As discussões sobre sustentabilidade estão se intensificando, com uma pressão crescente, especialmente no setor de produção de alimentos. No entanto, os produtores brasileiros já estão à frente, adotando técnicas que ainda estão em fase de implementação ou nem sequer foram introduzidas em outros países.

A Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF) é um exemplo disso, combinando agricultura, pecuária e florestas na mesma área, o que torna a terra mais eficiente e produtiva. Nos Plantios Florestais, o cultivo de árvores para diversos fins contribui para a conservação do solo e da biodiversidade. Além disso, a Fixação Biológica de Nitrogênio (FBN) é um processo natural que converte o nitrogênio do ar em nutrientes utilizáveis pelas plantas, reduzindo a necessidade de fertilizantes químicos.

Agricultores em transformação

Os produtores, ainda de maioria masculina à frente das fazendas, em geral mantêm tradição na agricultura familiar. Mas as alterações climáticas nos últimos anos, a evolução no mercado, no consumo e na sociedade têm acelerado mudanças

Por Sabrina Nascimento e Fernanda Farias

O Brasil é um dos maiores produtores de alimentos do mundo, com destaque para grãos, frutas, café e açúcar. Além de grandiosa, a produção é tão variada quanto as histórias de quem transforma a terra em morada e negócio. Em geral, a relação com essa terra vem de família e segue a tradição, mas o dinamismo do mercado é um fator que pesa cada vez mais na gestão no campo.

É o caso de Benedito Dutra, agricultor familiar na região de Bracatinga, no Pará, que até 2012 plantava feijão-caupi, mas decidiu migrar para a mandioca. A transição não foi apenas uma mudança de cultura, mas uma estratégia para lidar com os desafios econômicos que ele começou a enfrentar com a remuneração da produção e algumas perdas nas lavouras por causa do clima.

"Quando eu tomei a decisão, valeria a pena plantar um hectare de mandioca em relação a três de feijão-caupi, principalmente em relação ao risco", explica Dutra. "Feijão-caupi, em 90 dias, pode transformar uma unidade monetária em três, mas também pode te deixar devendo duas. Mandioca, na pior das hipóteses, paga o custo."

A dedicação e o empreendedorismo na produção de maniva de mandioca (folha moída da mandioca) deram resultado além do campo e, neste ano,

Fernando Barbosa é da terceira geração na cafeicultura, mas inovou ao investir na produção de grãos especiais (acima)

Fotos: Acervo pessoal

Benedito Dutra foi reconhecido como maniveiro referência pela Embrapa

Dutra foi reconhecido como o maniveiro referência nacional pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). Orgulho para quem faz parte dos 77% de agricultores considerados familiares, segundo o IBGE.

Qualificando a tradição

Outro exemplo de dedicação à agricultura vem da região sudoeste de Minas Gerais. Fernando Barbosa é a terceira geração da família envolvida na cafeicultura, e administra o sítio em São Pedro da União. Assim como inúmeros agricultores brasileiros, a história de Barbosa é marcada por desafios e superação.

Ao longo dos anos, ele enfrentou secas severas, geadas e chuvas de granizo que, vez ou outra, resultaram em grãos miúdos. E de olho no maior desafio, Barbosa apostou na qualificação. "O consumidor está cada vez mais exigente, quer qualidade e também saber mais sobre o produto que está consumindo", afirma. Por isso, ele fez 26 cursos, desde a produção até a degustação de cafés especiais, a maior parte por meio do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar).

Com foco na rastreabilidade e na sustentabilidade, o agricultor conta que o café não é só um produto. "O café nos move. Desde a semeadura até o consumo final, ele passa por várias mãos, cada uma agregando valor e qualidade", diz com orgulho.

Ao seguir os passos do avô e do pai, Barbosa fortaleceu a tradição familiar. "Hoje meu filho também já está no mesmo processo. Então, o café é importante porque ele traz a nossa história", conta Barbosa, emocionado com a união entre o passado e o futuro.

A agricultura é familiar, mas o comando ainda está com os homens

Entre os 5 milhões de produtores rurais no País, a maior parte é formada por homens entre 45 e 64 anos, de acordo com o último Censo Agropecuário do IBGE (2017). As regiões Norte e Nordeste têm mais mulheres à frente do negócio, mas ainda em índices abaixo de 30%.

O curioso é que, mesmo com o homem sendo o principal responsável, 20,3% das fazendas brasileiras são dirigidas por casais. São as mudanças sociais em curso (*leia mais na pág. 6*). É assim que Simone Dameto produz soja e girassol em Goiás – dividindo as atividades com o marido há sete anos.

Além de integrar um grupo restrito no agro, Simone é um exemplo de que nem todo mundo que vive do campo nasceu no campo. A engenheira agronômica não seguiu a rota tradicional da sucessão familiar, mas abraçou a agricultura por paixão. "Eu sempre tive contato com o agro, mas estar no agro foi uma escolha."

Agro influencers

Mais do que uma escolha, a agricultura está sendo uma forma de vida para Simone. Ela faz parte da nova geração que está emergindo com força e inovação no campo. Jovens agricultores que também estão nas redes sociais para falar sobre o setor.

"Quando comecei a compartilhar minha vida nas redes sociais, não tinha a intenção de me tornar uma influenciadora. Queria apenas mostrar a minha rotina como mulher no agro e conectar com um público que eu nem imaginava atingir", explica Simone.

Hoje, a agricultora e influenciadora soma mais de 29 mil seguidores no perfil @sidameto, no Instagram, chegando não somente aos homens e mulheres do campo, como também à cidade e aos estudantes interessados na agricultura.

"Acredito que o conhecimento abre portas. Espero que meu conteúdo inspire as pessoas e mostre a importância da busca por capacitação e pelo reconhecimento no setor", destaca, ao comentar que a comunicação eficaz é essencial para combater informações errôneas e fortalecer a imagem do agro.

Acervo pessoal

Simone Dameto é engenheira agrônomica, produtora de soja e girassol e agro influencer

INÊS 249

Arquivo pessoal

Juliana Farah compartilha experiências com outras mulheres como vice-presidênte da Comissão Semeadoras do Agro da Federação da Agricultura e Pecuária do Brasil

O que elas querem no campo

Mulheres comandam 19% das propriedades rurais brasileiras e ainda enfrentam desafios na liderança dos negócios

Por Sabrina Nascimento e Fernanda Farias

Há quatro anos, o sonho de Ana Paula da Silva Furtado era sair do interior de Boqueirão do Leão (RS) e morar na cidade. Nem parece a jovem de 19 anos que, atualmente, é empreendedora e cultiva morangos em estufa na propriedade da família. "Trabalhamos eu, minha mãe e meu pai na estufa. Já chegamos a colher 5 kg por dia", conta. Agora, com o frio e as chuvas, a produção diminuiu.

Em 2019, Ana Paula fez um curso de gestão e empreendedorismo do Instituto Crescer Legal, projeto do Sindicato das Indústrias de Tabaco (Sinditabaco) e empresas parceiras, que oferece cursos de ensino e profissionalização para os jovens do campo nos três Estados do Sul. As aulas foram o impulso para que ela enxergasse de outra forma o meio rural.

"Hoje eu vejo que existem boas oportunidades no meio rural para as mulheres. Buscar esse espaço depende de nós mesmas", reflete.

Participação feminina

Segundo o último Censo Agropecuário do IBGE, mais de 6 milhões de mulheres atuam no campo e representam 34% da força de trabalho agrícola do País. No comando das propriedades rurais, estão apenas 19% delas. Nesse grupo, estão jovens como Ana Paula, que decidiu seguir os passos da família cedo, e outras mulheres que chegaram um pouco mais tarde.

Com a mineira Michelle Morais foi assim. Em 2006, ela e a irmã precisaram assumir os negócios após a morte do pai. "Foi um momento complicado e desafiador. Eu não tinha experiência no setor agropecuário e a empresa estava toda na cabeça dele", lembra Michelle, contando que levou um tempo para elas entenderem o mercado e também ganharem a confiança das pessoas.

Depois de um período de adaptação e aprendizado, as duas investiram em uma gestão voltada para inovação e sustentabilidade. Além de criar gado, ela apostou na silvicultura, plantando eucaliptos em áreas degradadas. "Foi uma estratégia para diversificar e otimizar áreas que estavam difíceis de utilizar para a pecuária."

A trajetória da produtora também reflete a evolução da participação feminina no setor agrícola, um ambiente historicamente masculino. "Era muito desafiador ser uma mulher jovem no comando. Eu precisei provar meu valor constantemente e construir uma rede de contatos sólida."

Perseverança

O início da jornada de Juliana Farah na agricultura também começou em um ambiente completamente masculino. Aos 19 anos, ela foi trabalhar com o pai em um curtume de couro no interior de Goiás. "Foi um dos grandes aprendizados da minha vida." Ela lembra que dessa convivência saíram lições como a importância de um posicionamento firme. "Aprendi muito com meu pai, que me orientou e mostrou que eu precisava ser forte e não abaixar a cabeça por ser mulher."

Acervo pessoal

Aos 19 anos, Ana Paula sabe que existem boas oportunidades para as mulheres no meio rural

Acervo pessoal

Agricultora e pecuarista, Michelle Morais assumiu uma gestão voltada para a inovação

Hoje, Juliana lidera fazendas em Mato Grosso e São Paulo e compartilha o aprendizado e a experiência com outras mulheres em uma iniciativa pioneira no interior paulista. Com o intuito de transformar o setor agrícola, ampliando a visibilidade e a autonomia das mulheres que trabalham no campo, a agricultora comanda a vice-presidência da Comissão Semeadoras do Agro da Federação da Agricultura e Pecuária do Brasil (Faesp).

"Quando você compartilha um pouco do que viveu, traz muita proximidade com essas mulheres, porque todas nós vivemos as mesmas dores, de forma diferente", diz. Em 2024, dez mil mulheres participaram dos eventos que buscam fortalecer a autoestima e a autonomia financeira das mulheres do campo e levar informações sobre saúde e empreendedorismo.

Embora o cenário esteja mudando, ainda há barreiras a serem superadas. A dica de ouro para vencer não está nos manuais: "A perseverança é crucial para conquistar a igualdade de oportunidades no meio rural. Todas nós devemos ter fé na mulher que nascemos para ser", conclui Juliana.

Produtores do RS recomeçam do zero

Após o maior desastre climático do Rio Grande do Sul, com perdas ainda inestimáveis, endividados e sem crédito, agricultores enfrentam os desafios de retomar a produção de alimentos. O agronegócio do Estado demanda atenção

Por Fernanda Farias

Adobe Stock Photos

Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul estima perdas iniciais de R$ 3 bilhões, considerando produção e maquinário

Há quase três meses, o tom de voz do agricultor familiar Mauro Soares refletia o desespero de ver o trabalho da vida toda ser destruído. Sua propriedade em Linha Lotes, na zona rural de Cruzeiro do Sul, foi uma das mais afetadas pelas enchentes de maio no Rio Grande do Sul.

Ele perdeu a horta, mais de 40 cabeças de gado de leite e 15 suínos da raça crioula - só sobrou uma porca. Soares conversou com o **Agro Estadão** poucos dias depois de ser resgatado do sótão da casa, único espaço que a água não alcançou. Hoje, diz que não tem coragem de voltar a morar ali e, mesmo se quisesse, não seria possível porque a energia elétrica ainda não foi restabelecida.

"Foi uma agonia muito grande. Ficou tudo destruído, casa, galpões, terra", lembra. Enquanto limpam o que sobrou no sítio, Soares e a esposa retomaram o plantio das hortaliças em outra propriedade, que não foi atingida. "Estamos recuperando aos poucos, tentando continuar."

Nos próximos dias, o agricultor vai entrar com sementes na terra para mais uma safra. Mas a produção será pouca, porque não há dinheiro para investir. Ele tentou acessar o crédito rural com juros reduzidos, mas descobriu que os recursos disponíveis já se esgotaram. "Mas eu gosto da lida na roça, e agora vamos plantar feijão, milho, batata... Isso garante que a gente vai ter comida", pondera com um otimismo que só quem trabalha na terra consegue entender.

Histórias de recuperação se repetem

Os Soares são uma das quase 20 mil famílias rurais no Rio Grande do Sul afetadas pelo desastre climático recente. Conforme a Emater-RS, mais de 206 mil propriedades rurais sofreram perdas significativas, incluindo lavouras, animais, máquinas, veículos e moradias.

Em Eldorado do Sul, na região metropolitana de Porto Alegre, a inundação devastou cerca de mil hectares de produção agrícola, incluindo hortaliças, cogumelos, arroz e pasto, além de vários animais. Foi a primeira vez que as 72 famílias de agricultores locais perderam tudo, incluindo suas casas.

Essas famílias, muitas moradoras há 30 anos, já enfrentaram outras enchentes, três só no último ano. No entanto, desta vez os danos foram tão grandes que os agricultores precisaram esperar dois meses para retomar o trabalho, por causa da necessidade de limpeza e à espera de autorização do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) para continuar a produção orgânica de hortaliças.

"Esperamos a análise do solo para confirmar que não tinha contaminação. Agora estamos na fase de recomeço, reconstruindo as casas, as estufas e reiniciando o plantio do arroz", explica a agricultora Márcia Rivo, que coordena a produção de hortaliças e cogumelos.

O arroz, o principal cultivo da comunidade, teve 40% da colheita perdida. Márcia calcula que cada família teve um prejuízo médio de R$ 1 milhão, considerando todas as perdas, destacando o impacto financeiro e na produção sustentável.

"Nós trabalhamos na reconstrução do território, plantamos árvores e desenvolvemos agroflorestas. Agora, sofremos as consequências de uma irresponsabilidade que não é nossa. Fica o sentimento de revolta, desespero e desesperança."

> "Precisamos iniciar a semeadura da próxima safra, mas os produtores estão sem capital. Se essa questão não for resolvida, eles não terão acesso às linhas de crédito do Plano Agrícola."
>
> **Gedeão Pereira, presidente da Farsul**

O agronegócio do RS precisa de atenção

O secretário de Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação do Rio Grande do Sul, Clair Kuhn, afirma que os prejuízos causados pelas enchentes, após 30 dias consecutivos de chuva, são incalculáveis. "Em todas as regiões, a água levou embora a fertilidade do solo; em algumas, a terra foi completamente levada. Nossos especialistas em solo das universidades, da Embrapa e da Emater ainda não conseguem determinar com precisão o prejuízo para os produtores."

A Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul) estima perdas iniciais de R$ 3 bilhões, considerando produção e maquinário. No entanto, o problema é ainda maior, pois os agricultores já enfrentam dívidas acumuladas de dois anos consecutivos de seca e estão descapitalizados para a próxima safra, cujo plantio começa em setembro.

"A situação é complexa, pois deveríamos iniciar a semeadura da próxima safra, mas os produtores estão descapitalizados. Se esse problema não for resolvido, eles não conseguirão acessar as linhas de crédito do Plano Agrícola", diz o presidente da Farsul, Gedeão Pereira.

O Movimento SOS Agro RS, que reúne entidades do agronegócio e produtores rurais do Estado, solicita a prorrogação das dívidas para médios e grandes agricultores e o perdão das dívidas para os pequenos. A expectativa é que o pedido seja atendido em uma medida provisória prometida pelo governo para o dia 30 de julho.